ANNO XXXIX NUMERO 276. TERÇA FEIRA DE I DEZEMBRO DE 1863.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. André ap.; S. Troyano b.
1. Terça. S. Nahum prof.; S. Eloi b.
2. Quarta. S. Bibiana v. m.; S. Ponciano.
3. Quinta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4. Sexta. S. Barbara v. m.; S. Osmundo.
5. Sabbado. S. Pedro Chrysologo b.
6. Domingo. S. Nicoláo b.; S. Leoncio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA

Ministerio dos negocios da fazenda.— Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1863.— O marquez de Abrantes, presidente interino do tribunal do thesouro nacional, remette aos Srs. inspectores das thesourarias da fazenda, para a devida intelligencia e execução, as instrucções desta data, constantes do exemplar incluso, modificando os arts. 448 e 628 do regulamento de 19 de setembro de 1860, em favor do commercio nacional. — *Marquez de Abrantes.*

Ministerio dos negocios da fazenda.— Rio de Janeiro, em 10 de novembro de 1863.— Sendo necessaria alguma disposição provisoria que modifique os arts. 458 e 628 do regulamento das alfandegas em favor do commercio nacional, tenho resolvido o seguinte:

1.º Os generos nacionaes isentos de expediente navegados por cabotagem, tendo a embarcação dado entrada regular, poderão ser descarregados onde convier á parte, salva a disposição do art. 720 do regulamento, mediante bilhete ou guia extrahida de livro de talão, assignada pelo inspector da alfandega ou quem suas vezes fizer, e visada pelo guarda-mór ou quem suas vezes fizer.

2.º A conferencia será feita pelos fiscaes dos armazens e trapiches alfandegados, ou pelos empregados, ou guardas designados pelo inspector.

3.º Os ditos fiscaes, empregados ou guardas, feita a conferencia, lançarão a respectiva nota no verso do bilhete ou guia, e os entregarão na alfandega para os ulteriores effeitos legaes.

4.º Estas disposições ficam extensivas á descarga e conferencia dos generos nacionaes sujeitos á expediente.

§ O pagamento do imposto será realisado mediante o competente despacho, antes da expedição do bilhete ou guia.

5.º O inspector da alfandega poderá mandar proceder a quaesquer exames por empregados de sua escolha, e mesmo effectuar a descarga e conferencia dos generos nacionaes sujeitos á expediente, na fórma ordinaria prescripta nos arts. 458 e 628 do regulamento, quando assim o julgar conveniente aos interesses da fiscalisação por suspeita de fraude, inexactidão da nota ou outro motivo justo.— *Marquez de Abrantes.*

DECRETO N. 3,184 DE 18 DE NOVEMBRO DE 1863.

Proroga até o ultimo dia do anno de 1864 as disposições do art. 486 § 2º n. 5 do regulamento das alfandegas.

Usando da faculdade concedida ao governo no art. 46 da lei n. 514 de 28 de outubro de 1848, hei por bem prorogar até o ultimo dia do anno de 1864 as disposições do art. 486 § 2º n. 5 do regulamento das alfandegas do imperio.

O marquez de Abrantes, conselheiro de estado, senador do imperio, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros e interino dos da fazenda, e presidente interino do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 18 de novembro de 1863, 42º da independencia e do imperio.— Com a rubrica de S. M. o Imperador.—*Marquez de Abrantes.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de novembro de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.— Transmitto á V. S. para os devidos effeitos as quatro inclusas cópias dos termos de contratos para fornecimentos de generos e outros artigos ao hospital militar, a contar do mez de dezembro deste anno, ao de fevereiro vindouro, celebrados com Domingos José da Cunha Lages, Bento dos Santos Ramos, Thomaz Tavares de Moraes e Freitas & Irmãos.— Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Em vista das inclusas contas que me foram remettidas pelo Dr. chefe de policia com o officio de 25 do corrente, sob n. 1570, mande V. S. pagar não havendo inconveniente, aos empregados da illuminação á gaz desta cidade a quantia de 470$700, proveniente do gaz consumido nos mezes de agosto, setembro e outubro deste anno, com a illuminação da casa de detenção.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pôr em hasta publica a reconstrucção de uma parte do caes, que desabou entre as pontes da fundição do Starr & C., na extenção de 220 palmos, servindo de base a essa arrematação o orçamento e clausulas juntas por cópia, que me foram remettidas para esse fim com o officio do director da repartição das obras publicas datado de hontem e sob n. 235.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.— Fico de posse da cópia do termo de arrematação da obra dos reparos precisos no 22º e 23º lanços da estrada da Victoria, a qual acompanhou o seu officio de 25 do corrente, sob n. 575, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo. — Mande V. S. pôr á disposição da camara municipal da villa de Iguarassú, a quantia de 1:688$760, que, segundo a sua informação n. 766 de 16 do corrente foi depositada nesta thesouraria pelo tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, visto que já está contratada com Antonio Joaquim da Fonseca Galvão, a obra do cemiterio publico da mesma villa, a cuja despeza tem de ser applicada aquella quantia.

Dito ao director das obras publicas.—Pela leitura do officio que Vmc. me dirigio em 25 do corrente, sob n. 234, fiquei inteirado de já ter mandado fazer na ponte de ferro entre o theatro de Santa Isabel e a rua da Aurora, os trabalhos precisos para sua conservação, os quaes podem ser removidos nos prazos que Vmc. para isso julgar sufficiente.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Fica V. S. autorisado a dar baixa do serviço ao guarda da secção urbana do corpo sob seu commando Albino Bezerra de Moraes, que se acha incapaz do serviço, como V. S. declarou em officio n. 483 datado de 27 do corrente.

Dito ao mesmo.—Ordene V. S. ao soldado do corpo sob seu commando Antonio Joaquim de Souza, que se apresente no quartel do commando das armas, afim de ser inspeccionado, visto que pretende servir voluntariamente no exercito, como declarou no requerimento sobre que versa a informação de V. S., sob n. 470 e data de 20 do corrente. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Póde V. S., conforme solicita em seu officio de hontem datado, sob n. 584, comprar ao barão do Livramento o mastro e a verga que elle offerece á venda ambos pela quantia de 1:500$ rs. visto a necessidade que ha de ter esses artigos de sobresalentes naquelle arsenal para supprir de prompto a qualquer navio do estado que delles precise, segundo V. S. ponderou em o citado officio. — Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz de paz presidente da mesa parochial da freguezia de Goianna. — Remetta Vmc. com urgencia á camara municipal da cidade de Goianna o livro das actas da eleição de eleitores a que se procedeu nessa freguezia no dia 1º do corrente.

Iguaes aos juizes de paz das mesas parochiaes das freguezias de N. S. do O' de Goianna, de Itambé, de Tijucupapo e de Cruangy. – Communicou-se ao presidente da camara municipal de Goianna.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes expeçam as suas ordens para que no vapor que se espera do norte sejam transportados para a Bahia, o naturalista Luiz Jacques Brunet, sua mulher e bagagem destes, devendo a respectiva despeza ser paga pelo thesouro daquella provincia.

Despachos do dia 27 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Henrique José da Costa.—Informe de novo o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Justino Pereira de Moraes. — Dirija-se ao seu commandante.

José Francisco Marinho.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Joaquim Jeronymo Serpa.— Informe o Sr. administrador do correio.

Joaquim I, africano livre.—Indeferido.

Rosa I, africana livre. — Passe carta de emancipação.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

HAMBURGO.

5 de novembro.

O acontecimento mais importante das ultimas semanas são as eleições prussianas. No dia 20 de outubro tiveram lugar as eleições primitivas, as eleições dos eleitores, e no dia 28 as eleições dos deputados. O resultado é uma nova victoria decidida da grande maioria liberal da antiga camara dos deputados, composta do partido progressista e do centro esquerdo (a fracção-Bokum-Doeffs), e a mesma sahio esta vez da urna eleitoral ainda mais rica de alguns votos, contando 250 dos 352 membros, dos quaes consiste o pleno da camara. Os progressistas contam 153 votos, o centro esquerdo 97, de sorte que o ultimo conservou exactamente a sua antiga força, ao mesmo tempo que o partido progressista cresceu de 15 votos.

Do outro lado, é verdade, o partido feudal-ministerial tambem ganhou, isto é, elevou-se de 13 votos, dos quaes dispunha na camara antiga á 37. Do mesmo modo tem os Polonezes mais dous votos na nova camara, do que na ultima, emquanto que os velhos liberaes e os clericaes soffreram uma perda correspondente aos acrescimos dessas differentes fracções da camara. Os primeiros, que na ultima camara contavam ainda 40 á 50 membros desceram á 12, e dos clericaes se que compunham de 30 e tantos membros, foram sómente reeleitos 26. Se nos lembramos, que na antiga camara, na questão propriamente constitucional, os velhos liberaes, assim como os Polonezes, votaram com a maioria liberal, separando-se da mesma unicamente os feudaes, deve-se notar, que para esse ultimo partido foi eleito esta vez um numero de homens liberaes, excepto em negocios da igreja, e que por esta razão esta vez tambem uma grande parte dos clericaes irá na questão da constituição de mãos dadas com a maioria liberal. Póde-se por isso contar nessa questão, em todo o caso, com uma maioria de ao menos 300 votos, isto é, 6|7 da camara contra 1|7. E isso é o resultado de um terrorismo do governo, como na vida parlamentar talvez nunca fôra exercido sobre as eleições de uma nação.

A imprensa lieral emmudeceu por causa do regulamento da imprensa do 1º de junho, e para se poder fazer uma idéa da maneira como esse regulamento foi posto em execução, notaremos que ao mesmo tempo, que desde 1852 até 1863, na França, só se deram 167 reprehensões a jornaes, na Prussia desde o 1º de novembro do anno corrente, isto é, no termo de cinco mezes, o numero de reprehensões já passou de duzentos.

Ao mesmo tempo, não sómente fôra rigorosamente prohibido aos empregados publicos qualquer participação na agitação eleitoral no sentido do partido liberal, mas se lhes fizera um dever de tomar parte nas eleições no sentido do governo, e el-rei tanto nas suas falias, como em cartas particulares, declarára qualquer eleição, que não fosse ministerial, como directamente hostil á coróa. O partido liberal foi na maior parte dos lugares impedido de realisar as suas reuniões para preparar as eleições, muitas vezes sem o minimo pretexto. Milhares de exemplares de folhetos eleitoraes foram distribuidos no paiz pelos empregados, emquanto que as chamadas dos liberaes logo foram ameaçadas com confiscação.

Em breve, nenhum meio do poder deixou de ser tentado para forçar as eleições ministeriaes, e o resultado não foi se não uma fortificação da opposição, cuja importancia moral é tanto menos contrapesada pelo simultaneo reforço dos feudaes-ministeriaes, como apezar de todas as medidas violentas, este só se conseguirá em alguns districtos pouco cultivados da monarchia, a Ponunerania inferior, sempre debaixo da influencia dos feudaes, alguns districtos na Silesia meio polenezes perto do rio Oder, alguns outros semelhantes na Prussia oriental, e alguns districtos necessitados na provincia da Saxonia, e por isso accessiveis a quaesquer promessas do governo — isto é, todo o terreno eleitoral dos feudaes, ao mesmo tempo, que nenhuma cidade maior, nenhuma cidade de 10 mil e mais habitantes votará pelos mesmos, e pelo contrario todas as cidades maiores, sem excepção votaram com grande maioria pelo grande partido liberal, e sobretudo pelo partido progressista. Assim Berlin, Breslau, Koenigsberg, Danzig, Stettin, Magdeburg, Krefeed, Posen, Colonia, Aix-la-Chapelle, Toier, Erfurt, Stralsund e muitas outras cidades.

Do partido progressista foram reeleitas todas as capacidades, á saber: Waldeck, Schulze-Delitsch, Unruh, Kirchmann, Virchow, Virchow, Diesterweg, barão de Vaerst, de Seydlitz, Beitzke, Twesten, etc. etc., e além destes tres pessoas preponderantes no partido liberal, o Dr. Jacoby em Koenigsberg, o celebre historico Monnusens, e o professor de medicina Dr. Moller.

Do mesmo modo, o centro esquerdo encontra reeleitos todos os seus antigos chefes, isto é, de Bockum-Doeffs, de Sybel, Gneist, de Carlowitz, o general Strvenhagen, etc. Por contra tambem se encontrará na nova camara os mais notaveis membros do partido feudal-ministerial, o ministro da guerra, de Koon, o conselheiro Wagener, o Sr. de Blankemburg. A sua maior capacidade, o Sr. de Gerlach, succumbio no combate eleitoral, mas talvez achará ainda entrada na camara dos deputados, por uma eleição posterior pelo Sr. de Blankemburg, eleito duas vezes.

Por ordem real, a diéta novamente eleita foi convocada para o dia 9 do corrente. Prophetisa-se-lhe, porém, um prompto fim. El-rei e o ministerio não pensam em ceder, apezar de que dentro em dous annos agora já a terceira eleição do paiz se decidira contra elles; tão pouco, naturalmente, é de esperar da actual diéta a complacencia exigida pelo rei. O mesmo por isso já declarou n'uma conversa mui francamente, que esta camara de deputados novamente eleita, não lhe servia, e que seria dissolvida de novo; no resto, que elle tencionava dissolver, e dissolver de novo até conseguir uma maioria tratavel.

O partido feudal trata de fortifica-lo nessas resoluções, fazendo-lhe crer, que o reforço dos seus obtido nas ultimas eleições, era o principio de uma mudança do sentimento do paiz, rompendo caminho pouco á pouco, e que só valia continuar a governar da mesma maneira violenta como até agora, para afinal fazer penetrar completamente essa mudança. El-rei parece infelizmente dar credito a essas historias, e na Prussia já se está geralmente contando com repetidas novas eleições na primavera proxima.

Na questão allemãa-dinamarqueza chegou á leitura na sessão da dieta allemãa em 29 de outubro, uma declaração dinamarqueza, a qual de fórma muito conciliadora, não faz nenhuma nova concessão no negocio, com excepção de reduzir á importancia de uma medida unicamente provisoria, o manifesto real de 30 de março ultimo, o qual fôra principalmente a causa do actual procedimento da confederação contra a Dinamarca, e declarando, como já tantas e tantas vezes declarára, achar-se a Dinamarca prompta para entrar em negociações com a confederação acerca do regulamento definitivo das circumstancias constitucionaes de Holstein e Lauemburgo. Ao mesmo tempo foi communicada nessa dita sessão uma nova, terceira, nota do conde de Russell, a qual quanto diz respeito á questão especial do Schleswig, propõe negociações sob a mediação das grandes potencias. Ambos esses documentos foram remettidos á respectiva commissão, para referir sem perda de tempo; mas não se pensa que as concessões da Dinamarca serão julgadas sufficientes, para deter a execução federal resolvida. Entretanto os estados encarregados do cumprimento da mesma execução, a Saxonia e o Hannover, já terminaram os seus preparos militares, e as tropas respectivas já receberam a ordem de se acharem promptas para marchar.

De 23 até 25 de outubro achou-se reunida em Nuremberg uma conferencia de ministros, convidada pela Austria, daquelles estados da Allemanha, que tinham tomado parte no congresso dos principes de Francfort, e combinado no mesmo com a Austria o projecto d'uma acta de reforma. O fim da conferencia era convencionar uma resposta commum á replica de el-rei da Prussia, e ao mesmo tempo de entender-se acerca das modalidades de um procedimento eventual, tambem sem a Prussia.

Dos vinte e dous assignantes da acta de reforma de Francfort, porém, só dez, além da Austria, tinham enviado os seus ministros para Nuremberg, á saber: a Baviera, Wurtemberg, Saxonia, Hannover, os dous Hesse, Nassau, Meiningen, Coburgo e Lippe Detmold, — os outros desculparam-se. Mas tambem os comparecidos fizeram em Nuremberg grandes difficuldades ás propostas austriacas. A proposta de uma nota identica á Prussia foi regeitada, recusando-se energicamente um accordo acerca das modalidades d'um procedimento sem a mesma.

Tudo á que se entenderam foi, se a Austria de seu lado precedêra com uma resposta á Prussia, de apoia-la em notas separadas de cada um dos ditos estados, e que se obrigariam a sustentar a acta de reformas. Com isso fica sellada a sorte dessa acta. Tambem ella não é mais do que de novo um pedaço de papel, para juntar aos outros, que as negociações sobre a questão da reforma federal da Allemanha accumularam. Tambem pouco lhe ajudará, que uma assembléa geral realisada em Francfort no dia 30 de outubro, do assim chamado partido grande-allemão (a mesma contava 400 membros, e era composta principalmente de habitantes da Baviera, assim como de elementos feudaes e clericaes da Allemanha meridional e occidental) se declára com grande emphase pela obra do congresso de principes de Francfort, exigindo a sua realisação tambem sem a Prussia. Não fallando dos governos liberaes da Allemanha, como Bade, Weimar, Altemburgo e Waldeck, tambem os outros na realidade nada querem saber de uma liga separada (Sonderbund), a qual as sugeitaria unicamente ao governo parcial da Austria.

Na questão poloneza, á este momento, acham-se ainda pendentes as negociações entre Vienna e Paris, acerca de um novo passo commum contra a Russia. Em Londres parece que acharam muito longo o tempo de negociação sem resultado, decidindo-se a um procedimento isolado. Em consequencia, lord Russell em data de 20 de outubro, dirigio sob mão propria, e sem a Austria e a França, uma nota para S. Petersburgo, lembrando as consequencias do actual modo de proceder da Russia na Polonia. Já em 10 de outubro elle tinha expedido uma nota para a Russia, a qual em termos mui fortes, declarava perpetrados os direitos dessa sobre a Polonia; segundo parece isso só fôra feito na esperança, de poder fazer-se seguir pelos gabinetes de Vienna e de Paris. Essa esperança mostrou-se vãa, e por isso lord Russell apressou-se de retirar essa primeira nota, ainda antes da sua communicação ao principe de Gortschakoff, para algumas semanas mais tarde expedir a sua segunda nota, e manda-la entregar effectivamente em S. Petersburgo. Como se comprehenderá esse procedimento isolado da Inglaterra, fez com que a coalisão occidental-austriaca soffrêra uma grave derrota, e não pequena é a alegria no campo russo.

Segundo as ultimas noticias, as mais fidedignas, a situação da insurreição poloneza se tornou mui precaria, e apenas se póde duvidar, que as medidas de suppressão da Russia levadas ao excesso da barbaria, juntamente com o frio do inverno, não porão um termo ao levantamento até a primavera.

As circumstancias na Polonia excedem a medida do immaginavel. Dia e noite continuam as prisões, e talvez em breve toda a parte civilisada da nação achar-se-ha nas casamatas das fortalezas russas, e na Siberia, isto é, quem não é condemnado á forca, a qual se acha em actividade incansavel. O governo nacional paga com a mesma medida, e o punhal nas mãos dos seus agentes contra empregados e adherentes do governo russo faz concurrencia. É um combate de anniquillação, que ambas as partes se fazem, e nenhum sexo, nenhuma idade se acha segura de soffrimentos; crianças e anciãos, mulheres e moças — nada é poupado.

BUENOS AYRES.

12 de novembro de 1863.

A situação geral do Rio da Prata, á sahida do paquete *Saintong*, é quasi a mesma em que nos deixou o *Mersey*.

A exaltação que produzio nos animos a discussao de leis sobre o reconhecimento da divida interna da confederação Argentina passou como nuvem de estio, e foram por fim sanccionadas duas leis sobre a materia, mandando classificar e liquidar a divida legitimamente contrahida pelo extincto governo da confederação, desde o 1º de abril até 12 de dezembro de 1861.

A lei, tal qual foi redigida, funda-se n'um principio moral, e, se se cumprir ao pé da lettra, não se elevará muito o algarismo da divida, visto que não devem ser comprehendidos na liquidação os creditos em que a pessoa que fez ou ordenou a despeza de que procede a obrigação, ou a que outorgou o documento ou o reconheceu, foi incompetente por falta de auturidade legal para faze-lo; os contrahidos fóra da lei do orçamento, sem outros que especialmente autorisassem a despeza; os damnos e prejuizos causados por autoridade não constituida legitimamente, ou ainda estando-o se provém de actos illicitos, ou fóra das attribuições legaes, aquelles em cujo contrato houve dólo, causa torpe, lesão enorme, ou outro erro qualquer que dê lugar a legitima excepção, na parte aonde alcance o erro; e o excesso sobre o preço corrente das moedas subministradas sem contrato prévio.

O governo nacional já expedio o decreto que fixa o prazo de seis mezes para serem apresentados á commissão classificadora os creditos de que trata a mencionada lei.

Tambem nomeou um liquidador especial, ao qual deverão apresentar-se os possuidores de bonds, inscripção e bilhetes do thesouro, postos em circulação pelo governo da confederação até o 1º de abril de 1861

A outra lei de que fallei no principio reconhece como divida publica a procedente de emprestimos e auxilios para os exercitos que combateram pela liberdade e contra a tyrannia de Rosas, desde 1838, a qual será examinada e liquidada por uma commissão que para isto se nomeará, e se inscreverá em fundos publicos nacionaes a 6 °|° de juro ao anno com 1 °|° de amortisação

A lei sobre a organisação do credito da nação, que tinha de novo entrado em discussão na camara dos deputados, por causa das addições feitas pelo senado, foi novamente approvada com a suppressão do art. 28, que fica reservado como materia de lei especial, adiando sua consideração até as sessões de 1864. (1)

Não sendo constitucional este procedimento, é provavel que se reuna o congresso em assembléa geral, para deliberar definitivamente.

Quando já nos tinhamos esquecido da guerrilha que infesta o interior da republica, recebeu-se a noticia simultanea da sua apparição e da sua derrota na provincia de S. João, seis leguas distante da capital.

Em Cordava continuavam agitados os espiritos por causa da profunda desunião que lavra no partido dominante. Perdidas as esperanças de uma fusão para proceder de accordo a eleição do governador, projecta-se reorganisar o club Liberdade, prepara[illegible]-se os circulos para a luta eleitoral.

Na p[illegible]ncia de Entre-Rios, além dos desafogos da [illegible] e das manifestações isoladas de alguns [illegible]ares sem importancia, nada ha que induza a tem[illegible] com razão a perturbação da paz. A unica disposição official que póde interessar o commercio é o decreto, mandando que as repartições de recebedorias não aceitem moeda de cobre senão em proporção com °|° 1/8 do valor da divida.

Da eleição que acaba de ter lugar naquella provincia deduz-se que a opposição é importante, pois os deputados que sahiram eleitos pertencem todos ao governo.

As noticias das outras provincias carecem de interesse para o leitor estrangeiro.

A legislatura provincial, que tinha encerrado suas sessões ordinarias, foi extraordinariamente convocada para approvar algumas leis financeiras que o poder executivo julga indispensaveis.

No dia 9 o Sr. Loureiro, o ministro plenipotenciario desse imperio, deu um banquete official ao presidente da republica, ao qual assistiram todos os ministros de estado, o corpo diplomatico e consular, o almirante francez e varias outras pessoas distinctas, em numero superior a quarenta talhares. Os brindes que se fizeram ao som do tinir dos copos deixaram satisfeitas as pessoas presentes, e desvaneceram mais de uma illusão dos que alguma cousa esperavam da desintelligencia dos governos imperial e argentino.

Como podem vêr dos jornaes, a imprensa agitou-se um pouco nestes dias por causa do novo contrato que celebrou d barão de Mauá com o governo de Montevidéo, em virtude do qual se reconhecem seis milhões de divida por oitocentos mil pesos, effectivamente é que o dito banco empresta para fazer face as urgencias da guerra. Não é a operação em si que provocou a discussão, mas sim os termos da nota com que o banqueiro acompanha as suas bases ao governo, que, é nossa opinião, estão pouco em harmonia com a circumspecção com que até agora se tinha havido essa personagem.

Esta operação financeira põe obstaculos a uma transacção em que estão empenhadas todas as pessoas influentes desta e daquella republica, persuadidos da impossibilidade em que esta o governo de Montevidéo de dominar a revolução, que, como verão perfeitamente, cada dia faz novos progressos.

De cinco exercitos que o governo tinha organisado em campo não lhe resta senão um desmoralisado.

Entretanto o general Flores, sem constranger a ninguem, marcha sobre a capital á frente de quatro mil homens, estando senhor de toda a campanha.

Creiam que é exacto o que lhes digo; se o general Flores não se apossou de nenhum dos povos onde se apresentou para prover-se do mais indispensavel para os seus soldados, é porque evita o derramamento de sangue, e porque não quer dar occasião a seus soldados de commetter excessos.

Para acreditar nisto, basta considerar a facilidade com que partidas soltas da revolução se tem apoderado de algumas povoações, sempre que lhes tem convindo, como succedeu no dia 9 do corrente com Carmelo, que é uma povoação de 2,000 habitantes, a qual foi occupada por um grupo de colorados, para receber alguns auxilios de vistuarios, os quaes tinham vindo de Buenos-Ayres, e foram entregues, apezar da expedição do general Lucas Moreno, que se embarcou expressamente para o impedir no vapor *Trinta e Tres* com 200 soldados de infantaria.

A *Nação* de Montevidéo, orgão directo do presidente Berro, quiz persuadir que o governo do Paraguay se resolveu a tomar parte na politica do Rio da Prata, em sentido favoravel aos interesses do partido branco, por cujo motivo se tem trocado algumas notas entre os ministros de negocios estrangeiros daquella republica e da confederação argentina. Se alguma cousa disto é certo, é ainda um mysterio.

Talvez que o paquete que sahe de Montevidéo tres dias depois de deixar este porto lhes leve alguma noticia de importancia, antes de chegar ao nosso conhecimento, a menos que, como succedeu ultimamente, não se occulte alguma derrota do oxepcito revolucionario.

Todos os estrangeiros que dahi vem estão conformes em que nunca houve um exercito na republica Oriental mais respeitador da propriedade do que o que obedece ao general Flores, e, o que engrandece mais esse nobre proceder, é que tambem nunca se vio um exercito mais falto de recursos, pois não sómente andam quasi nús, mas tambem carecem do mais indispensavel para a vida, e sobrelevām tudo isto com uma resignação mais heroica do que a de que se precisa para entrar em batalha.

São horas de concluir esta carta, e não tenho noticia de mais algum successo notavel,

(1) A este respeito diz o *Commercio de Montevidéo* referindo-se a uma carta de Buenos-Ayres de 13:

« Passou o art. 28, e tudo quanto se referia á divida em sentido muito favoravel aos credores. »

(Nota da Redacção).

MONTEVIDEO.

5 de novembro de 1863.

Finalmente chegou hontem a este porto o vapor *Brasil*, que d'ahi sahira no dia 21 do passado. Acossado pelo mao tempo que reinou em todos os ultimos dias do mez com uma constancia extraordinaria, vio-se obrigado a arribar a Santa Catharina e a demorar-se naquella provincia e na do Rio-Grande.

A companhia Brasileira de paquetes não tem senão um vapor apropriado para esta linha, que é o *Tocantins*.

Nenhum outro possue a força necessaria para navegar nestes mares. Retira-lo della, principalmente agora que as viagens são de 45 em 45 dias, por causa da insignificante economia de 4:000$ na subvenção em cada mez, é praticar um erro do qual resultam muitos prejuizos ao commercio brasileiro.

No principio do verão costumam passar cerca de 200 mil rezes da campanha para o Rio-Grande, para os primeiros trabalhos das xarqueadas, e essa importancia é remettida em valores pelos vapores nacionaes.

Tão espaçadas como são as viagens, e além disso tão incertas e demoradas por causa dos vapores empregados, produzem um grande transtorno nas transacções e levantam um clamor geral do commercio.

Nós sempre andamos ao inverso de todos: quando se estabeleceu a linha até Montevidéo tinhamos um paquete de 15 em 15 dias, depois de 30 em 30, e finalmente agora de 45 em 45. Parece que deviamos começar assim, e estar hoje naquella primeira circumstancia.

E' preciso que o governo imperial tome a resolução exigida pela conveniencia do nosso commercio extenso, ou marcando de novo a vinda de um vapor em cada mez, ou estabelecendo uma viagem sómente do Rio-Grande para aqui, de 8 em 8 ou de 10 em 10 dias.

Por causa tambem da demora do *Brasil*, o vapor *Marquez de Olinda* teve que adiar sua partida do dia 3 para o dia 4 do corrente. Se o nosso encarregado de negocios interino não tivesse tomado esta util deliberação, igualmente as communicações com a provincia de Matto-Grosso soffreriam um atraso demasiado sensivel.

Nos poucos dias que decorreram depois da sahida do paquete inglez *Mersey* nenhum facto de importancia se deu no theatro da guerra. As forças coloradas permanecem ao norte do Rio-Negro, em frente ao Salto, Paysandú, e Fray Bentos, evidentemente se constituindo com os elementos necessarios para vir sobre esta capital; e as do general Medina, entre Durasno e Florida, tambem se organisando para resistir aquellas com vantagem.

O general Flôres já se convenceu de que nada fará sem possuir alguma infantaria, e por isso envida todos os seus esforços para consegui-la. Consta que já tem uns trezentos homens, passados de Corrientes, e que espera receber um reforço importante de Buenos-Ayres, onde ultimamente esteve um dos seus chefes, o coronel Saldanha, que foi tratar a este respeito com o club da revolução. Diz-se igualmente que o proprio Flôres foi a Corrientes em identico fim; outras versões correm de que elle se acha doente.

O general Medina concentra boas cavalhadas auxiliado pelo coronel Dionysio Triclo, e reune a guarda nacional dos diversos departamentos ao sul do Rio-Negro, para ficar habilitado a dar um golpe decisivo.

Calcula-se que no fim desta semana elle terá perto de cinco mil homens sob suas ordens.

De parte a parte, pois, parece que ha vontade de acabar em breve a questão, e não é de admirar que os dous adversarios se conservem nesta inacção apparente emquanto se preparam para julgar a partida de honra.

O ministerio foi hontem interpellado na camara dos representantes pelo deputado Fuentes, *para dar explicações sobre o estado das relações da republica com o imperio e com a Confederação Argentina, e para informar quaes teem sido os actos praticados para salvar os direitos da republicas aggredidas.*

O ministro de estrangeiros declarou que de parte da Republica Argentina se tem soffrido ataques que teem um caracter especial de tenaz hostilidade, e que da provincia do Rio-Grande teem surgido igualmente difficuldades para o governo, sem embargo do que este não rompeu suas relações com os governos daquelles paizes, e procurará evitar semelhante extremo.

Accrescentou que o ministerio não podia entrar em maiores esclarecimentos neste momento, e que só podia dizer que o governo tinha iniciado com vantagem para a republica uma politica de paz e de boa fé, que é suppor será adoptada pelo governo argentino.

Relativamente ao governo brasileiro, o ministro fez-nos a justiça de declarar que tinha convicção de que os factos da hostilidade que se tinham manifestado por parte da provincia do Rio-Grande contrariam a vontade do governo imperial, e mereceram delle a mais particular attenção.

Foram estas pouco mais ou menos as palavras que ouvi o ministro pronunciar, e a nosso respeito não empregou elle uma só expressão offensiva, como se verá mais tarde, quando seu discurso for publicado.

Certificou os factos notorios da escandalosa protecção que o general Flôres tem recebido de Canavarro e de outros Brasileiros que residem na fronteira do Rio-Grande; mas não responsabilisou o governo imperial por elles como tem praticado a imprensa apaixonada, que não conhece os dados que possue o ministerio para confiar na boa fé e lealdade do nosso governo, da qual não se póde duvidar sinceramente.

Eu não devo ser considerado suspeito, porque quando os actos de nossos compatriotas merecem censura a tenho feito com toda a franqueza. Pois bem; assim como pratico com elles, assim procederei com os Orientaes.

Muitos Brasileiros estão hoje reunidos ao general Flôres por causa das violencias praticadas contra elles e suas propriedades pelos generaes Lamas e Medina, principalmente pelo primeiro que nos vota um odio entranhavel, e que em retribuição é execrado por quasi todos os nossos compatriotas estabelecidos no departamento do Salto. Considero natural, é já o manifestei em uma anterior correspondencia, que as forças legaes por um desforço que seria bom evitarem, desmantelem as estancias dos chefes brasileiros que estão com os revoltosos; mas é intoleravel que arruinem a propriedade brasileira em geral, como estão praticando, embora pertença a homens inoffensivos que emigraram por não estarem sufficientemente garantidos.

Deste modo, de represalia em represalia, de violencia em violencia, chegaremos a uma situação em que será impossivel aos dous governos evitar um serio conflicto, embora se achem animados das melhores disposições para viver em harmonia, como convém aos interesses dos dous paizes.

Achando-se esgotados os recursos proporcionados ao governo pelo emprestimo Mauá de dous milhões e meio de pesos, fez o nosso banqueiro outra proposta para elevar aquella somma á seis milhões, sob as condições abaixo mencionadas.

O governo aceitou-a com manifesta satisfação e apresentou á approvação das camaras o respectivo contrato.

« 1.º O banco Mauá & C. se obriga a prover ao governo da republica, em quanto durar a luta desastrosa que devasta o paiz, as quantias necessarias para suas despezas ordinarias e extraordinarias, mediante a emissão de titulos com *seis por cento* de juros annual e *um por cento* de amortisação accumulativa ao preço de *quarenta por cento*, até preencher a somma de seis milhões de pesos, incluindo-se nesta somma todas as emissões anteriores de certificados, debaixo da denominação de *divida interna*, realisadas, autorisadas, ou contratadas.

« 2.º Os titulos definitivos de *quinhentos pesos* cada um serão entregues á circulação com data de 31 de dezembro do corrente anno, e com a assignatura do ministro da fazenda e do contador geral.

« 3.º Os juros destes titulos serão pagos semestralmente pelo banco Mauá & C., com o producto das rendas marcadas na base quarta, e nos primeiros quinze dias de janeiro e julho de cada anno, devendo verificar-se a amortisação annual até o dia 31 de janeiro por meio de propostas.

« 4.º Para assegurar o pagamento dos juros e amortisação estipulados, o governo da republica applica irrevogavelmente a este fim, a começar do 1º de janeiro proximo futuro, as rendas seguintes:

« 1.º *Tres por cento* addicional sobre o valor de todos os artigos importantes para o consumo da republica, sem exceptuar nenhum dos artigos agora livres desta classe de imposto;

2.º *Dous por cento* addicional sobre o valor de todos os productos naturaes e agricolas exportados pelas alfandegas fluviaes e terrestres, sem excepção alguma.

« 5.º O producto destas verbas de renda será remettido semanalmente ao banco Mauá & C., da mesma fórma que se pratica com a renda applicada ao serviço da *divida interna*, até a extincção da divida. Elle terá o juro estabelecido para as operações de conta corrente do mesmo banco.

« 6.º Fica estabelecido que, sempre que houver *deficit* nas rendas acima designadas para o serviço a que são destinadas, seja elle preenchido pelas rendas geraes da nação; e no caso de excesso será este applicado a augmentar a amortisação.

« 7.º No caso de julgar conveniente o corpo legislativo a substituição dos impostos applicados ao serviço desta divida, poderá fazê-lo, comtanto que o producto da renda novamente designada não seja inferior ao que teria produzido nos dous ultimos semestres a renda trocada ou supprimida.

« 8.º A republica se compromette a não emittir mais titulo algum sob a denominação de *divida interna*, salvo a decretação simultanea de um recurso addicional que corresponda ao total dos juros e amortisação do augmento que fôr decretado.

« 9.º O governo da republica pagará ao banco Mauá & C., por toda compensação do serviço da *divida interna dous e meio por cento* sobre o pagamento dos juros e amortisação, commissão que será incluida na conta corrente que semestralmente apresentará das referidas operações. Em compensação o banco correrá com todos os gastos que occasionar o serviço desta divida. »

Por outro contrato, publicado hontem, se estatuio que os juros e amortisação desta divida se deve pagar em Londres.

A'quella proposta annexou o Sr. barão de Mauá uma notavel carta, que por extensa não transcrevo, na qual, além de outras considerações de extrema verdade, diz o seguinte:

« O exame e comparação que tenho feito da renda applicada ao pagamento dos juros e amortisação da divida fundada, tomada por semestres desde o 1º de janeiro de 1860 até 30 de junho do corrente anno, me faz julgar que os direitos addicionaes que proponho proporcionarão uma renda annual de 436,000 pesos, isto é, o sufficiente para cobrir os juros e amortisação de seis milhões de pesos, cuja divida desapparecerá em 31 annos, e talvez em muito menos tempo, se o producto da renda augmentar, como deve esperar-se dos grandes germens de riquezas que encerra esta republica.

« Para provar que o imposto que proponho para satisfazer tão grande necessidade não opprime o consumo, nem onera a producção em demasia, bastará dizer que, emquanto aos direitos sobre a importação, pagará todavia o consumidor *oriental* dez por cento menos do que o que paga o consumidor *brasileiro* no imperio.

« Em quanto á producção que se exporta da republica, comparada com o termo médio do que paga a exportação do Brasil, terá ainda um imposto bastante menor; citando para exemplo o *café*, principal producto exportado do imperio, a differença é ainda de cinco por cento a favor da exportação da republica.

« Se passamos á republica argentina, que não tem a mesma posição geographica, ficará ainda a exportação deste paiz em condição de sustentar vantajosamente a concurrencia.

Talvez no imperio se considere esta operação financeira, habilmente pensada, e levada a effeito pelo nosso esclarecido compatriota, como arriscada e perigosa até para o banco Mauá.

Os que assim pensarem não sabem o que hoje é o estado oriental; deixaram passar desappercebida a immensa revolução que nelle se operou nos cinco annos de paz que acaba de gozar, e que revelou toda a sua riqueza, toda a prosperidade de que é susceptivel.

O Sr. barão de Mauá, ao contrario, tem estudado bem o paiz, conhece perfeitamente os seus recursos, e, fazendo um grande serviço á ordem e á legalidade com o seu emprestimo, effectuou tambem um *excellente negocio* na phrase mercantil. As ponderações que de proposito transcrevi provam-o demasiado.

Além das garantias com que elle firmou essa operação, a faculdade de pagarem-se em Londres os juros e amortisação deu-lhe a[illegible] maior importancia, e apenas se restabelecer[illegible], o que por um modo ou por outro se ha de [illegible]seguir em não remoto prazo, veremos os titulos dessa divida de quarenta por cento, cotados n[illegible] praça como os melhores a sessenta por cento ou mais; e então, não só os accionistas do banco recolherão um avultado lucro, como o governo oriental alcançará

MUTILADO

a immensa vantagem de ver o seu credito publico estabelecido com solidez no exterior.

Assim, o governo oriental não só salva o presente com aquelles preciosos recursos fornecidos pelo banco Mauá & C., sem os quaes elle não podia viver mais um dia, como tem em perspectiva aquelle brilhante futuro.

Ha, pois, incontestavelmente vantagens reciprocas para o banco e para o governo, que tem encontrado toda a franqueza naquelle estabelecimento, e no seu digno chefe, que concluio sua proposta declarando-lhe que o deixaria livre para obter fundos com melhores condições até o dia 29 de dezembro do corrente anno, o que, longe de o contrariar, seria para elle objecto de verdadeira satisfação.

Ultima hora. — Hontem, ás 10 e meia horas da noite, chegou o vapor de guerra *Trinta e Tres* (é o nosso *S. Pedro*, vendido ao governo oriental). A seu bordo vieram o general Lamas e os coroneis Egaña e Cordeiro, que se transbordaram do vapor *Villa do Salto*, que varou na Cabeça de Negro, e começava a ficar a nado quando sarpou o *Trinta e Tres*.

Flôres havia concentrado suas forças a meio caminho, entre Paysandú e Fray Bento.

O coronel D. Leandro Gomez ficou como commandante militar de Paysandú, e trasladou-se a Mercedes o coronel Villasboas com 200 infantes, o qual vai incumbido do commando daquella povoação.

---

13 de novembro de 1863.

A questão que tem estado na ordem do dia desde que sahio o paquete *Brasil*, pelo qual escrevi uma longa correspondencia, é a do emprestimo Mauá, e consequencias que delle se tem derivado.

Os colorados que já contavam com o governo amarrado de pés e mãos por falta de recursos pecuniarios, ficaram desesperados por ver o barão soccorrê-lo tão opportuna e generosamente com o dinheiro que é o *nervo da guerra*, e projectaram desde logo vingar-se.

Ninguem podia conceber para isto um plano melhor do que a gente da *Tribuna*, e com effeito ella se encarregou desta ingrata tarefa.

Primeiro appareceram as ameaças. No dia 3 se apresentou em casa do barão um sujeito desconhecido, e lhe pedio uma conferencia, que foi logo concedida.

Então communicou que estava autorisado pela *Tribuna*, de Buenos-Ayres, para prevenir que iam ser nella impressos uns artigos contra o credito do banco Mauá & C., e contra sua pessoa, os quaes seriam supprimidos se este serviço fosse bem pago!

O barão possuido de uma nobre indignação expulsou de sua presença este cavalheiro de industria, e tranquillo em sua consciencia, não fez maior caso daquella ameaça.

Poucos dias depois se espalhavam aqui com profusão pasquins impressos na typographia da *Tribuna*, no sentido denunciado, e as proprias columnas desse periodo se transformaram em um poste de diffamação para o barão e seus bem dirigidos estabelecimentos de credito.

Este digno Brasileiro que tem concorrido tanto para o progresso dos estados do Prata; que ora não foi excedido neste proposito por nenhum nacional, nem mesmo igualado, era descripto nestes nojentos artigos, como um avaro especulador que se prevalecia das circumstancias para beber o sangue dos Argentinos e Orientaes; para impôr-lhes contratos leoninos, que cavavam a ruina destes estados!

Ao mesmo tempo que chamavam assim ao contrato de emprestimo que servia de questão, se contradiziam dizendo que o barão abusava da confiança publica nelle depositada, empregando os capitaes alheios que estavam no banco em uma operação financeira arriscada, e que se o general Flôres vencesse, por fórma alguma reconheceria esta divida!

Com estes manejos obtiveram abalar alguma cousa o espirito publico. A idéa de prejuizo foi mais poderosa que a razão, e logo no domingo passado se observou que havia algum panico no povo, pois que muitas pessoas que tinham dinheiro na caixa economica o retiraram, exigindo ouro ou prata. Ao mesmo tempo houve entradas quasi iguaes as sahidas.

Na segunda-feira ainda foram mais importantes as retiradas de fundos, e isto tem continuado até agora, porém diminuindo sempre.

O banco inglez parece que quiz especular com os embaraços do seu collega, apresentando a troco no dia de mais effervescencia 60 mil pesos, papel; porém á vista da reprovação geral do corpo de commercio recuou.

Não procedeu da mesma fórma o banco Commercial, segundo estou informado; não só deixou de apresentar no dia do costume as notas que tinha para troco, como a directoria em peso foi ao banco Mauá offerecer quinhentos mil patacões em ouro.

Muitos negociantes tambem teem corrido ao banco para offerecer dinheiro em metal, e como não lhe fosse aceito, por não ter elle precisão, tomaram o expediente de deposita-lo ali em conta corrente, apresentando-o com toda a confiança na presença daquelles mesmos que pareciam duvidar do estabelecimento tirando delle o fructo de suas economias.

Tudo isto produzio muito effeito e fez abortar o diabolico plano dos colorados, que não reflectiram em que hoje a ruina do banco Mauá seria uma calamidade publica; porque produziria uma terrivel crise commercial na praça de Montevidéo, de Buenos-Ayres e do Rosario!

Quanto cega o espirito de partido!

O barão julgou conveniente por uma só vez refutar as accusações que lhe faziam seus pouco leaes adversarios, e publicou uma bella carta na *Reforma Pacifica*, que tem sido transcripta em quasi todos os periodicos.

Em Montevidéo a imprensa é unanime em defender o barão; na vizinha republica o fazem tambem a *Nacion Argentina* e o *Standart*, e o accusam a *Tribuna* e o *Nacional*.

Naquella carta o nosso distincto compatriota declara solemnemente que não está filiado a nenhum dos partidos que desolam estas republicas; que elle só quer o bem estar e a prosperidade dellas, e que isto não se póde conseguir sem a paz. Que blancos, colorados, unitarios e federaes são termos para elle repellentes, que recordam uma época de sangue e barbaria, da qual os povos do Prata se devem olvidar.

Hontem foi sanccionado na camara dos deputados o contrato, com uma pequena modificação na creação da renda applicada á amortisação da divida, e hoje o foi tambem no senado. Assim, pois, está elle completamente legalisado, com uma votação unanime em ambas as camaras.

Quando se discutia na camara este assumpto, o ministro interino da guerra (Nui Reys) julgou conveniente dizer que estava autorisado pelo presidente da republica para declarar que «não houve nem poderia haver ajuste com o general Flôres,» e que o governo esperava concluir em breve com os vandalos, por meio das armas! Esta declaração era necessaria para desmentir os boatos que cada vez tomavam mais corpo, de que o governo estava em *acreglos*; fundando-se muitos que o acreditavam no facto de ter declarado a *Reforma Pacifica* que o governo estava resolvido a não proseguir no levantamento das trincheiras de material que já se tinho começado; porque confiava nos peitos dos bravos guardas nacionaes. Ou esta confiança esmoreceu, ou o governo reflectio melhor, porque observo que se continua aquella obra.

Tendo havido denuncia de que uma força vinda de Buenos-Ayres prra se incorporar-se ao general Flôres, se achava na ilha de Martinchico, perto de Martin-Garcia, embarcou o general Lucas Moreno no vapor de guerra *Trinta e Tres* com 150 guardas nacionaes e foi procura-la. Quando alli chegou não encontrou ninguem, subio até Paysandú, e voltando depois foi mais feliz, pois que encontrou tres baleeiras que estavam carregadas de armamento e vestuarios e trazia alguma correspondencia para os colorados, que elle declarou ser importante. Perseguindo-as logo, e póde toma-las, escapando 70 á 80 homens que nellas vinham para uma pequena ilha deserta do Uruguay, onde forçosamente serão apresionados.

Assim mesmo agarrou um sargento que declarou pertencer á artilharia argentina, cujo uniforme ainda vestia, e que fôra mandado por seu commandante naquella expedição á testa da qual vinham os orientaes Robolo e Conde.

Lucas Moreno affirma em sem officio ao governo que todo o armamento apprehendido tem a marca do parque de Buenos-Ayres, e participa que escreveu uma carta áquelles dous chefes offerecendo perdão em nome do governo áquelles que se lhe apresentassem.

O general Flôres passou para o sul do Rio-Negro, com quasi todas as suas forças reunidas no dia 8 do corrente, á procura do general Medina. Espera-se á cada momento a noticia de um combate entre os dous, e já hoje correu com generalidade que este fôra derrotado, e que aquelle estava acampado em S. José; o que não parece ainda certo.

Desta acção depende evidentemente a sorte da Republica Oriental. Se o general Medina soffrer um revez, a revolução torna-se invencivel, e o partido *blanco* está perdido.

Mas elle está forte com sua divisão superior á 3,000 homens bem armados e organisados, e ha de ser difficil ao general Flôres dar-lhe um golpe. E' muito possivel que antes de fechar esta lhe dê uma grande noticia sobre isto.

Na Confederação Argentina os espiritos tambem continuam muito agitados. Até em Buenos-Ayres a effervescencia chegou ultimamente ao seu auge por causa da discussão no congresso do projecto apresentado pelo governo para o reconhecimento da divida contrahida pela antiga confederação, ou governo do Paraná. *Unitarios e federaes* aproveitaram-se deste thema para fazer explosão do odio que se votam, e que á custo occultavam; e este successo alarmou muito a população. Afinal foi votado o pagamento desta divida, como era de justiça.

O Chacao foi batido á seis leguas da cidade de S. João por forças do governo; em consequencia deste revez o celebre caudilho se afastou daquella cidade.

Votou-se no congresso uma nova lei de eleições que já começa á vigorar em fevereiro.

O art. 28 do projecto de lei do credito publico, que estabelece o pagamento da amortisação e dos juros da divida interna na praça de Londres ha de passar definitivamente, conforme se espera, não obstante a grande opposição que contra elle se manifestou.

No dia 7 do corrente deu o nosso ministro um sumptuoso banquete no hotel da Paz ao presidente da Republica, á que assistiram todos os ministros de estado, o corpo diplomatico, o almirante chefe da estação franceza no Prata, os commandantes dos navios de guerra e varios cavalheiros argentinos e brasileiros, que compunham uma reunião de quarenta pessoas.

Os brindes começaram por um *toast* elevado pelo ministro do Brasil á S. Exc. o general Mitre, digno e illustre presidente da Republica Argentina.

Em seguida o presidente propoz um brinde á S. M. o Imperador do Brasil, exprimindo-se nos mais sympathicos e respeitosos termos á respeito de Sua Magestade, que classificou como o primeiro e mais respeitavel cidadão do imperio por suas virtudes e illustração, ainda quando não cingisse o diadema imperial.

No seu eloquente e inspirado discurso manifestou solemne e publicamente sua gratidão pelos serviços relavantes prestados pelo Brasil aos estados do Prata, e alludio principalmente á época memoravel em que as tropas brasileiras unidas ás daquelles estados combateram a tyrannia, e salvaram as duas republicas do seu cruel verdugo.

Depois de 1851 é a primeira vez que o Brasil e o governo imperial consegue ser tratado com justiça em uma demonstração tão importante, e é bom conservarmos isto em memoria.

Hontem devia o nosso ministro receber um grande banquete com que quiz retribuir ao seu obsequio o presidente Mitre.

Deos queira que estes festins symbolisem o que se deve presumir a existencia das mais perfeitas e cordiaes relações entre o imperio e os Estados do Prata; o que será uma verdadeira felicidade para a America do Sul.

15 de novembro.

Conforme as noticias recebidas da Campanha, o general Flôres se acha na estancia de Sr. Sayago, em Porongos, e á vista do general Medina. Ainda não tinham começado á hostilisar-se, e parece que se temem um ao outro.

O general Lucas Moreno voltou hontem de sua expedição. Apresentaram-se-lhe vinte e duas das pessoas que se tinham refugiado na ilha, entre as quaes ha alguns officiaes, inclusive o coronel Gregorio Conde. Foram todas postas em liberdade.

Por causa da tomada das baleeiras que succedeu perto de uma das ilhas do Paraná que pertence á Confederação Argentina, o deputado Alsina interpellou o governo, e este respondeu que faria respeitar a soberania nacional se as violações que se annunciavam tivessem tido lugar.

Effectivamente fez partir logo um vapor de guerra para aquelle sitio com o ajudante da capitania do porto, afim de seyndicar do occorrido. É uma nova complicação que surge entre os dous Estados.

A correspondencia interceptada é de alguma importancia. Entre ella apparece a segunda via de uma carta do presidente do Club Colorado em Buenos-Ayres, ao general Flôres, communicando-lhe achar-se justo um emprestimo de um milhão de pesos a 6 por cento de juros sobre um milhão e meio de que se passariam titulos, para a realisação do qual só falta a sua approvação, que é solicitada.

Outra carta de um irmão do secretario do general aconselha a este que faça um protesto, declarando não reconhecer a divida contrahida pelo governo com o barão de Mauá, que é o maior inimigo do partido colorado. De uma dellas se depreheende que a revolução tem tido apuros de dinheiro, porque o general Flôres tem tido o escrupulo de não querer utilisar-se dos gados de seus inimigos.

Como de costume, nos dias de sahida do paquete estão os jornaes de Montevidéo de hontem cheios de injurias contra o Brasil e os Brasileiros.

Desta vez, porém, excedeu de uma maneira extraordinaria á *Reforma Pacifica*, que teve a audacia de publicar o seguinte periodo:

« O governo do Brasil apparece impotente para conter a desordem e o roubo em suas fronteiras.

« Vê-se que é uma administração carcomida e completamente desmoralisada, cuja acção não alcança as fronteiras do imperio; e isto até certo ponto justifica as asserções ultrajantes com que o ministro inglez Mr. Christie a zurzio, com motivo da ultima reclamação.

« É uma vergonha, e é uma deshonra para o governo do imperio do Brasil, que os chefes de seu exercito na fronteira oriental do Rio Grande se tenham convertido em descarados ladrões matreiros que invadem em plena paz a Republica Oriental para saquea-la, sem tomar o trabalho de mudar suas côres nacionaes, nem seus uniformes de chefes brasileiros.

« É doloroso observar a ridicula figura que perante estes povos, perante os seus proprios, e perante o mundo inteiro faz Sua Magestade o Imperador do Brasil, nestes momentos.

« Joven, intelligente, amigo do progresso, e respeitado fóra de seu paiz, não póde sem embargo fazer-se obedecer por uma meia duzia de ganchos rio-grandenses, que zombam de suas disposições administrativas, compromettem sua bôa fé internacional, a tornam problematica, e preparam á sua vista e paciencia todos os elementos de uma proxima convulsão, cujas consequencias ninguem póde prevêr. »

Decididamente o Sr. Calvo está doudo: a approximação do general Flôres á capital, com as forças e recursos de que dispõe, lhe fizeram perder a tremontana. Se estas ignobeis apreciações tivessem visto á luz na *Tribuna*, não me cansaria em refuta-las; mas na *Reforma Pacifica*, em um jornal que aspira aos fôros de ser o representante da civilisação e progresso no Rio da Prata, é extraordinario!

O Sr. Calvo queria que a missão brasileira á Confederação Argentina tivesse um resultado mui differente; seu maior prazer seria que della surgisse a guerra; porque assim se vingaria do partido que o expulsou de Buenos-Ayres. Que importa que sua patria soffresse todos os males inherentes a este estado!

Como o ministro brasileiro julgou mais digno para os dous paizes estreitar as relações existentes, o Sr. Calvo ficou despeitado por vêr fugir-lhe das mãos o exercito, a marinha e os thesouros do imperio, com que já contava para execução de seus projectos e triumpho de suas idéas.

Ei-lo, pois, como um energumeno a vociferar contra nós; a polluir sua penna com aquellas indignidades.

O que sobretudo faz fervêr o sangue é vêr o governo oriental tolerar esta linguagem insolente contra um paiz visinho, a quem acaba de dever um assignalado favor; que o tem salvado sempre nas horas de perigo.

Nada mais facil do que cohibir estes abusos, lembrando á imprensa que o paiz se acha em estado de sitio, e portanto sob uma legislação especial, e recommendando a execução da circular que lhe foi expedida a alguns mezes, por occasião de se terminar o conflicto com Buenos-Ayres, por causa da tomada do vapor *Villa do Salto*, [illegible] circular se prescrevia o uso de uma linguagem comedida, e que não offendesse o povo nem o governo argentino.

Pensára por ventura o Sr. Calvo que assim servirá melhor o partido que sustenta o governo! Está muito enganado. Este artigo vai encher de indignação aos Brasileiros: porque offende tudo quanto elles tem de mais charo, e ha de afastar do governo oriental as sympathias que lhe vota o governo brasileiro.

É conveniente ponderar que o procedimento da imprensa montevideano presentemente, se inspira no fogoso discurso proferido na camara dos deputados ha quatro dias pelo ministro interino da guerra.

Estou fatigado, e não posso continuar na ingrata tarefa de combater tão indigno artigo, escripto para o exterior, com o fim evidente de marcar alli nossa resolução.

(*Jornal do Commercio do Rio.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

9 de novembro.

O Sr. Delphim José de Sousa, pharmaceutico formado pela escola medico-cirurgica do Porto, fez exame de sufficiencia de pharmacia no dia 7 de corrente e foi approvado plenamente.

— 10 —

Consta-nos que á S. M. o Imperador foi apresentado pelo Sr. Augusto Teixeira Coimbra, engenheiro civil, o plano para a construcção de um forte de ferro que servisse de defeza ao nosso porto.

— 11 —

Escrevem-nos:

« Sr. Redactor.—Acaba de chegar a este porto o paquete nacional *Princeza*, procedente dos portos do norte, e como passageiro passo a expôr-lhe o acontecimento que houve em viagem da Bahia para este porto, na noite do dia 6 de novembro de corrente.

A's 3 horas da tarde largamos do ancoradouro daquelle porto com destino a este. A's 8 1/2 pouco mais ou menos estava na tolda conversando com o commandante, quando o vigia deu-lhe parte que avistava uma embarcação a sotavento da prôa, e immediatamente indo o commandante do passadiço, regressou pouco depois, dizendo-me que iamos safos e censurando não trazer a embarcação pharol algum içado.

Eis que de repente avistamos o navio atravessar-se na prôa. Correu o commandante ao passadiço e lá manobrou, mandando parar a machina, porém foram baldados seus esforços, pois que em tão pequena distancia não podia evitar o abalroamento, resultando metter o vapor a prôa pela alheta de bombordo; mandou ciar á ré para safar-se do patacho, e, depois de se achar ao largo, mandou arriar um escaler, indo nelle o tenente Guilherme Rodrigues Villares, piloto do vapor, com a guarnição do patacho, que tinha saltado para o vapor na occasião do abalroamento, e mais alguns homens de guarnição do vapor, afim de irem ao patacho. Vinte minutos depois regressou o escaler, dando parte o tenente Villares que o navio estava adornado por estibordo quasi indo a pique, que lá tinha encontrado só um moleque, que o mestre não póde subir ao navio por elle já ameaçar ruina, e que largando o escaler o vio ir a pique com duas velas içadas. Recolhemos treze pessoas ao todo, faltando um homem, que na occasião do vapor ciar, achando-se seguro á uma corda, não póde sustentar-se (pelo que me foi dito por um marinheiro do patacho), e desappareceu. A avaria do vapor não foi tão grande como se receiava, pois partio o mastro de prôa, mastaréos, gurupés e arrancou o talhamar de prôa. Depois de ser bem examinado pelos officiaes, deram elles parte ao commandante que o vapor não fazia agua e podia seguir.

Declarou o respectivo capitão que o patacho chamava-se *Ribeiro I*, pertencia á firma de Ribeiro Guimarães & C., e tinha sahido deste porto no dia 31 do mez proximo passado com carregamento de farinha, sabão e outros generos, com destino á Bahia. Rogo á V. de inserir estas linhas no seu conceituado jornal, pois julgo de meu dever fazer chegar ao conhecimento do publico como se deu o facto, para evitar quanto me fôr possivel ser alterado, por ter sido testemunha do acontecimento desde o principio. Cumpre-me igualmente comprimentar o Sr. commandante Santa B[illegible]ra pela sua coragem, sangue-frio e actividade, [illegible] como os Srs. immediato José Ezequiel Gomes [illegible]a, e tenente Guilherme Rodrigues Villares, q[illegible]oram dignos dos maiores elogios em uma circumstancia tão critica. »

— 13 —

Por decreto de 10 do corrente:

Foi dispensado do exercicio por tempo indeterminado, na fórma da lei, o tenente-coronel José Affonso Lamounier Godofredo, commandante do batalhão de infantaria n. 34 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes.

Mandou-se que Prudente José da Silva e Antonio Pereira da Silva, serventuarios vitalicios dos officios de partidores do termo de Magé, na provincia do Rio de Janeiro, accumulem o primeiro as funcções de distribuidor, e o segundo de contador do mesmo termo.

Por decreto de 11 do corrente foi confirmado no lugar de addido de segunda classe á legação imperial em Berlin o Dr. Marcos Antonio de Araujo e Abreu, para que fôra nomeado em 7 de novembro de 1859.

Pelo ministerio da fazenda foi expedida ás respectivas thesourarias em 27 do passado uma circular declarando que as gratificações e porcentagens dos empregados de fazenda não são devidas nos dias em que faltarem ás respectivas repartições por motivos de nojo ou gala de casamento, visto como taes impedimentos não procedem de serviço publico gratuito, a que os mesmos empregados são obrigados por lei ou ordem superior, unica excepção estabelecida no art. 43 do decreto de 29 de janeiro de 1859, n. 2,343, e art. unico do de 31 de março de 1860, no art. 2,567.

Por decretos de 11 do corrente foram nomeados:

O ajudante do inspector da alfandega de Porto-Alegre Fernando Ferreira da Silva, para inspector da mesma repartição.

O 1º escripturario da referida alfandega Bernardo Ferreira da Silva, para ajudante do inspector da mesma repartição.

Foi demittido:

José Francisco Martins Guimarães, do lugar de 2º escripturario da thesouraria de fazenda de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Da ordem do dia n. 374, publicada ante-hontem pela repartição do ajudante-general, consta o seguinte:

Aviso. Determinando que seja descontada ás praças do exercito a importancia dos artigos de armamento, equipamento e ajaezamento que extraviarem, embora estejam vencidos.

Nomeações.—Dos Srs.: tenente do corpo do estado-maior de primeira classe Lucas da Rocha Fragoso, para ajudante de ordens da inspecção do corpo policial da côrte.—Em 4 do corrente mez.

1º tenente do corpo de engenheiros Balthazar Rodrigues Gambôa, para adjunto da commissão de melhoramentos do material do exercito.—Em 7 do corrente mez.

É approvada a nomeação, feita pela presidencia da provincia da Bahia, do Sr. alferes reformado do exercito Bernardo José Lopes Larangeira, para almoxarife da fortaleza do morro de S. Paulo, na mesma provincia.—Aviso de 5 do corrente mez.

Exonerações.—Dos Srs.: tenente-coronel reformado do exercito José Lazaro de Carvalho, do lugar de commandante das baterias de Villegaignon, por have-lo pedido.—Aviso de ministerio da marinha de 29 de outubro ultimo.

Major do corpo de artilharia de Mato-Grosso Francisco da Costa Rego Monteiro, do lugar de commandante interino da fortaleza da Lage.—Em 7 do corrente mez.

Licenças concedidas.—Aos Srs.: capitão do 12º batalhão de infantaria Frederico Augusto de Mesquita, tres mezes, com soldo simples, para ir á provincia do Rio Grande do Sul buscar sua familia.

Tenente do 8º batalhão de infantaria Henrique Augusto de Sepulveda Everard, dous mezes, com soldo e etape, para tratar de sua saúde nesta côrte.

Alferes do 2º regimento de cavallaria ligeira Joaquim Theodoro da Silva Freire, dous mezes com soldo simples, para goza-la nesta côrte.

Dito do batalhão do deposito Antonio Mauricio da Fonseca Lessa, um mez, com soldo simples, para vir á côrte.

Dito do corpo de guarnição do Pernambuco Eudoro Emilliano de Carvalho, um mez, com soldo simples, para vir á côrte tratar de negocios de seu interesse.

Capitão do 4º batalhão de artilharia a pé José Angelo de Moraes Rego, tres mezes, com soldo simples, para tratar de negocios de seu interesse.

Alferes-alumno Eduardo Affonso de Moura, dous mezes, com soldo simples, para ir a provincia da Bahia tratar de interesses do sua familia.

Major reformado José Antonio de Carvalho Dantas, para residir na provincia da Bahia.

Capitão reformado Pedro de Alcantara Monteiro, para residir na provincia do Rio Grande do Sul.

Capitão reformado Fernando Carlos Franco, para continuar a residir na mesma provincia.

2º cirurgião reformado do corpo de saúde Dr. João Albano de Souza, para residir na mesma provincia.

É approvada a de um mez, concedida pela presidencia da provincia de Pernambuco, ao Sr. capitão do 4º batalhão de artilharia a pé Luiz Francisco Teixeira, para tratar de sua saúde na mesma provincia.

Dispensa do serviço para estudar.—Ao 1º sargento do 3º batalhão de artilharia a pé João Corrêa dos Santos Almeida, para matricular-se na escola preparatoria da côrte, no anno proximo futuro.

Antiguidade de serviço militar.—Ao Sr. tenente do batalhão de deposito Candido Hermenegildo Pinto, é mandado contar como tempo de serviço militar, na fórma da consulta do conselho supremo militar de 26 de outubro findo, o decorrido de 25 de abril de 1841 até 4 de agosto de 1842, em que servio com praça de marinheiro na armada imperial.

Decisões proferidas sobre pareceres de conselhos de direcção e de averiguação.—Foram julgados habilitados para serem primeiros cadetes, e mandados reconhecer como taes:

O Sr. Leovegildo Cavalcanti de Mello, assentando praça no 10º batalhão de infantaria, por haver provado ser filho legitimo do Sr. Emygdio Cavalcanti de Mello, major da guarda nacional da provincia da Bahia, nomeado em virtude da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850.—Em 27 de outubro ultimo.

O soldado do 4º batalhão de artilharia a pé Ernesto Antonio Pereira Barbosa, por haver provado ser filho legitimo do Sr. major graduado reformado do exercito José Antonio Barbosa.—Em 31 de outubro ultimo.

Foram julgados habilitados para serem segundos cadetes, e mandados reconhecer como taes, os soldados:

Do 1º batalhão de artilharia a pé, addido ao corpo de guarnição de S. Paulo, Leandro José da Silva, por haver provado ser filho legitimo do fallecido Sr. Leandro José da Silva, cavalleiro da ordem de Christo.—Em 26 de outubro ultimo.

Do 4º batalhão de infantaria Archylyncio Archyackson Augusto de Almeida Fortuna, por haver provado ser filho natural legitimado do fallecido Sr. padre Joaquim Luiz de Almeida Fortuna, cavalleiro da ordem da Rosa.—Em 26 de outubro ultimo.

Do batalhão de caçadores de Goyaz José Ignacio Xavier de Brito, por haver provado ser filho natural legitimado do Sr. capitão reformado do exercito Francisco Victorino Xavier de Brito.—Em 26 de outubro ultimo.

Do 3º batalhão de artilharia a pé, addido ao batalhão de engenheiros, Estevão Joaquim de Oliveira Santos, por haver provado ser filho legitimo do Sr. Joaquim Pereira dos Santos, cavalleiro da ordem de Christo.—Em 2 do corrente mez.

Do corpo de guarnição de S. Paulo Elias Antonio da Silva Prado, por haver provado ser filho legitimo do Sr. capitão reformado da extincta segunda linha do exercito Francisco da Silva Prado. Em 28 de outubro ultimo.

Do 1º batalhão de infantaria, addido ao 2º batalhão da mesma arma, José Elisario dos Santos, por haver provado ser filho legitimo do Sr. tenente reformado do exercito Luiz Jeronymo dos Santos.—Em 31 de outubro ultimo.

Foi julgado inhabilitado para ser 1º cadete o soldado do 1º batalhão de infantaria Francisco Antonio Borges de Faria, por não haver provado ser filho do fallecido Sr. tenente-coronel do exercito Pedro Borges de Faria.—Em 26 de outubro ultimo.

— 14 —

Por decreto de 11 do corrente foi transferido para o commando do corpo de guarnição de Pernambuco o major do 1º batalhão de infantaria Fernando Machado de Souza, e para este batalhão o major commandante daquelle corpo Herculano Sancho da Silva Pedra.

Foi nomeado para servir como secretario do Sr. tenente-general barão de Suruhy, na qualidade de inspector do corpo policial da côrte, o Sr. major Francisco de Oliveira Guimarães Junior.

Foram expedidos pelo ministerio da fazenda os avisos seguintes:

— A' directoria geral de contabilidade, declarando, em solução a duvida suscitada na mesma directoria, se os assentamentos de pensões e tenças, cujos agraciados não fizeram assentamento no thesouro, devem ser passados, em virtude do disposto na circular de 25 de abril de 1862, para os livros da secção respectiva, á vista dos das thesourarias das provincias, e no caso negativo se a decisão abrange todas, ou sómente as concessões feitas depois da ordem de 25 de junho de 1856 n. 230: que, não sendo, como não são, illegaes os assentamentos das referidas tenças e pensões feitos nas thesourarias anteriormente á dita ordem de 25 de junho, que determinou não se pagassem pensões nas provincias senão depois de feito o assentamento dellas no thesouro, e mediante autorisação deste, nenhum inconveniente ha em serem transferidos para os livros do mesmo thesouro os assentamentos feitos nos das thesourarias, e constantes de cópias por ellas enviadas, dispensados os titulos originaes em virtude dos quaes foram organisados; ficando entendido que respondem as thesourarias por quaesquer faltas que de futuro se possam encontrar em taes assentamentos, pelos quaes os agraciados teem recebido e continuam a receber as suas pensões.

— A' alfandega, declarando para sua intelligencia e devidos effeitos que, sendo illegal a nomeação de Roberto Grey para leiloeiro privativo da dita repartição, não deve ella subsistir. Sempre que se houver de fazer leilões na mesma alfandega deverá, proceder-se de conformidade com o disposto nos artigos 155 e 314 do regulamento de 19 de setembro de 1860, e só no caso de não haver algum continuo em exercicio poderá ser chamado algum dos leiloeiros do commercio para exercer as respectivas funcções.

— A' mesma, declarando, para sua intelligencia e devidos effeitos, que a questão suscitada pela respectiva inspectoria em officio n. 600 de 21 de fevereiro de 1861, ácerca do embarque livre de café já despachado para exportação, e que, reconduzido em navio arribado por virtude da condemnação deste, foi vendido em leilão, deve ser resolvida pela mesma inspectoria; cumprindo que tenha em vista a decisão constante da portaria inclusa por copia, que sobre objecto identico foi expedida em 14 de março de 1859 á extincta mesa do consulado da côrte.

Foi nomeado official da ordem da Rosa o Sr. Ignacio de Avelar Barboza pelos serviços prestados como encarregado de negocios do Rio da Prata.

Consta que é em Venezuela que deve servir o Sr. Francisco Xavier da Costa de Andrada, promovido de secretario da legação em Londres a encarregado de negocios, coma ha tempos noticiamos.

— 15 —

Sua Magestade o Imperador, acompanhado de seus semanarios e dos Srs. ministros da marinha e da guerra, barão de Tamandaré, inspector do arsenal de marinha e chefe do 1º districto naval, embarcou hontem ás 10 horas da manhãa naquelle arsenal, e dirigio-se á fortaleza de Santa Cruz, onde demorou-se até duas e meia horas da tarde, assistindo ao exercicio de artilharia com balas razas e balas ôcas.

A's duas e tres quartos regressou Sua Magestade ao arsenal de marinha, e retirou-se logo.

Em 11 do corrente mez:

Foi exonerado á seu pedido, do cargo de vice-presidente da provincia de Santa Catharina o bacharel João José de Andrade Pinto, e nomeado para servir o mesmo cargo em segundo lugar o cidadão Bellarmino Peregrino de Siqueira, sendo designados para servirem o dito cargo, em 1º lugar, o commendador Francisco José de Oliveira; em 3º, o bacharel Joaquim Augusto do Livramento; em 4º, João Francisco do Souza Coutinho; e em 5º, o coronel Joaquim Xavier Neves.

Foi exonerado, á seu pedido, do lugar de delegado do 1º districto da instrucção primaria e secundaria deste municipio, o Dr. Joaquim Antonio de Araujo e Silva, e nomeado para o substituir o bacharel Candido Pereira Monteiro.

Foram nomeados cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz o capitão Antonio Pedro de Oliveira, e os primeiros tenentes da armada Lourenço Eloy Pessoa de Barros e Manoel Francisco Correia Leal.

Foi apresentado o padre Cassiano Barboza da Fonseca Silva na igreja parochial de S. Domingos do Araxá da diocese de Goyaz.

Foi aceita e confirmeda a renuncia que o padre José Machabeu da Costa Moura fez da igreja parochial de N. S. da Conceição de Correntezas, da diocese e provincia do Rio de Janeiro.

Foram naturalisados cidadãos brasileiros os subditos portuguezes Antonio Martins da Rocha e André da Costa Goulart.

Por aviso de 12 do corrente foi nomeado o capitão de fragata Francisco Candido de Castro Menezes para tomar o commando da flotilha na provincia de Matto-Grosso, em lugar do capitão de mar e guerra Guilherme Carlos Lassance e Cunha, que teve na mesma data demissão do dito commando, por assim o haver pedido.

Por portaria de 13 do corrente foi nomeado Manoel Alves de Oliveira Filho para o lugar de agente do correio da villa do Principe, na provincia do Paraná, vago por demissão concedida á Miguel José Corrêa.

Foi exonerado do cargo de chefe de policia da provincia de S. Paulo o Sr. Luiz José de Sampaio.

Obteve carta de naturalisação de cidadão brasileiro o subdito portuguez Antonio José do Couto, morador em Pirahy.

— 16 —

Entrou hontem do Rio da Prata e portos do sul do imperio o vapor *Brasil*, com datas de Montevidéo até 5, Porto-Alegre 2, Rio-Grande 8 e Santa Catharina 12 do corrente.

No Estado Oriental nenhum successo se dera nos poucos dias decorridos desde as ultimas noticias que tinhamos. Na campanha occupavam as forças das duas parcialidades as mesmas posições em que as deixámos. Na capital estavam trabalhando as camaras legislativas, e o governo diligenciava obter meios para debellar a revolução, contrahindo com o banco Mauá & C. um emprestimo de mais de seis milhões, a respeito do qual refere o nosso correspondente alguns pormenores.

De Buenos-Ayres havia em Montevidéo noticias até o 1º do corrente, mas destituidas de interesse. Das provincias agitadas por Penaloza nada mais se sabia senão, que por ordem do governo de Mitre tinha marchado de Cordova para S. Luiz o general Pannero com alguma gente.

Lê-se no *Cruzeiro do Sul* do Rio-Grande de 4 do corrente:

« Regressou á nossa cidade o Sr. Nathaniel Plant, habil naturalista de quem já nos temos occupado, o qual vem de examinar as minas de carvão de pedra existentes em Candiota e outros affluentes do Jaguarão. Além dos exames a que procedeu o Sr. Plant sobre as minas de carvão, tambem levou em vista determinar um porto de embarque, que facilite a conducção do carvão para os mercados consumidores e exportadores.

« O Sr. Plant, no novo exame a que procedeu, confirma a existencia de camadas de carvão mineral da grossura de oitenta palmos na estancia do Sr. coronel Manoel Lucas de Lima, fazendo o Sr. Plant extrahir vistas photographicas de tão opulentas camadas, para que não se duvidasse da verdade de sua existencia. Tambem juntou uma bella collecção de plantas fosseis pertencentes ao mesmo genero das que se encontram nas minas de Inglaterra, o que demonstra que a idade geologica das nossas minas é a mesma que as de Inglaterra.

« Algumas carretas trazem carvão para ser aqui experimentado e analysado e tambem a collecção das plantas.

« As camadas de carvão mineral estendem-se sobre uma area arredondada de 12 leguas de diametro, ou de 36 de circumferencia, onde existe carvão em varios pontos em extraordinaria abundancia, regulando a grossura das camadas de 9 até 22 palmos.

« Existem iguaes camadas de carvão mineral nas fraldas da Serra dos Rios, no Estado Oriental.

« O ponto marcado pelo Sr. Plant para o embarque do carvão é onde o Jaguarão Chico faz barra com o Jaguarão, ponto que fica 10 leguas distante da cidade de Jaguarão, sendo essa extensão quasi toda de planicie, offerecendo, portanto, muita facilidade para a construcção de trilhos de ferro.

« Pelo proximo vapor da côrte é esperado um engenheiro para orçar um trilho de ferro, que elle mesmo deve determinar se deve ir da barra do Jaguarão Chico até a cidade de Jaguarão, ou se até os Canudos, ponto que póde proporcionar a entrada a navios de 80 toneladas, e n'este caso com facilidade virá o genero para a nossa cidade.

« As noticias que foram d'aqui para a Inglaterra sobre a existencia de carvão na provincia tinham causado sensação, e não havia a menor duvida que muito breve organisar-se-ha uma companhia para proseguir nos trabalhos de exploração e extracção do precioso mineral

« O Sr. Plant dará brevemente publicação ao seu relatorio, ao orçamento do caminho de ferro, e ás vistas photographicas, que exactamente patenteiam as principaes camadas de carvão mineral. »

Sobre o mesmo assumpto diz o *Correio do Sul* de Porto Alegre:

« Como uma pequena contribuição para a historia do descobrimento e exploração dos jazigos carboniferos do Candiota, foram-nos fornecidos os seguintes dados:

« Em 1828, estando acampada no Candiota a divisão de cavallaria commandada pelo marechal Sebastião Barreto, e duas peças de artilharia ao mando do major Mallet, a forja do acompamento servio-se constantemente do carvão de pedra achado em abundancia na margem do mesmo arroio, sem que fossem precisos maiores trabalhos para obter este combustivel, visto se achar franco e descoberto. A sua bôa qualidade e commodidade de havê-lo tornaram este carvão muito precioso á mesma divisão, mórmente havendo falta de lenha n'esta paragem.

« Quantos annos passaram depois dessa preciosa descoberta, antes que houvesse alguma iniciativa para explorar esta riqueza! »

Lê-se no *Commercial* de 5:

« Á policia foi apresentada uma moeda de zinco dourada, imitando as moedas de ouro dos Estados-Unidos, que correm na nossa praça pelo valor convencional de 20$000. Um individuo chegado da côrte no ultimo vapor a tinha passado. O Dr. chefe de policia prendeu-o e procedeu a uma minuciosa busca em sua bagagem, onde nada indicava que fosse elle o introductor dessa mercadoria falsificada. Em seu interrogatorio respondeu que recebeu aquella moeda de ouro de outro individuo em pagamento.

« O preso foi solto, mas está sendo processado.

« A imitação é muito grosseira. Pela sua leveza denuncia logo que não é moeda de ouro, e naturalmente em nossa praça não existe segunda, pois pelos signaes que conserva indica que foi fundida no molde de aréa de uma moeda verdadeira.

« Foi, portanto, sem perigo para o commercio aquella grosseira e isolada tentativa. »

Por occasião da convenção consular celebrada entre o Brasil e a Hespanha foram condecorados por S. M. Catholica os Srs.:

Marquez de Abrantes e conselheiro Cansansão de Sinimbú, com a grãa-cruz da ordem de Carlos III.

Conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja, com a grãa-cruz de Isabel a Catholica.

José Pedro de Azevedo Peçanha, com a commenda de numero de Carlos III.

João Baptista Callogeras, com a commenda da ordem de Isabel a Catholica.

João Luiz Keating, com o habito da ordem de Carlos III.

Por decretos de 13 e 14 do corrente:

Foi exonerado o juiz de direito Luiz José de Sampaio do cargo de chefe de policia da provincia de S. Paulo.

Concedeu-se a demissão que pedio o bacharel Jeronymo Xavier Ferreira, do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de S. lveiras, na mesma provincia.

Foram nomeados:

O juiz de direito João Guilherme de Aguiar Witaker, chefe de policia da provincia de S. Paulo.

O bacharel Francisco de Paula Leme, juiz municipal e de orphãos do termo do Amparo, na mesma provincia.

O bacharel João Fernandes Lima, juiz municipal e de orphãos do termo de Bananeiras, na provincia da Parahyba.

Francisco Ribeiro da Luz, tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria n. 43 da guarda nacional da provincia de Minas-Geraes.

Teve passagem para a segunda companhia do quarto batalhão da guarda nacional da côrte Luiz Cortez de Paiva, alferes do sexto batalhão da mesma guarda.

Tiveram mercê da serventia vitalicia:

Antonio Francisco da Costa Porto, dos officios de partidor e distribuidor do termo de Santa Maria Magdalena, na provincia do Rio de Janeiro.

José Honorio da Silva, dos officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão das execuções, de capellas e residuos e do jury do termo do Rosario, na provincia do Maranhão.

José Pedro Rodrigues da Silva, dos officios de partidor do termo da capital da provincia da Parahyba.

Marcellino Antonio do Valle, do officio de partidor do juizo municipal e de orphãos do termo do Rio-Claro, na provincia de S. Paulo.

Ignacio Roberto de Azevedo Marques, do officio de partidor do juizo municipal e de orphãos do mesmo termo e provincia.

Francisco Ferreira de Moura, do officio de tabellião do publico, judicial e notas, e annexos, do termo da Parahybuna, na dita provincia.

Foi aceita a desistencia que fez Domingos Tertuliano Peixoto Leme, da serventia vitalicia do officio de partidor dos juizos municipal e de orphãos do termo de Bragança, na mesma provincia.

Foram declarados vagos os officios de tabellião do publico, judicial e notas, e mais annexos do termo de Rezende, na provincia do Rio de Janeiro, ficando obrigado o serventuario vitalicio que fôr nomeado a prestar á José da Silva Salgado, que os exercia vitaliciamente na fórma do art. 2º do decreto n. 1,294 de 16 dezembro de 1853, a terça parte do rendimento dos mesmos officios, segundo a respectiva lotação.

Lê-se no *Cruzeiro do Sul* do Rio Grande de 3 do corrente:

« Os subditos portuguezes residentes na cidade festejaram brilhantemente, domingo, o anniversario natalicio do Sr. D. Luiz I, rei de Portugal, na sociedade Portugueza de Beneficencia, em um bello edificio proprio, sito na praça da Giribanda.

« O elegante predio achava-se coberto de bandeiras, e no centro da parede da frente ostentava-se um tropheu, do meio do qual elevava-se o estandarte portuguez, á direita o do Brasil e á esquerdo o do reino da Italia.

« Um bello corêto em frente ao predio era occupado por uma banda de musica.

« Ás 11 horas do dia, estando presentes os Srs. vice-consules de Portugal e da Italia, commendador José Victorino de Rezende, presidente da sociedade, commandante superior da guarda nacional com seu estado-maior, e estado-maior do commando da guarnição, grande numero de Portuguezes e convidados nacionaes e estrangeiros, teve lugar a inauguração do retrato do rei de Portugal, protector da sociedade, cujo retrato coberto com uma cortina occupava o lugar de honra.

« Os Srs. vice-consul de Portugal e presidente da sociedade collocaram-se um ao lado direito e o outro ao esquerdo do retrato, e ao tocar a banda de musica o hymno de D. Luiz I, cahio a cortina e appareceu o retrato, soltando o Sr. presidente da sociedade vivas ao rei e á rainha de Portugal, ao principe real e á nação portugueza, findos os quaes a musica executou o hymno de D. Luiz.

« O Sr. vice-consul soltou então novos vivas ao imperador e á imperatriz do Brasil, e á nação brasileira, tocando-se o hymno nacional.

« A's 11 1/2 horas teve lugar o *Te-Deum*.

« Entraram cincoenta e tantos socios, e foi posta em circulação uma assignatura para o levantamento de uma capella ao lado do predio.

« Durante o dia, e principalmente á tarde, uma concurrencia extraordinaria visitou o hospital, ao que era convidada pela musica que occupava o coreto e que executava lindos pedaços de operas e outras peças. »

— 17 —

Ante-hontem S. M. o Imperador acompanhado dos seus semanarios, do presidente e do secretario do imperial instituto fluminense de agricultura, dirigio-se ao jardim botanico da Lagôa, onde chegou ás 7 horas da manhãa: alli, tendo-se-lhe reunido o Dr. Carlos Glasl, percorreu S. M. todas as terras do jardim e algumas das chacaras adjacentes, e que, segundo o projecto do Dr. Glasl, devem formar a fazenda normal que veio fundar e dirigir.

Sua Magestade percorreu e examinou diversos pontos do local, fazendo perguntas e judiciosas observações sobre as qualidades das terras ao Dr. Glasl, e indicando as plantações que lhe pareciam mais convenientes que fossem ensaiadas.

Depois de um minucioso exame visual sobre as terras, matas e aguas que devem conter-se na fazenda normal, caso seja escolhido o jardim botanico, regressou Sua Magestade á casa do palacete, e alli por largo espaço esteve conversando com o Dr. Glasl sobre os meios de levar a effeito a fazenda normal projectada, e examinando diversas obras sobre a agricultura que o mesmo doutor trouxe da Allemanha; e se retirou para a cidade ás 11 horas.

A camara municipal de Campinas resolveu dirigir aos Srs. conde de Malmsbury e Seymour Fitzgerald uma manifestação de reconhecimento pelo esclarecido, justiceiro e cavalheiroso procedimento desses estadistas em relação á questão anglo-brasileira.

— 19 —

O *Minas-Geraes* de Ouro-Preto de 13 do corrente dá as noticias seguintes:

« Acham-se recolhidos á cadeia da cidade de Itabira os réos Candido Pinto Marciliano, que no districto de Sant'Anna do Altié assassinou em 28 de agosto ultimo a José Camillo de Almeida, e seus dous complices Benedicto Exequiel de Queiroga Lima e João Pinto de Souza. Estas prisões foram verificadas por diligencia do subdelegado daquelle districto Joaquim Ferreira Torres. »

« — Acham-se presos na villa de S. Paulo do Muriahé os pronunciados Manoel de Freitas Pacheco, preso na Leopoldina; José Mauricio de Magalhães e Francisco Lameu Braga, na mesma villa de S. Paulo; e José Pinto Vida, no Sapé, pelo respectivo subdelegado Manoel dos Santos Gatto.

« Foram alli conservados, por que o jury tem de reunir-se no mez proximo futuro. »

« — Mais um assassinato acaba de ter lugar no districto de Joanesia, termo de Itabira. O tenente Manoel Carvalho dos Santos, juiz de paz e subdelegado daquelle districto, achava-se com os seus escravos em umas terras que possuia no lugar denominado Nak, estabelecendo uma nova fazenda, quando, na noite do dia 4 do mez passado, um dos escravos, de nome João Preto, penetrando no rancho onde dormia, deu-lhe sobre a cabeça um golpe de machado, do qual falleceu poucos dias depois, não obstante os soccorros que lhe foram prestados.

« O juiz municipal Dr. Linhares, que a esse tempo estava na Joanesia, deu as necessarias instrucções ao subdelegado, que ja fez o processo, e capturou não só o assassino como um outro indiciado complice.

« O infeliz Santos deixou uma viuva e quatro orphãos menores. »

« — No dia 7 do corrente chegou á esta capital o Sr. chefe de policia, Dr. Antonio de Souza Martins, de volta de S. Paulo do Muriahé, onde fôra instaurar processo pelo assassinato do conego Honorio. »

— 20 —

— Foi expedida pelo ministerio da fazenda uma circular ás thesourarias de fazenda, declarando que á vista do art. 504 do regulamento das alfandegas, não se limita somente aos direitos de importação ou exportação o que a respeito do recurso ex-officio dispõe o art. 763 § 1º do mesmo regulamento, mas a todos os outros impostos arrecadados pelas alfandegas para a renda geral.

— O Sr. Julio Cesario Kunhardt, guarda-livros da praça do commercio, tem promovido a assignatura da seguinte representação, que até hontem á tarde contava as firmas abaixo mencionadas:

« Illms. Srs. presidente e mais membros da commissão da praça do commercio. — Constando aos abaixos assignados, negociantes desta praça, que a fortaleza de Santa Cruz está em communicação com a cidade por meio de um fio telegraphico-electrico, o qual, segundo parece, se trata de levar até Cabo-Frio, e reconhecendo de quanta utilidade seria para á praça que mesmo dentro do seu recinto houvesse um escriptorio onde por meio de um fio complementar chegasse instantaneamente não só noticias dos navios que entram ou se approximam

MUTILADO

do porto, mas de quaesquer que se achem proximos da costa e porventura precisem de soccorro em caso de temporal ou sinistro; vem manifestar á illustre commissão da praça a confiança que tem de que ella empregará todos os recursos ao seu alcance para que dentro da praça se estabeleça um escriptorio telegraphico para uso do commercio, em substituição do actual serviço demorado e irregular dos telegraphos aereos.

« Rio de Janeiro, 19 de novembro de 1863.

Pinto Machado & C.
José da Silva Carvalho.
João Henrique Ulrich.
Jacintho Alves Barbosa Junior, por procuração de Eduardo Johnston & C.
Henrique Driken.
Francisco José da Silva Machado.
Manoel da Rocha Leão.
José Antonio da Silva Camarinha.
Arthur Moss & C.
Wille Shmillinsky & C.
João José dos Reis.
Le Cocq Irmão & Oliveira.
D'Illion & Marques Braga.
Franghiadi & Rodocanachi.
W. Morrissy.
Pedro Leopoldo dos Guimarães Peixoto.
Lecomte & C.
A. Milliet & C.
Candido José Rodrigues Torres.
J. Marven Carrere, por procuração de A. Binoche & C.
T. P. Martin.
Bento José Nogueira.
Mosle Lakemann & C.
João Vianna Drummond.
T. Petrocochino.
Mendonça & Irmão.
Moura Filho & C., por procuração de G. & W. Heymann.
C. W. Gross.
José Marcelino da Costa e Sá.
Schwind Mac-Kinnell & Rudge.
Bernardo Casimiro de Freitas.
Joaquim Alexandrino de Siqueira.
Julio Cesario Kunhardt.
Janvrin Mac-Grouther & C.
Newlands Irmão & C.
Ulrichs Stengel & C.
João de Almeida Santos.
Manoel Martins Nogueira.
Bernardo Joaquim de Souza.
Pinto Mendonça & C.
Visconde da Estrella.
Fratelli Zignago.
W. de Lara Tupper.
Diogo Mac-Kinnel Gracie.
Alexandre Lallemant.
Klingelhoefer & C.
Boje & C., por procuração de Bella-Vista & B. May.
Rocha Miranda, Filho & C.
José Antonio de Figueiredo Junior.
Ewbank Lowndes & C.
Hamann & C.
E. J. Albert & C.
Rehder & Beckmann, por procuração de Saportas.
Carlos Tfuhl.
Monteiro de Barros & Lahneyer.
Ignacio Gomes Cardia.
Joaquim José de Souza Imenes.
A. Leuba & C.
Adrien David.
Lourenço Fernandes Gmmarães.
Pinheiro & Magalhães.
José Cancio Pereira Soares.
João Martins de Almeida.
Manoel Nunes Pires.
José da Rocha e Souza.
Bahia Irmãos & C.
Joaquim Pereira de Faria.
Wm. Moon & C.
Jeronymo José de Mesquita
Joaquim Bernardino Pinto Machado & C.
Hett Wilson & C.
Guilherme Harding & C.
Collings Sharp & C.
Antonio José Alves Sonto & C.
Kerstein & Rieke.
João José Ribeiro Silva.
Andriew Edwards & C.
J. Moore & C.
Dalglish Thompson & C.
Gordon Steele & C.
Gomes & Filhos.
Constantino José Alves Pinheiro.
Porciuncula Sobrinho.
L. J. de Vasconcellos.
Hygino José Goulart.
Firmino Caetano do Valle & Irmão.
A. Frey & C.
Rodrigo José Teixeira de Carvalho & C.
Phipps Irmãos & C.
G. H. Weitzmann & C.
Fortinho & Moniz.
Oliveira & Bello.
D'Ivernois Sherman & C.
Antonio Monteiro dos Santos Pereira.
Otto Kohler.
Finnie Irmãos & C.
« Total 98. »

— Acerca da segunda viagem de experiencia que fez ultimamente a corveta *Nitherohy* fomos obsequiados com a noticia seguinte :

« Pelas 9 horas e 45 minutos da manhã do dia 9 do corrente largou a amarração do nosso porto e seguio barra fóra a vapor a corveta *Nitherohy*, para fazer uma nova viagem de experiencia, depois de haver mettido mais oitenta e quatro toneladas de lastro. Ao passar pelo vapor federal *Mohican*, saudou-o a *Nitherohy* c m o hymno americano, no que foi correspondida, pondo o vapor a guarnição nas enxarcias e dando esta tres vivas : nessa delidadeza foi retribuido identicamente.

«A corveta conservava a sua boa marcha á vapor, e sem que perdesse em suas muito regulares qualidades velicas, fez o novo lastro desapparecer a inclinação de 10 grãos, modificando-a sensivelmente, notando-se apenas que ha um excesso de peso a prôa, do qual resente-se a corveta, e o mostra pelo caturrar um pouco descompassado. Tivemos occasião de capear e de notar-lhe mais uma boa qualidade. Acha-se, portanto, experimentada satisfactoriamente a corveta, e o que será nas occasiões extremas só ellas o mostrarão, sendo de presumir que não desmentirá o que della esperam os peritos baseados em suas boas qualidades.

« Nós opposicionistas das guindas que recommendam, pensamos ser de grandes vantagens a modificação conveniente de uma superficie velica da guinda para o laes, sem que se altere o total della.

« Nas acções navaes, quando produzidas á vella por circumstancias imprevistas, hoje que temos o poderoso auxilio do vapor, mostra-nos a pratica a inconveniencia dessas guindas, visto como as mesmas acções só se produzirão em gaveas e joanetes, ou gáveas simplesmente, deduzindo-se *a priori* que essa guinda prejudicará a artilharia de sotavento, a mais necessaria para o melhor collocado; e isso forçando o navio a uma manobra toda desvantajosa, póde-se bem presumir que as scenas se mudem, só restando ao que se vira em melhores circumstancias os apuros da occasião, e a belleza toda prejudicial de sua mastreação. Ainda apontaremos o grande inconveniente dessas guindas, fazendo vêr o prejuizo certo que causa o apparelho na helice quando desarvorados os navios que os tem. Vão os destroços que os projectis fazem certeiros emmaranhar-se nas pás das helices, e dahi nascem os vexames de uma machina prejudicada ou tornada inutil.

« Hontem ancorou a *Nitherohy* no nosso porto, tendo-se demorado 10 dias fóra da barra.

« No dia 11, anniversario do naufragio da corveta *D. Isabel*, houve a bordo missa pelas almas dos infelizes naufragos, assistindo a ella os Srs. commandantes, officiaes e guarnição da corveta. »

— 22 —

Entrou hontem do Rio da Prata o paquete francez *Saintonge*, com datas de Buenos-Ayres até 13, e Montevidéo 15 do corrente.

Nas provincias mais remotas da republica Argentina continuava o general Penalosa a arvorar o estandarte da reacção. Ultimamente sitiava elle a capital de S. Juan. Os periodicos de Buenos-Ayres dam-o alli batido, e accrescentam que o general Paunero com forças do governo ia varrer de salteadores os planos da Rioja, não podendo assim tardar a restabelecer-se a ordem e a tranquillidade em todo o territorio argentino.

As folhas de Montevidéo, pelo contrario, affirmam saber por cartas que Penalosa não só não fôra batido, mas antes um dos seus tenentes, o coronel Puebla, derrotara em Caucete, a seis leguas de S. Juan, as forças do governo, recolhendo-se á capital uns oitenta feridos. Cumpre, porém, ter sempre presente que as folhas montevideanas são tão avidas de noticias desfavoraveis ao governo de Buenos-Ayres, como as portenhas de revezes do da Banda Oriental, sendo quasi sempre a verdade dos factos a cousa mais indifferente.

Afóra as guerrilhas que assolam as provincias da Rioja, Catamarca e S. Juan, e uma nova invasão de indios que se dizia imminente, ficava em paz a republica Argentina. Na mesma provincia de Entre-Rios tinham desapparecido os symptomas de reacção.

As discussões mais interessantes nas camaras em Buenos-Ayres versavam sobre o reconhecimento da antiga divida nacional, que afinal se mandou pagar.

No estado oriental repassára o general Flôres para o sul do Rio Negro, onde a todo o momento devia ter um encontro com o general Medina que commanda a principal força do governo. O resultado desta batalha podia exercer decisiva influencia sobre a futura sorte daquella luta fratricida. As folhas de Montevidéo dizem que Flôres, vendo-se perdido ao norte, passára para o sul do referido rio, isto é, que não tendo podido com insignificantes partidas de tropa do governo, viéra arrostrar um exercito. Não se comprehende facilmente.

As camaras tinham resolvido o primeiro dos assumptos para que haviam sido convocadas : approvaram o emprestimo offerecido pelo banco Mauá & C.

As minuciosas cartas dos nossos correspondentes, que estamos serão lidas com dobrado interesse nas actuaes circumstancias, dispensam-nos de entrar em mais pormenores.

Do Paraguay nada ha que referir.

Dos portos do sul do imperio entrou o vapor *Gerente* com datas de Porto-Alegre até 13, Rio-Grande de 17 e Santa Catharina 19 do corrente.

As poucas noticias que ha, constam das nossas cartas em outro lugar publicadas.

Sob o titulo *Tufão*, lê-se no *Monitor Campista* de 14 do corrente o seguinte :

« Segundo somos informados, no dia 6 do corrente cahio sobre algumas fazendas do Muriahé um formidavel tufão que causou bastantes estragos, não só no material de edificios, como em gados e plantações, matando mesmo, além da criação miuda, bois, que não podendo resistir á furia impetuosa do vento, foram impellidos por ella, de modo a perecerem. Uma abundante chuva de pedra, que nem granito nem saraiva era, mas sim pedras do tamanho de ovos de gallinha, destruiram juntamente com a força do tufão, grande parte de um cannavial, sem escaparem de taes pedradas os telhados, ficando quebradas pelas pedras as telhas que o vento não arrancou. Nestes estragos, consta que a fazenda que mais soffreu foi a do Sr. Luiz Tinoco, não tendo a das Sras. Leite, e a de mais algum fazendeiro proximo deixado de soffrer tambem.

« Transmittimos o successo tal qual se nos referio, sem que por isso respondamos por sua veracidade ou exactidão. »

Lê-se na *Regeneração*, de Campos, de 12 do corrente :

« Pessoa fidedigna nos informa que no dia 7 do corrente cahio fortissima tempestade nas margens do Muriahé prolongando-se para o Nogueira, sendo acompanhada de copiosa chuva de pedra. Cahio tão grande quantidade que nos campos ficaram em altura de quasi um palmo. O mesmo succedeu perto de Lagôa de Cima (freguezia de Santa Rita), Houve consideravel estrago nas casas e nas plantações. »

— 23 —

Foram nomeados para a escola preparatoria do Rio Grande do Sul :

Adjuntos, o tenente do estado-maior de primeira classe Julio Anacleto Falcão da Frota e Carlos Jansen ;

Instructores das respectivas armas, o capitão do 2º regimento de cavallaria ligeira João Sabino de Sampaio Menna Barreto, e o tenente do 13º batalhão de infantaria Affonso de Lima e Silva ;

Secretario, o capitão do 2º regimento de cavallaria ligeira José Antonio Correia da Camara ;

Ajudante, o tenente de estado-maior de 1ª classe Antonio Alvares Pereira Salgado ;

Porteiro, o tenente reformado do exercito Valentim José Barbosa.

Chegou hontem de manhã o Sr. 1º delegado de policia, que ha dous dias tinha partido para Santa Cruz, acompanhado do Sr. escrivão Mello e algumas praças de cavallaria do corpo policial, afim de proceder a uma diligencia.

Chegando alli o Sr. 1º delegado, deu rigorosa busca na casa de Gil Eustaquio da Matta, e foram encontrados no vão da casa dous caixões, contendo uma prensa, uma chapa nova, e papel vegetal e de desenho ; objectos que foram conduzidos para a secretaria da policia.

Gil, que estava ausente, foi hontem aqui preso na rua da Alfandega e recolhido ao xadrez.

Escrevem-nos de S. José do Rio Preto :

« Appareceu na freguezia da Apparecida, fazenda da Sra. D. Margarida de Souza Brandão, uma fonte d'agua que tem merecido o nome de aguas virtuosas, nome adquirido por ter curado grande numero de individuos que soffriam diversas molestias chronicas, com especialidade molestias de pelle (não morpheticos), de estomago, oppilação e olhos.

« Os moradores mais proximos desta fonte avaliam em dez mil pessoas de ambos os sexos que teem concorrido a essas aguas, sendo de notar que muitos destes individuos teem vindo de distancias de vinte leguas e mais. »

DIARIO DE PERNAMBUCO

Temos á vista jornaes do sul do imperio, dos quaes foram portadores os vapores francez *Navarre* e brasileiro *Apá*, alcançando os do Rio á 24, os da Bahia á 28 e os de Alagoas á 29 do corrente.

O que de mais importaate havia deixámos copiado por extenso sôb as rubricas— *Parte official, Exterior* e *Interior* ; além do que apenas encontramos mais o que segue.

Rio Grande. - Pelo Exm. bispo diocesano foi condemnada, como impia, obscura e immoral, uma obra recentemente publicada na capital, pelo padre Vernet, sobre o celibato clerical ; sendo o seu autor fulminado com a pena de excommunhão.

— No *Mercantil* de Porto-Alegre lê-se o seguinte :

« Uma escrava de 25 annos de idade peijada de alguns mezes, suicidou-se enforcando-se, depois de ter tirado a vida pelo mesmo meio a um filhinho de 11 mezes.

» Os dous cadaveres vieram em um carro, pois o facto deu-se nas immediações do passo do D'Ornelias.»

— Ainda esse mesmo jornal diz em 10 :

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia fez sabbado a bordo da *Fluminense* uma viagem a S. Jeronymo, a fim de experimentar o carvão de pedra da mina do arroio dos Ratos.

« Diversas pessoas acompanharam S. Exc. nessa viagem, e segundo nos informam, a experiencia constatou os seguintes resultados :

« O carvão nacional posto em comparação com o carvão inglez, necessita um quarto mais do que este para formar a mesma quantidade de vapor e os residuos abundantes de materias distinctas demandam emprego de maior pessoal.

« Consta-nos porém que o Sr. presidente depois de proceder a um orçamento entre as despezas do combustivel nacional em comparação com o inglez, acha-se de animo a preferir aquelle para os vapores de guerra, como animação ao trabalho da mina.»

— Acerca de um grande incendio havido na capital, lê-se no *Diario* :

« Um incendio como ainda não vimos e sem duvida o maior que esta cidade tem presenciado, teve infelizmente lugar pelas 11 1/2 horas mais ou menos da noite de domingo 25, á rua Alegre, na grande e elegante casa assobradada de propriedade do Sr. tenente-coronel Porfiro Ferreira Nunes, e moradia do Sr. Manoel Soares Fortuna, primeiro conferente d'alfandega desta cidade,

« O Sr. Fortuna achava-se com toda familia em casa de seu compadre o Exm. Sr. brigadeiro Rangel, que tinha a sua esposa muito mal, e a decidir a cada hora.

« A casa, pois, ficára entregue a dous jovens : um irmão, e outro cunhado, do Sr. Fortuna ; adormecendo porém ambos, no seu dormitorio, no mirante, deixaram a vela accesa, que, não sabem como, prendeu fogo no cortinado da cama !

« Um cocheiro do Sr. João Belmonte Torres por nome Carlos Rauce, que se achava no carro á porta da casa do Sr. Herman Ewald, foi que descubriu o fogo, e communicando immediatamente ao seu patrão, este deu noticia a alguns cavalheiros que se achavam divertindo em reunião familiar na referida casa do Sr. Ewald, e em numero de dez, foram as primeiras pessoas que accudiram ao lugar do incendio, porque os dous jovens dormiam ainda a somno solto : arrombaram então as portas, e salvaram d'entre as chamas aos dous moços, varios trastes, pratas, e uma escrivaninha que continha papeis de importancia. Notando-se que, o joven irmão do Sr. Fortuna não queria abandonar o aposento, e acha-se perturbado do juizo : emquanto que o outro (o cunhado) atirou-se de uma janella, pisando-se n'um pé.

« O fogo lavrava com impetuosidade ! Impossivel era salvar-se todos os ricos moveis, roupa de uso, piano, e mais trastes, que foram devorados pelas chamas, que, em grandes e medonhas linguas, tocadas pelo forte vento que reinava, e expedidas pelas muitas janellas, portas e tecto da casa, cuja cumieira já havia voado pelos ares, illuminavam a cidade, não obstante o claro luar da noute !

« Os sinos deram promptamente sinal de rebate, e as autoridades e o povo accudiram para logo em numero de 600 á 1,000 pessoas, apesar da grande distancia em que fica a casa da cidade.

« As bombas da alfandega, a da companhia de seguros *Esperança* e a de capitania, tambem compareceram, mas já era tarde ; era impossivel accudir ao bello predio que ardia como uma fogueira de alcatrão, debaixo da lugubre e tocante espectativa de centenares de pessoas, resolutas sem duvida a prestarem seus bons serviços, mas que em tão criticas circumstancias não podiam ser approveitados !

« Todavia trabalhou-se, e com muita intrepidez não só para abrandar as iras do fogo, como principalmente para que elle não communicasse á uma casa do Sr. José Maria Pereira Rabello que ficava em frente, e que, conjunctamente com os contrafeitos do predio incendiado, eram constantemente refrescadas pelas tres bombas.

« As tres horas da madrugada já não existiam senão ruinas, sepultadas entre as quatro denegridas e descarnadas paredes lateraes do grande predio ! Estava tudo reduzido a cinzas !! ... e muito maior teria sido a desgraça se a casa não estivesse só, isolada.

« Felizmente não temos a registrar sinistro algum de vida, nem descaminho de objectos, de muitos que se achavam no meio da rua, retirados por cautela das casas visinhas ; graças ás acertadas providencias de nosso activo e digno Dr. delegado de policia Canarim, que a pé firme ali conservou-se com sua gente e o alferes commandante do destacamento policial, até o outro dia (hontem) sol fóra, e fez entrega de todos os salvados aos seus donos. »

Minas-Geraes.—Já se achava na capital o Dr. chefe de policia, de volta de S. Paulo de Muriahé, onde foi instaurar o processo pelo assassinato do conego Honorio, no qual foram pronunciados no art. 192 do cod. crim. quatro pessoas da localidade.

Santa Catharina.—Nada de importante occorreu.

S. Paulo.—Após longa interrupção, continuaram os trabalhos da estrada de ferro.

— Achava-se exercendo o cargo de chefe de policia, o juiz de direito de Campinas, Dr. Vicente Ferreira da Silva Bueno.

Rio de Janeiro.—O ministerio fixou em 100:000$ o premio, á que tem direito o Dr. Augusto Teixeira de Freitas, pelos projectos do codigo civil e leis sobre a escravidão; percebendo elle metade da quantia ao apresentar todo o trabalho prompto, e o resto quando fôr elle adoptado pela commissão nomeada em 22 de dezembro de 1858, para ser submettido á discussão na assembléa geral. Ao Dr. Teixeira de Freitas se marcou o prazo de sete mezes para conclusão do trabalho, prazo que se vence á 30 de junho do anno proximo.

— Foram nomeados :

Presidente da directoria da caixa filial do Banco do Brasil, na Bahia, o conselheiro Manoel Maria do Amaral ;

Ajudante da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, o primeiro-tenente Lucio Joaquim de Oliveira.

— Em consequencia de ameaçar desabamento immediato, foi mandado fechar o theatro de Santa Thereza.

— Sentindo a população das ilhas de Cabo-Verde falta de meios de subsistencia, pela escassez das colheitas, abrio-se uma subscripção, por conta da qual já seguiram, á bordo do patacho *Constancia*, sahido da côrte á 22 do corrente : 2,078 saccos de farinha de mandioca, 304 ditos de milho, 100 ditos de feijão, 10 ditos e 50 barricas de arroz, 22 ditos de bolacha, 22 ditos de roscas, 138 malas de charque, [illegible] toucinho e 1 pacote roupa.

— Em sessão geral dos contribuintes do monte pio geral dos servidores do estado, que teve lugar hoje (23), foram eleitos para os cargos de directores vice-presidente, o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, e thesoureiro, Antonio Eulalio de Oliveira Pinto.

Bahia.—A votação dos 25 collegios conhecidos dava em resultado, na eleição de senador :

Conselheiro Zacharias de Góes	2098 votos
Conselheiro Saraiva........	2057 «
Coronel Spinola..........	1797 «

— Poucos collegios dos 4º e 5º districtos chegaram após o ultimo vapor, pelo que ainda se não póde conhecer quaes sejam os deputados provinciaes, por esses dous districtos.

— Lê-se no *Jornal* :

« Hontem (11 do passado) pelas 10 horas da manhã entrou neste porto, procedente de Inhambupe, a sumaca nacional *Valle*, conduzindo a seu bordo os naufragos da barca franceza *Saint Eloi*, sahida de Buenos-Ayres a 4 de outubro do corrente anno, com destino a Marseille e carregamento de lãa, sebo e couros. Este navio, achando-se no dia 4 deste mez na latitude de 12º 30' S. e longitude 37º O. de Paris, foi abandonado pela tripolação, em virtude de se haver manifestado incendio a bordo, no carregamento, incendio que não póde ser dominado, apezar de aturados esforços dos que guarneciam o navio.

« A bordo da sumaca atracou no dia 7 uma baleeira, que trazia o capitão Boutooll e 4 marinheiros ; os mais tripolantes, em numero de sete, e dous passageiros, entre os quaes a Sra. Maria Miracla d'Ortiga, natural de Barcelona, que se achavam na lancha do navio, na qual se haviam aventurado a ganhar a terra, da distancia provavel de 3 grãos a leste da costa de Itapicurú, foram tambem recebidos a bordo da sumaca.

« Consta que o capitão Boutfooll não quizera abandonar o navio que lhe fôra confiado, e sim experimentar o mesmo destino delle ; mas a equipagem exhortou-o e quasi o constrangeu a procurar a salvação, embarcando-se ne lenho fragil em que alcançou a nossa costa.

« Consta-nos que o capitão da *Valle* desenvolvêra todo o sentimento de humanidade de que é capaz um homem de mar nestes transes dolerosos. «

Sergipe.—Nada occorreu, que mereça menção.

Alagoas.—Desde 21 que não funccionava a assembléa provincial, por falta de membros.

— No dia 5 do corrente deve ter lugar, no palacete da assembléa, um baile offerecido pelos empregados provinciaes ao Exm. presidente e membros da assembléa, em signal de gratidão pela extincção da contribuição extraordinaria.

— Achavam-se no porto de Jaraguá diversos vasos de guerra, dos que fazem parte da estação naval da Bahia, ao mando do chefe da mesma, capitão de mar e guerra Xavier d'Alcantara.

— No dia 27 houve grande disturbio, promovido por praças do 10º batalhão de infantaria de linha, depois de 9 horas da noite que estavam em completo estado de embriaguez ; foram presos alguns delles, instaurando-se o processo competente.

NOTICIAS COMMECIAES E MARITIMAS.

Buenos-Ayres, 11 de novembro.

Cambio.—Inglaterra, 67 a 66 sh. 9 d.
França, 84 a 83 3/4 frs.
Hamburgo, 43 1/2 m. b.
Genova, 83 3/4 frs.
Rio de Janeiro, 20$.
Montevidéo, 1/8 % de desconto.

Calcula-se em cerca de £ 60,000 a importancia dos saques sobre a Europa por este paquete.

O congresso nacional promulgou um decreto com data de 21 do passado, dando curso legal em toda a republica as seguintes moedas pelos valores mencionados, a saber :

Onças de ouro..........	$ 16 c. fortes.	
Napoleão..........	3,90 c.	»
Soberano..........	4,90 c.	»
Doblão hespanhol..........	5	»
Condor chileno..........	9,25 c.	»
Aguia dos Estados-Unidos.	10	»

« Esta medida, diz a *Tribuna*, que tira a onça de ouro o privilegio exclusivo que até agora gosara aqui, produzirá a nosso ver, entre outros beneficios o de diminuir no futuro os grandes prejuizos que por sua vasta importancia causavam os jogos da praça, visto que estes, desde que se amplia a admissão de outros cunhos á circulação já não podem effectuar-se sobre bases tão seguras de bom exito.»

Descontos.—O banco recebe a 6 e empresta a 9 % ao anno; na praça regulam em metallico de 7|7 a 1 % e em moeda corrente de 3|4 a 1 % ao mez.

— 14 —

Onças.—Ultima venda a ditheiro, 438 %.

Montevidéo, 15 de novembro.

Cambio.—Inglaterra, 52 sh.
França, 82 1/2 a 83 frs.
Genova, nominal.
Rio de Janeiro, 29$400.
Buenos-Ayres, ao par.

Divida publica.—Fundada 70 % do valor ; interna 41 a 42 % idem; anglo-franceza 43 a 44 com o semestre vencido: Gounouilhou 5 1/2 a 5 3/4 % do valor, e consolidada 2,70 a 2,80.

Descontos.—O banco Commercial empresta a 9 e recebe a 6 0|0 ao anno. O banco Mauá empresta a 12 e recebe a 8 0|0 idem. Na praça regulam a 1 1/2 0|0 ao mez.

Fretes.—Inglaterra : 40 sh. couros salgados, ditos seccos 80 sh. e fardos 25 sh. com 5 0|0 de capa. Havre: 40 frs. couros salgados, 90 frs. ditos seccos e fardos 50 frs. com 10 0|0 de capa. Marselha : 40 frs. couros salgados, 90 frs. ditos seccos e 40 frs. os fardos com 10 0|0 de capa. Brasil : carne secca 4, 5 e 6 rls. e 5 0|0. Estados-Unidos : couros 1 ct., e fardos 9$ com 2 0|0 sob bandeira estrangeira.

Rio-Grande, 8 de janeiro.

Cambio.—As transacções teem sido limitadas por falta de numerario, regulando : sobre Londres a 25 1|2 e 26 d. por 1$; Rio de Janeiro a 4 e 5 0|0 a 90 dias e muito pouco a 6 0|0.

A moeda nacional papel declinou a 8 e 8 1|2 0|0.

Fretes.—Sem alterações as ultimas cotações.

Durante o mez de outubro se fretaram dous navios para portos estrangeiros, e foram : escuna franceza *Maragnan*, para carregar cinza a 45 sch., e patacho dinamarquez *Theodor* para carregar fardos e couro para Antuerpia a 50 sch.

Para o imperio o ultimo fretamento foi o patacho *Cyro* a 260, 560 e 460 rs.

De pouca importancia foram as transacções do mercado na primeira quinzena, porém na segunda desenvolveu-se um tanto e effectuaram-se diversos negocios de vulto, notando-se entre elles o do carregamento da sumaca hespanhola *Manou*, procedente de Barcelona.

O mercado fica sufficientemente supprido de todos os generos, notando se somente falta de aguaraz, alcatrão, azeitonas, queijo do reino e alguma outra mindeza.

As transacções havidas durante o mez de outubro vão consignadas no movimento do mercado, que em continuação publicamos.

Em generos do paiz principiou o mez findo com alguma animação para os couros vaccuns seccos, porém este artigo está hoje com um mercado mais frouxo, e com poucos compradores.

Assucar.—Para o assucar não houve maior movimento, comtudo houve algumas transacções. Concluio-se a carga do *Alegrete* de 3$800 á 4$500, 300 barricas da *Santa Maria Bôa Sorte* obtiveram de 3$800 á 4$700, e 700 e tantas do *Mafra* a igual cotação; da *Ligeira* 400 barricas e 170 meias venderam-se de 3$900 á 4$000, e alguns outros lotes de 3$500 á 4$500, isto é quanto ao de Pernambuco, pois do da Bahia não nos consta mais venda senão 250 barricas branco de 3$500 á 4$, e 200 barricas mascavo de 2$800 á 3$; a estas cotações vendeu-se tambem parte da carga do *Feliz Americano*.

Carne secca.— Os negocios feitos montam as compras de umas vinte e cinco ou trinta mil arrobas aos preços de 2$500 á 2$600. Algumas partidas vindas de Jaguarão tem-se vendido de 2$ á 2$200 por ser carne um tanto superior.

Caxaça.—Houve algum movimento deste liquido. Venderam-se 60 pipas, que, em vista do seu máo acondicionamento, não obtiveram senão 90$, 60 pipas do *Cysne* á 95$, e alguns outros pequenos lotes a essas cotações.

Couros.—Os preços da primeira quizena foram a 240 rs. a libra os escolhidos, para os Estados e 235 rs. a varrer, para Hespanha compraram alguns lotes a 240 rs.

Na segunda quinzena compraram-se couros de 23 libras a 235 rs., 7,000 de 225 á 232 rs., 4,000 á 22[illegible] ; houve compras a 230 rs., e pequenos lotes de couros de xarqueada a 200 rs. : a existencia andará por 15,000 couros. Nas carretas em Pelotas á 220 rs.

Gorduras.— Concluiram-se tambem as que haviam para dispôr, ficando sómente umas 6,000 arrobas, que o xarqueador pretende exportar por conta propria.

As ultimas vendas foram de 4$000 e 4$200 a graxa, e 5$000 e 5$200 o sebo, e as transacções havidas não foram de maior importancia.

Sal.— Entraram 21,340 alqueires. Vendeu-se do de Cabo-Verde á 700 rs., e de Lisboa e Cadiz á 800 rs. o alqueire.

— 15 —

Cambio.—Sobre Londres, 25 1|2 a 26 d. ; Paris, 375 e 370 rs. ; Hamburgo, nominal; Rio, 6 e 5 %, 90 dias; Bahia, 3 %, 90 dias; Pernambuco, 3 e 4 %, 90 dias.

Fretes.—Para o Rio de Janeiro, 260 rs. ; Bahia, 360 rs. ; Pernambuco, 460 rs., ultimo fretamento ; Canal, couros salgados 50 sh. nominal.

Fretou-se para Antuerpia a escuna belga *Camille* por 400 libras.

Para carregar cinza fretou-se a escuna franceza *Maragnan* a 45 sh.

Para os Estados-Unidos, 3|4 cents.

Metaes.— Onças 32$, pesos 2$, patacões 2$, peças americanas de 5 dirs. 10$, ditas ditas de 2 1/2 5$, um peso boliviano 1$, meios pesos bolivianos 800 rs., 1/2 dollar americano 500 rs., columnario hespanhol 500 rs., 1|5 de patacão dito 440 rs., moeda nacional papel 8 á 8 1/2 %.

Rio de Janeiro, 23 de novembro.

Boletim de 7 á 22.

Durante a quinzena que passamos em revista, houve pouco movimento em nosso mercado de importação, continuando os compradores pela proximidade do fim do anno a pautar as transacções pelas restrictas necessidades do consumo.

Como previamos em nosso ultimo boletim, o convenio celebrado ultimamente entre as principaes casas retalhadoras de generos de estiva, parece ter de soffrer algumas modificações que a experiencia tem aconselhado. A commissão fiscal, segundo consta, já ouvio alguns importadores, e estes devem reunir-se no dia 25 do corrente, para tratarem do assumpto.

No mercado de exportação houve bôa procura de café e assucar mascavo.

As vendas do primeiro subiram á 123,450 saccas desde a sahida do *Oneida*. A noticia que trouxe o *Navarre* de melhores preços obtidos nos Estados-Unidos susteve a tendencia que a principio havia para baixa, notando-se hoje apenas uma differença de menos 100 rs. em arroba em relação ás cotações do dia 7.

As entradas dó interior regularam, termo-médio, cerca de 4,500 saccas por dia. Ha em ser actualmente 130,000 saccas.

No dia 9 abrio-se o cambio sobre Londres a 27 3|4 d. e a este algarismos, e a 27 5|8 d. fecharam-se as maiores transacções pelo *Navarre*, além de operações menores á 27 7|8 e 27 1|2 d.

O banco do Brasil tomou de algumas casas bancarias £ 250,000 á 27 3|4 d., letras pelo paquete inglez de dezembro e pagamento no dia 25 do corrente.

Sobre França tem-se sacado aos extremos de 340 á 343 rs.; sobre Hamburgo á 648 rs. e sobre Lisbôa e o Porto ao pár a 90 dias.

Negociaram-se as apolices geraes de 6 % ao par, 101 e 102 %.

A taxa do desconto conserva-se nos bancos á 9 %. O mercado continúa folgado.

Café.— Desde a partida do paquete inglez *Oneida* até esta data venderam-se :

Para os Estados-Unidos.........	43,400	saccas
» o Canal e Norte da Europa	41,950	»
» o Mediterraneo	36,900	»
» o Cabo da Bôa Esperança.	1,600	»
Total....	123,850	»

Os ultimos preços para lotes redondos foram :

Para os Estados-Unidos	6$600 a 6$750
» o Canal.........	6$300 a 6$600
» o Norte da Europa.....	6$900 a 7$000
» o Mediterraneo.........	6$500 a 6$700
E para as qualidades separadas :	
Lavado..................	7$400 a 8$400
Superior fino..............	7$000 a 7$100
Superior.................	6$800 a 6$900
1.ª bôa..................	6$550 a 6$600
1.ª ordinaria..............	6$400 e 6$450
2.ª bôa..................	6$200 a 6$300
2.ª ordinaria..............	6$000 a 6$100

Estes preços estabelecem em relação ás cotações que vigoravam no dia 7 do corrente uma baixa de 100 rs. em arroba.

Aguardente.—Entraram 839 pipas. Vendeu-se de 60$ a 68$ por pipa. Ficam em ser cerca de 1,000 pipas.

Assucar.—Entraram de Campos 9,771 saccas, 762 caixas e 1,243 barricas. De Pernambuco, Maceió, Cotinguiba e Bahia não houve entradas.

Os mascavos têm estado procurados para exportação, para cujo fim se vendeu quasi todo o que havia em saccos e algumas caixas. Os brancos de todas as procedencias continuam em posição precaria, tendo-se feito algumas vendas a preços baixos. Cotamos :

De Pernambuco branco..	3$000 a 3$800	velho.
« somenos.	2$700 a 2$900	velho.
De Maceió branco.......	2$800 a 3$000	velho.
De Cotinguiba e Bahia branco..............	2$800 a 3$000	velho.
De Campos branco......	3$200 a 3$600	novo.
« mascavo.....	2$000 a 2$800	novo.

O deposito fica reduzido a 8,410 saccos, 1,406 caixas e 700 barricas.

De Pernambuco. 2,400 saccos.
De Maceió...... 1,500 ditos e 24 caixas.
De Cotinguiba... 1,310 ditos e 342 ditas.
De Campos..... 3,200 ditos, 1,040 ditas e 700 @.

Carne secca.—Ha em deposito 81,000 arrobas, sendo 31,000 do Rio-Grande, e 50,000 do Rio da Prata. Vende-se a primeira de 2$ a 2$600, e a segunda de 2$300 a 3$200.

Couros.—Ha em ser 2,000. Cotamos os grandes a 260 rs. e os pequenos a 240.

Fretes.—Effectuaram-se 35 fretamentos, a saber :

Para Antuerpia : 1 galera ingleza, a 33 sch. e 9 d.

Para o Canal a ordens : 1 brigue dinamarquez, a 35 shc. ; 1 dito, a 40 sch. ; 1 dito sueco, a 45 sch. ; 1 dito mecklemburguez, a 40 sch. ; 1 dito bremense, a 50 sch ; 1 dito hamburguez, a 45 sch. ; 1 dito prussiano, a 40 sch.

Idem ou Gibraltar a ordens (á dos fretadores) : 1 brigue hanoveriano e 1 dito dinamarquez a 45 sch. ; e 1 dito hollandez, a 40 sch.

Para Gibraltar a ordens : 1 barca hanoveriana (até Trieste), a 40 sch. ; e 1 dito hamburguez (até Marselha), a 37 sch. e 6 d.

Para Gothemburgo : 1 brigue norueguense a 50 sch.

Para o Havre : 1 barca franceza a 45 fr. e 10 0|0. e 1 dita 42 1|2 fr. e 10 0|0.

Par Londres ; 1 patacho inglez a 35 sch.

Para Marselha : 4 brigues francezes e 1 dito portuguez a 45 fr. e 10 0|0, e 1 dito inglez a 35 fr. e 5 0|0.

Para New-York : 1 barca prussiana e 1 brigue lubequense a 37 sch. e 6 d., 1 patacho inglez a 30 sch., 1 brigue mecklemburguez e 1 barca dinamarqueza a 40 sch., 1 lugar dinamarquez a 45 sch., 1 patacho dito a 50 sch., e 1 dito dito e 1 barca dita a preços secretos.

Idem ou Canal á ordens (á opção dos fretadores) : 1 lugar mecklemburguez a 35 sch para New-York, ou 40 sch. para o Canal.

Para Syria e Constantinopla, descarregando em ambos os portos : 1 brigue dinamarquez a 55 sch.

Para Trieste : 1 brigue oldemburguez a 45 sch, e 5 0|0.

Cambios.—Sommam os saques fechados até hoje para o paquete francez *Navarre* :

Sobre Londres : £ 450,000 a 27 1|2 27 5|8, 27 3|4 e 27 7|8 d., predominando o segundo e terceiro algarismos.

Sobre França : 1,000,000 de francos, a 340, 341, 342 e 343 rs.

Sobre Hamburgo : 100,000 m. b. a 648 rs.

Sobre Lisbôa e o Porto tem regulado o seguinte :
100 0|0 á vista.
99 0|0 á 30 dias.
98 0|0 á 60 dias.
97 0|0 á 90 dias.

Apolices.—As geraes de 6 0|0 ficam negociadas ao par, 101 e 102 0|0.

Descontos.—Mercado folgado. Os bancos mantem a taxa de 9 0|0. Na praça regulam de 8 a 9 1|2 0|0.

Acções.—Negociaram-se as do banco do Brasil a 60$ e 62$, e as do banco Rural e Hypothecario a 60$, 62$, 65$, 67$ e 71$ de premio, e as da estrada de ferro de D. Pedro II a 5$ e 4$ de desconto.

— 24 —

Cambio.—Sacaram-se hoje apenas £ 20,000 sobre Londres a 27 5|8 e 27 3|4 d. fechando e cambre França a 341, 342 e 343 rs.

Sommam os saques pelo paquete francez *Navarre* :

Sobre Londres : £ 70,000 a 27 1|2, 27 5|8, 27 3|4 e 27 7|8 d., predominando o segundo e terceiro algarismos.

Sobre França ; 1,200,000 francos a 340, 341, 342 e 343 rs.

Sobre Hamburgo : 100,000 m. b. a 648 rs.

Sobre Lisbôa e o Porto regulou o seguinte :
100 0|0 á vista.
99 0|0 á 30 dias.
98 0|0 á 60 dias.
97 0|0 á 90 dias.

Apolices.—Negociaram-se hoje as geraes de 6 0|0 a 101 e 102 0|0.

Descontos.—Mercado folgado. Os bancos mantem a taxa de 9 0|0. Na praça regulam de 8 a 9 1|2 0|0.

Acções.—Negociaram-se hoje 20 do banco Rural e Hypothecario a 63$ de premio.

Moeda.—Desde a sahida do paquete inglez *Oneida* exportaram-se os valores seguintes :

Paquete francez *Navarre* de Bordéos :

Destinos.	Ouro.	Papel.
Bordéos.	14:849$000	$
Pernambuco	57:785$000	20:000$000
Montevidéo	8:890$000	$
Total.	81:524$000	20:000$000

O congresso nacional em Buenos-Ayres promulgou um decreto com data de 21 do passado, dando curso legal em toda a republica ás seguintes moedas pelos valores abaixo mencionados, a saber :

Onças de ouro............	$ 16	fortes
Napoleão	$ 3,90 c.	«
Soberano...........	$ 4,90 c.	«
Dobrão hespanhol.........	$ 5	«
Condor chileno..........	$ 9,25 c.	«
20$ do Brasil..........	$ 11	«
Águias dos Estados-........	$ 10	«

Todas estas moedas são trocaveis, como suas subdivisões, pelo valor relativo que marcou a lei.

— Chegou, procedente de Pernambuco á 18, o brigue *Amelia*, com 18 dias.

— Sahiram para Pernambuco : á 8, o brigue dinamarquez *Pollux*, e a barca *Guarahim* ; e á 12, o brigue *D. Pedro V*.

— Ficavam á carga, idem, o patacho *Corrêa*, e o brigue *Damão*.

Bahia, 27 de novembro.

Cambio.—Regulou : sobre Londres á 28 d. ; sobre Paris a 340 rs. ; sobre Hamburgo á 645 rs.; e sobre Lisbôa e Porto de 95 á 10 0|0.

Fretes.—Fizeram-se : para Bremen e Hamburgo de 47 1|2 á 52 1|2 sch. por ton. ; para Gibraltar á 75 fr. e 10 0|0 : para o continente de 47 1|2 á 52 1|2 ; para Marselha de 75 á 85 frs. e 10 0|0 ; e para o Mediterraneo de 75 á 95 frs. e 10 0|0.

— Sahio para Pernambuco, á 12, o brigue *Castro I*.

— Chegaram, procedentes de Pernambuco : a 11, o patacho inglez *Harriet*, com 3 dias ; á 16, o brigue dito *Mary*, com 3 dias ; e á 22, a sumaca *Hortencia*, com 3 dias.

— Acharam-se á carga, idem, a escuna *Carlota* e o brigue *Marinho III*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— No paquete *Apa*, hontem chegado com procedencia do Rio de Janeiro, veio o Rvm. missionario Fr. Seraphim de Catania, que fôra incumbido de visitar o Rvm. commissario dos missionarios capuchinhos Fr. Caetano de Messina.

Apezar dos bons desejos de que foi possuido o Rvm. Fr. Seraphim, não lhe foi possivel voltar com o Rvm. commissario, pois este apostolicamente preferio o bem da religião e de sua ordem ao provavel restabelecimento de sua saude alterada. Ao Rvm. Fr. Seraphim rendemos nossos agradecimentos por tal missão, saudando-o pelo seu regresso.

— Convem que não se permitta aos mendigos estarem estacionados nas entradas do passadiço, não só para evitar o espectaculo hediondo das molestias que os affectam, como para fazer cessar o estorvo, que provocam á facilidade do transito, maxime de presente que a passagem é toda feita por alli.

— Segundo nos informam, ha na rua da Cruz, ha bastante tempo, uma porção crescida de caliça, com encommodo do publico ; pois difficulta o transito dos carros e de animaes.

Isto posto, deve-se mandar remover para obviar esse inconveniente.

— Remettem-nos o seguinte :

— Pede-se a quem competir possa, que providencie no sentido de não continuar o costume de alguns moradores do Chora-menino terem cavallos soltos pelas estradas, de modo que entram pelos sitios alheios, onde fazem estragos.

« Sobre isto já não é a primeira vez que tenho reclamado, mas tudo parece que tem sido em vão ; visto não ter apparecido providencia alguma para sana-lo.

« E dessa incuria ha resultado, como consequencia, a audacia dos taes donos irem mesmo dentro dos sitios, sem o menor cavaco, desamarrar os cavallos que teem sido apanhados.

« Alguma providencia para evitar conflictos mui possiveis.

— Por deliberação do conselho de saude publica, de Portugal, foi julgado este porto de porto limpo de qualquer epidemia.

— A sociedade recreativa *Corybantina* dará sua reunião familiar do corrente mez no dia 5.

— O tribunal do jury tomou hontem conhecimento do processo que a autoridade policial da freguezia de Santo Antonio instaurára contra varios individuos, aos quaes pronunciou por fim como co-autores do roubo que soffrêra Bernardino José Leitão em sua casa á rua da Roda n. 54.

Em dous dias anteriores, haviam sido julgados isentos de criminalidade tres dos co-réos desse delicto, cuja autoria é ainda arguida aos accusados Marcolino da Costa Nascimento e Francisco José Corrêa, que foram conduzidos ao tribunal.

Depois de algumas recusações, formou-se pelo seguinte modo o conselho de sentença :

Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Affonso Ferreira.
Vicente de Paula de Oliveira Villas-Boas.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Claudino do Rego Lima.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Joaquim Bernardo dos Reis.

Preenchidas as formalidades legaes, deu-se lugar aos debates, sendo produzida a defesa de Francisco José Corrêa pelo Dr. J. R. da Cunha Sales e a de Marcolino da Costa Nascimento pelo Dr. Americo Neto de Mendonça.

Propostos por fim e respondidos os quesitos, o Dr. juiz de direito fez publica a sentença pela qual julgando ao réo Marcolino da Costa Nascimento incurso no grão maximo do art. 269 do codigo criminal, o condemna á soffrer á pena de 8 annos de galés e na multa de 20 por cento sobre o valor do objecto roubado, absolvendo ao mesmo tempo á Francisco José Corrêa e condemnando a camara municipal repartidamente nas custas.

Levantou-se a sessão ás 6 horas e um quarto da tarde.

— Repartição da policia :

(Extracto das partes dos dias 29 e 30 de novembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 28 do corrente :

Á ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Joaquim Gaudencio de Sant'Anna, crioulo, sem declaração de motivo.

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, José Manoel de Lima, branco, por disturbios

Á ordem do de S. José, os pardos José Francisco Gregorio, Agostinho Antonio de Oliveira, Benedito José Celestino, Guilhermina Maria no Rosario, para averiguações policiaes, e Francisco Lopes da Silva, para correcção.

Á ordem do da Capunga, Joaquim José Pedro, Portuguez, para correcção; Maria Cavalcante d'Albuquerque, branca, por insultos.

— Dia 29 —

Á ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Duarte d'Oliveira, semi-branco, os pardos Pedro José de Sant-Anna, Joaquim Balbino d'Azevedo Maranhão, Maria Pastora da Conceição ; os crioulos Florencio José Romão, José Manoel do Nascimento, José dos Martyrios Candido, Pedro José de Sant'Anna, todos por disturbios.

Á ordem do de Recife, João Ribeiro, pardo, por [illegible]

Á ordem do de S. José, Lauriano Francisco de Souza Magalhães, branco, para correcção ; Dorothéa, crioula, escrava de Guilhermina de tal, por ser encontrada nos trilhos da estrada de ferro.

A ordem do da Capunga, Francisco Freire de Sant'Anna, pardo, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento clinico do hospital portuguez em Pernambuco do mez de novembro, ao cuidado do Dr. Pitanga :

Ficaram em tratamento no mez de outubro..	40
Entraram no mez de novembro..........	19—59
Sahiram curados.....	22
Falleceram..........	4
Ficam em tratamento.........	33—59

Dos fallecidos foram 1 de pulmonia dupla—2 de tuberculos pulmonares e 1 de hydropericardio.

— Passageiros do vapor nacional *Apa*, vindos do Rio de Janeiro e portos intermedios :

Henrique Gomes de Oliveira, Augusto Gomes de Almeida e sua filha, Francisco Augusto de Almeida, Leopoldo Augusto de Almeida, Fr. Seraphim de Catania, Profiro de Almeida Machado, José Elias de Moura, Maria Margarida da Conceição, Paulo de Amorim Salgado, Delphino Marques Rodrigues, Francisco da Costa Beltrão Araujo Pereira, Malaquias Antonio Gonçalves, Adrião Lins Pereira da Silva, Dr. Luiz de Cerqueira Lima, Maria Innocencia Gomes da Silva, Ignacio Euripedes Estevão da Silva, Henrique de Oliveira Abreu, Dr. Amancio da Rocha Bastos, José Luiz de Figueiredo, Eduvirges dos Santos Oliveira, Herculano Gomes da Silva, Conrado da Fonseca e Silva, José Pereira dos Santos, Manoel Soares Nones, José Joaquim Alves, Adolpho Pereira Carneiro, Caetano Saldanha Guerreiro, André Loney, Vicente, Domingos Vilella e seu filho Claudino, Eduardo Falles, Manoel Joaquim de Faria, Joaquim José da Costa, João de Paiva Martins e sua senhora, Francelina Maria da Conceição, Origines H R. Monteiro, Manoel Joaquim de Carvalho, Anna da Conceição, Francisco de Almeida Coêlho, João de Almeida Guerreiro, Carlos José da Costa, Manoel Maria do Nascimento, Cosme Ferreira da Costa, Manoel de Faria Maia, Edocio Emiliano Carvalho, Manoel Firmino da Silva, Pedro de Albuquerque Maranhão, Manoel Pinto de Araujo, Manoel Joaquim de Faria, Joaquim José da Costa, Francisco Branco Lages, Pedro da Silva Rego, Felinto Gonsaga, Elias José dos Santos, José Joaquim de Oliveira, Mathias Villarouco e Firmino, preto livre.

— Seguem para o norte :

Candido José Pereira, sua senhora, dous filhos e 12 escravos.

— Passageiros do vapor francez *Navarre*, vindos do Rio de Janeiro e Bahia :

Francisco do Carmo Braga e sua senhora, Joaquim Jeronymo da Costa Machado e sua senhora, Luiz Margat, Constantino Noppel, Christian Haas, Domingos Colombo, Fr. Joaquim do Espirito Santo, Joaquim Moreira Beliago, Nicolas Pelosi, Profiro e Maximiano criados de Oliveira Augusto.

— Seguem para o norte :

Fr. Luiz Marie e Cravani, Gustavo Izarie e sua senhora, Guisseppe Antonio Cazulo.

— Movimento da casa de detenção do dia 28 de novembro de 1863 :

Existiam...	323	presos
Entraram...	9	»
Sahiram...	4	»
Existem......	328	»
A saber :		
Nacionaes...	222	»
Estrangeiros .	32	»
Mulheres ...	9	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos ...	58	»
Escravas ...	7	»
	328	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 127

— Movimento da enfermaria no dia 28 de novembro.

Tive baixa :

Francisco Lopes da Silva.

Dia 29 de novembro.

Existiam . . . 328 presos,

MUTILADO

ILEGÍVEL

Entraram . . . 12 »
Sahiram . . 6 »

Existem 334
A saber:
Nacionaes. . . 226 presos.
Estrangeiros . 32 »
Mulheres . . . 7 »
Estrangeiras . 3 »
Escravos . . . 58 »
Escravas . . . 8 »

343
Alimentados à custa dos cofres publicos . 133

Movimento do Hospital Pedro II, de 23 ao dia 29 de novembro de 1863.

DIA 23 A 29.	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES Masculino.	MENDICIDADES Feminino.	SOMMA. Masculino.	SOMMA. Feminino.	TOTAL.
Existiam......	58	60	15	»	»	1	15	11	88	72	160
Entraram......	12	4	1	»	»	»	»	»	13	4	»
Sahiram......	6	2	3	»	»	»	»	»	9	2	»
Morreram......	»	2	»	»	»	»	»	»	»	2	»
Existem......	64	60	13	»	»	1	15	11	92	72	164

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 164, sendo 9 homens e 25 mulheres alienados:

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Dornellas ás 8 1|4, 8 1|2, 8 1|4, 8 20, 8, 8 1|2, 10 horas.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 1|4, 7 55, 8, 5, 9, 8 1|4, 8 1|4, 8 1|2.

Pelo Dr. Pereira do Carmo (de tarde) ás 7 1|4.

Falleceram:

Florencia Maria da Conceiçoo; congestão cerebral.

Maria Claudina de Mello; ascite.

UM POUCO DE TUDO.

Cesar Machado escreve em seu folhetim o seguinte sobre os *pintores do coração humano*:

A mania romantica do nosso tempo é querer cada contista ser um *pintor do coração humano*.

A phrase é esta: não gosto della, mas deixo-a ir tal qual, apesar de me parecer comica.

O coração humano é um infeliz de quem toda a gente tem abusado neste seculo.

O coração humano de quem?

O coração humano de que?

Eu tambem tenho coração, creio eu; toda a gente tem coração, mais ou menos; mas sem *coração humano*. Alias, todos os romances que se incumbem de descrever *o dito* coração seriam vasados no mesmo molde!

E diga-se aqui ao leitor, visto estarmos em familia, uma observação; Broussais não queria que se fallasse tanto de coração, e dizia o que se passa a lêr:

« O coração é uma viscera ouca; o ser intelectual, moral e poetico, no homem, reside no cerebro. »

Agora, queiram dizer-me os *pintores do coração humano* o que pensam a este respeito?

O romance, por fim de tudo, é o homem, e isso explica haver tantos romances máos, e serem tão raros os que por excellentes se citem: ainda não ha muitos dias, que, lendo as *Memorias d'um Doudo*, me pareceu sentir atravez d'aquellas paginas encantadoras do estylo elegante e voluptuoso de Lopes de Mendonça, o presagio funesto da historia do autor.

Ha romancistas de analyse, de estylo, e de imaginação; tambem os ha de acontecimento, de caso, de drama: não escrevem, contam: não ensinam, ajudam a matar o tempo: não encantam, entreteem; ha-os intimos, finalmente, como o foi, no *Viver para soffrer*, Barbosa e Silva.

Dos Arabes se refere terem trezentas palavras para designar o leão; os escriptores de romance teem trezentas formulas de especificar o adulterio. D'aqui a dez annos, aposto que já ninguem falla nisso!

Rebello da Silva tem preferido sempre constantemento o romance historico, por entender de certo que chegou a hora de recolher as tradições e de descrever sob uma fórma duradoura certos factos da nossa historia e certos costumes das nossas épocas.

Uns esquecem e outros morrem; uns não querem ouvir, e outros já não podem fallar. Teemnos fartado de amores illicitos por nos verem tão ávidos de capitulos de escandalo; o gosto do publico enfastiou-se nelles.

Já precisa um livro ser admiravel para podermos aturar os autores amantes da personalidade, que nos servem as suas sensações, as aventuras da sua existencia, mostrando-se á medida dos seus desejos, dando proporções epicas ás faculdades de que são dotados, e encarapitando-se em ar de estatua diante dos leitores, que depois de pasmarem de semelhante personagem sublime chegam a vê-lo como elle é, de idolo tornado em homem, atravessando chochamente as vulgaridades deste mundo.

Os que querem disso, e que só isso acham bom, fallam pela voz dos inimigos do romance, estribilho eterno da mediocridade, côro da semsaboria, assiduo e monotono, que acalenta os tolos.

Ninguem mais do que eu se tem deixado captivar pelo livro de imaginação, nem ha quem admire mais ardentemente os autores sinceros que veem como um amigo intimo visitar-nos a toda a hora, entrando por casa do leitor sem se fazerem annunciar, sem se embuçarem n'um capote nem se embrulharem n'uma nuvem; conversando, mudando de tom, risonhos, causticos, sensiveis, detendo-se para chorarem ao recordar um sonho, cahindo desanimados no camapé, sem energia mas sem fél, tristes sem desculpa, mas não sem motivo, saudosos sempre do dia d'hontem, creanças carregadas com a responsabilidade de uma alma de homem.

Mas esse é o romance do sentimento, e não o da trivialidade; é a paixão e não o habito; é a idéa, é a sinceridade, é já a historia, a historia de uma existencia ou de um affecto. Mas como essa simplicidade é o supremo talento, e apparece raramente, prefiro e reclamo que se ponha ponto, —por algum tempo ao menos—á torrente dos *casos de sympathia*!...

O Sr. Y. Junior envia-nos e seguinte poesia:

GEMIDO E SAUDADE!...

Veloz passou o tempo
De minhas f'licidades...
E foram-se os prazeres,
Vieram as saudades...
E foi-se-me a ventura,
Vieram inf'licidades...

E o tempo veloz passou,
Qual passa um sonho querido,
—Dias cheios de encanto e f'licidade!—
Foi-se tudo, e o que ficou?
Para o presente — um gemido,
E p'ra o tempo passado — uma saudade!

A *Nação* publica o seguinte sob o titulo de *Progresso*:

Uma experiencia do maior interesse para a sciencia e para a industria teve lugar nos primeiros dias deste mez, no caminho de ferro de Saint-Gobin (linha do norte de França) com uma locomotiva inventada por Mr. Petiet, engenheiro do material e chefe da exploração do caminho de ferro do norte.

Esta machina foi construida para subir fortes rampas e voltar nas curvas do pequeno raio, e resolveu assim uma das mais importantes questões dos caminhos de ferro, que tem de vencer grandes obstaculos naturaes.

Todos sabem que as locomotivas teem, ordinariamente, dous cylindros e seis rodas, e na continuação um *tender*, em que se acham a agua que deve alimentar a caldeira e o carvão que a deve aquecer.

Como uma locomotiva assim é insufficiente para rebocar grandes carregações em grandes declives, collocam-se geralmente duas para obter a força necessaria.

O motor de Mr. Petiet tem 4 cylindros e 12 rodas emparelhadas.

Não tem *tender* e leva a sua provisão de agua e combustivel, o que lhe augmenta o peso e consequentemente a sua adherencia.

E' a reunião de duas locomotivas n'uma só.

E' uma gigantesca machina, que com a sua agua e combustivel pesa 60,0000 kilogrammas, e cuja superficie de fornalha não mede menos de 221 metros quadrados.

Foi preciso abaixar horisontalmente a chaminé para poder passar nas abobadas dos tunneis e nas pontes.

A experiencia de Mr. Petiet teve lugar na presença de muitos dos principaes engenheiros e homens technicos.

A machina, rebocando um trem de 250 mil kil., tinha a transpor diversas rampas, sendo 2 de 0,018 sobre uma extensão de 3,510 metros, com tres curvas e contra-curva de 125 metros de raio sobre um desenvolvimento de 200 metros.

A experiencia de tracção fez-se facilmente.

A machina, depois de funccionar na frente do trem, foi posta na cauda e impelliu os 18 wagons, que acabava de rebocar.

Esta segunda operação foi tão facil como a primeira, e provou que o novo motor póde tanto puxar como impellir um trem de 250 toneladas n'uma rampa de 0,0018.

A questão das curvas foi resolvida de um modo igualmente satisfatorio.

A poderosa locomotiva circulou com ás suas doze rodas, sem o menor embaraço, em todas as curvas, e não deixou a mais pequena marca da sua passagem nos carris, nem mesmo na de 125 metros.

M. Petiet termina o relatorio technico desta experiencia, dizendo:

« E' muito provavel que, se fôr preciso fazer circular estas locomotivas em curvas de 80 metros, se poderá conseguir isto, augmentando o jogo já existente aos dous eixos extremos e dando jogo aos dous eixos do mais. »

Solicita-se-nos a seguinte publicação:

PORQUE?

Quanto mais, priminha,
Quero-te esquecer,
Mas sinto alma minha
De amores morrer
Por ti tão sómente,
Que desde menina,
Eu tenho por sina
Amar ternamente!

Na infancia já eras
A rosa em botão,
Que, nas primaveras
De meu coração,
Ia entreabrindo,
Cá junto de mim,
Que era teu jardim,
Perfume expendido.

Que direi agora,
Já na adolescencia,
Mais bella, que outr'ora,
Anjo de innocencia,
Pudor, e candura?!
Agora, oh! priminha,
Te amo, como a minha
Noivinha futura!...

Mas, ai de mim! longe,
Ausente de ti,
A vida de monge
E' qu'eu passo aqui,
Só tenho vontade
De gozar com tigo,
Em ditoso abrigo,
Amor, f'licidade!...

Entretanto vivo
Saudoso, calado,
Triste, pensativo,
Lamentando o fado
Por te amar assim,
Sem ter o prazer
De ao menos te vêr
Amavel p'ra mim!...

Lagrimas em braza
Escaldam-me ás vezes.
Quando em tua casa
Sem ir passo mezes
Eu, que de bom grado,
Priminha, um só dia
Jámais deixaria
De estar ao teu lado!...

Agora, mormente,
Que estás tão esquiva,
Séria, indifferente,
Quando outr'ora viva,
Meiga, e jovial
Sempre eras comigo,
A causa maldigo
De tamanho mal!...

A causa, priminha,
Dize-me qual é,
Porque já mocinha
Ai! não dás má fé
D'um primo extremoso,
Que a força de amar-te,
Te consagrou a arte,
Quer ser teu esposo?!...

Lê-se no *Mercantil* de Porto-Alegre:

A' semelhança do que se pratica em alguns departamentos francezes, parece germinar na mente de algumas senhoras de nossa sociedade a idéa de formarem uma associação que tenha por fim dotar as orphãas e donzellas pobres com os meios pecuniarios de *obterem* um marido.

Em França, algnns departamentos, entre os quaes o de Var e Gironde, possuem sociedades com esse fim, e Lyão chegou a dotar em um anno dez orphãas.

As donzellas que pertencem á associação, bem como todas as senhoras, concorrem com uma mensalidade que reunida fórma um capital regular augmentado pelos leilões que teem lugar de seis em seis mezes, e para os quaes concorrem as associadas com offrendas, productos de sua habilidade e destreza. O resultado desses leilões é ajuntado ao fundo capital, que é á seu turno repartido pela sorte pelo numero de donzellss que comporta o peculio.

As casadas pela sociedade continuam á pagar a sua mensalidade pôr dez annos, e a coadjuvar a associação á que devem seu novo estado.

Não está ainda tudo. As associadas formam uma conjuração verdadeira para a liberdade das solteiras, e propõe-se a ajudar-se e empregar sua influencia afim de realisarem os casamentos das *irmãas*.

Como se vê, é uma formidavel conjuração contra os rapazes solteiros na sua liberdade, coração e vida. E como a influencia da mulher, tão apparentemente desconhecida, é real e profunda nos actos da vida do homem, não será muito que tal associação estenda seus braços assetinados e roseos para enlaçar nelles essa multidão de mancebos foragidos do templo de Hymenéo, e onde apenas ardem algumas tochas, quando deveria estar brilhantemente illuminado.

Nós que por muitas razões achamo-nos no porto onde não chegam dessas aragens, desejamos vêr realisada essa associação, e que os sorrisos que dos labios de nossas leitôras se entreabrem á leitura deste artigo, e as faz remontar á algum segredinho de coração, torne-se um expansivo sorriso de ventura realisada. Para isso ha um meio muito simples: é realisar a idéa que se aninha em algumas cabeças femininas. »

CORRESPONDENCIAS.

Ao publico.

Não consinto que o embuste medre a minha custa. E, pois, declaro muito cathegoricamente que é falso tudo o que, com relação à mim, e ao Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, diz o *Progressista* de hoje; sendo apenas verdade que, ha muitos dias, encontrei-me casualmente, na rua do Cabugá, com o dito senhor, sem que entre nós se trocassem outras palavras, que as de simples conversação, e esta inteiramente estranha á politica.

Recife, 30 de novembro de 1863.

Pinto de Campos.

Por mim, e por meu irmão, o Sr. Francisco Raphael de Mello Rego, que não se acha hoje nesta cidade, declaro ser inexacta a noticia dada pelo *Progressista*, de uma reunião havida na rua dos Ferreiros com assistencia de um *Mello Rego*.

Recife, 30 de novembro de 1863.

J. P. Barreto de Mello Rego.

O conselheiro Francisco de Paula Baptista.

Deixo por ora o meu silencio para affirmar que é falso haver eu assistido a alguma conferencia entre os Srs. Drs. Urbano, Vilella Tavares, conego Campos e Mello Rego, em uma casa na rua dos Ferreiros, como disse o *Progressista* de 30 do corrente mez de novembro.

O *Progressista* parece delirar, quando escreve e publica asserções desta ordem. Tenho pouco geito para essas intrigas: nunca procurei fugir da responsabilidade dos meus actos pessoaes.

Dr. Francisco de Paula Baptista.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

No *Progressista* de hoje diz o Sr. Dr. Feitoza sob o titulo — *Mofina*:

« Ha muito temos ouvido dizer, sem acreditar, que o Sr. Dr. Urbano se entende com os vermelhos acerca de politica. »

É mentira: não preciso dizer que é falso; que nunca me entendi com os vermelhos acerca de politica: devo, porém, dizer que é mentira ter o Sr. Dr. Feitoza ouvido tal cousa: nunca ouvio a ninguem; é elle que o diz. Primeiro o Sr. Dr. Feitoza trahirá *em segredo* os principios que professar *em publico*, milhões de vezes, do que eu o faça a primeira vez.

« Ha poucos dias foi visto *no corredor de uma escada* da rua do Cabugá, *em conferencia* de mais de uma hora com o Sr. padre Campos — mas pensamos ser isto o resultado de um encontro fortuito. Porém *desenganamo-nos*, quando soubemos depois.........

E' mentira. Encontrei-me uma noite casualmente com o Sr. padre Campos na rua do Cabugá, e conversamos (na calçada, e não na escada) cerca de cinco minutos sobre cousas geraes. *Conferencia politica no corredor* de uma escada! O Sr. Dr. Feitoza está doudo: e a tal conferencia não foi *casual*, foi *ajustada para o corredor de uma escada!* O Sr. Dr. Feitoza é um intrigante miseravel, porém felizmente muito inepto.

A historia *do club* na noite de quinta-feira 26 do corrente, é uma nova calumnia. Fui nessa noite em companhia do Sr. Francisco de Paula Carneiro Leão visitar o meu mestre e amigo o Sr. Dr. Pedro Autran: ahi encontrei o Sr. Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, juiz de direito do Bonito, e mais ninguem ahi esteve: conversamos sobre cousas geraes.

E' mentira que ahi estivessem ou apparecessem os Srs. padre Campos, Souza Reis, Paula Baptista, Vilella Tavares e Mello Rego: nenhum destes senhores ahi se achou, nem outra pessoa, além das que acima referi.

Não sei se os eleitores de S. Lourenço votarão em mim: votarão como entenderem, sendo porém certo que não mandei circulares á estes senhores, nem pedi os seus votos.

Continúo portanto a dizer — o Sr. Dr. Feitoza é um mentiroso abjecto, um intrigante desprezivel, e afinal constitue-se *espião de policia*, acompanhando os meus passos, e dando á respeito denuncias falsas.

Recife, 30 de novembro de 1863.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

O artigo do *Diario de Pernambuco* de hoje, com a assignatura * *, querendo aggredir-me, diz que eu vivia na côrte com *severa economia*: *agradeço* o que ha de verdade *na censura*.

Chama-me de advogado de segunda em: neste ponto julgam-me os outros, e serei o que o Sr. * * quizer e entender, e confesso que não sou *aguia*, como os Srs. Silveira de Souza e Abilio, e outras maravilhas de intelligencia.

Diz que eu vivia na intimidade do Sr. visconde da Boa-Vista, comia em sua casa, vinha para o Recife no seu carro, e o coadjuvava nas medidas politicas e administrativas.

E' tudo mentira: nunca vivi na intimidade do Sr. visconde da Boa-Vista: nunca tive occasião de comer em sua casa, nunca entrei uma só vez no seu carro. Muito me honraria a amizade do Sr. visconde, e muito respeito sua pessoa, e se faço esta declaração, é para mostrar sómente que os meus detractores, mentem sempre, mentem em tudo.

Continuem; fique porém o publico prevendo: — quando virem uma accusação contra mim, creiam logo — é mentira.

O Sr. Dr. Feitoza ha de inventar quanta calumnia e intriga puder imaginar, no que é fertilissimo: mas creiam todos que é tudo mentira: *qui semel mendax, semper mendax.*

Recife, 30 de novembro de 1863.

Urbano Sabino Pessoa de Mello.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Qualquer uma pessoa que se sinta attacada da bilis, e que faça uso destas admiraveis pilulas, por este meio terá tomado a melhor das precauções contra todas as molestias epidemicas. Uma só dóse póde salvar uma pessoa da febre amarella, do cholera ou das febres intermitentes biliosas. Produzem um effeito verdadeiramente maravilhoso em todos os desarranjos do figado e do ventre. Ellas se compõem exclusivamente de substancias vegetaes e ser uma medicina fortificante que nunca debilita, podem por isso ser administradas com a mesma segurança tanto ás creanças as mais tenras como aos homens mais robustos. São as unicas qualidades de pilulas desta natureza que se acham acondicionadas em frasquinhos de crystal e são inapreciaveis como o melhor dos remedios para as pessoas de ambos os sexos seja qual fôr a sua idade. Encontrar-se-hão á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

Os abaixo assignados comprimidos em seu direito vem usar do unico recurso, que lhes resta; vem protestar contra as violencias empregadas pelo governo do Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza presidente desta provincia, e seu principal agente o Illm. Sr. Dr. Abilio José Tavares da Silva, actual chefe de policia, como unico meio, que elle tem para conseguir em Ipojuca um tão falso triumpho, que os proprios amigos d'esse governo confessam impossivel!

Os abaixo assignados compondo o corpo eleitoral, comprehendidos os eleitores e supplentes, em uma maioria de 21 contra 11 eleitores, teriam a mesa, se ella se podesse constituir; teriam a maioria de votantes, se elles se podessem reunir; teriam portanto um triumpho completo, se o governo lhes não oppozesse resistencia armada.

Já se provou de uma maneira incontestavel; que os amigos desse governo não podiam fazer em Ipojuca um só eleitor; mas elle se obstina em collocar aquella freguezia fora da lei, e não recua diante de meio nenhum por mais deshonesto, injusto e violento que seja, com tanto que consiga seu fim.

O cidadão pacifico e amigo da ordem, o homem que tem o que perder, e tem dignidade, não póde deseêr a arena com os agentes indignos, que todo poder sempre encontra para realisar seus planos!

E pois o que fazer? Usar do ultimo recurso, que nos resta: protestar do alto da imprensa contra todos os abusos e violencias praticadas pelo Exm. Sr. João Silveira de Souza.

O corpo eleitoral de Ipojuca em sua grande maioria com o primeiro juiz de paz e a massa immensa de votantes, que os acompanha, retira-se diante do apparato hostil da força publica; diante das ameaças de toda ordem... diante das violencias já praticadas, das prisões injustas e accintosas, e tendo ainda mais que tudo em vista o que já se praticou naquella freguezia na eleição de 9 de agosto!

O corpo eleitoral, que já foi expellido da igreja por intimação da força publica empunhando suas armas, não quér de novo se expôr a soffrer taes violencias, e mórmente tendo toda certeza de que o Exm. Sr. Silveira de Souza não sendo nesta provincia mais que um agente eleitoral do Sr. Paes Barreto; e agente submettido á vontade dos parentes d'aquelle candidato, jámais se renuará á exigencias de homens, que além de quererem á todo custo conseguir um triumpho, procuram exercêr vinganças do muito adiadas.

O corpo eleitoral certo, como se acha, de que ninguem ousará por em duvida o seu triumpho, se a eleição se pleiteasse em terreno legal, deixa á seus adversarios toda á *gloria do triumpho*...!

Cada um eleitor é um homem necessario á sua familia, e, antes de cumprir os deveres de cidadão, tem outros mais sagrados á cumprir.

Desde que fomos expellidos da igreja matriz pela força armada da policia, fomos privados de exercer o direito de votar.

Desde que em Ipojuca se desconheceram todas as leis sem distincção, e só se ouvio a voz da força empregada pelo governo, desappareceu o direito eleitoral.

Querer usar delle contra essa força é vão intento!

Tendo ainda um recurso, usemos delle, protestemos!

Protestemos perante o paiz, que pasmado contempla os actos do Exm. Sr. Silveira de Souza.

E os poderes competentes, que julguem da validade de uma eleição, á qual não compareceram nem e primeiro juiz de paz, nem o corpo eleitoral em sua maioria com os supplentes, nem a massa immensa dos votantes, que nos acompanha; elementos unicos, que podem constituir triumpho legal.

Ipojuca, 30 de novembro de 1863.

Primeiro juiz de paz.

Joaquim Manoel da Costa.
Manoel José da Costa.
Francisco José da Costa e Silva.
Bento José Ramos de Oliveira.
João Manoel Pereira d'Abreu.
Gervazio José da Costa.
Vicente de Moraes Mello Junior.
Antonio J. Pires Falcão.
Antonio Domingos da Costa Albuquerque.
João Carlos Bezerra Cavalcanti.
Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti.
Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcanti Junior.
José Valentim Vieira de Mello.
Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcanti Junior.
Manoel Leonardo de Siqueira Cavalcanti.
Paulo Felippe de Salles Abreu.
Antonio José Pires Junior.
Izidoro Camello P. de Siqueira Cavalcanti.
José Francisco Accioly Lins.
João de Souza Leão.
Joaquim Francisco de Souza Leão.

Os eleitores são trinta e oito, morreu um e mudaram-se cinco; temos portanto vinte e um contra onze.

Supplentes.

Miguel Joaquim do Espirito Santo Moraes.
Manoel Matheus Cavalcanti.
João Carlos Pimentel.
Izidro Camello de Siqueira Cavalcanti Junior.
Antonio Emilio de Salles Abreu.
Francisco José de Salles Abreu.
João Martiniano Ximenes.
Antonio Francisco Xavier Ximenes.
Manoel Raymundo de Souza.
José Sabino da Rocha Wanderley.
Bento da Costa Martins.
João de Deus Alves de Souza.
Agostinho Correia de Castro.
Felippe Nery da Silva.
Manoel Joaquim da Silva.
Manoel Barbosa de Mello.
Francisco de Paula e Silva.

Os supplentes são trinta e oito, mudaram-se dez, temos portanto desasete contra onze.

(Estava reconhecido.)

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28........	390:348$117
Idem do dia 30..................	9:499$846
	399:747$963

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	242	
« « com generos...	275	
		517
Volumes sahidos com fazendas...	52	
« « com generos...	282	
		334

Descarregam no dia 1º de dezembro.

Barca ingleza—*Recife*—sal.
Barca ingleza—*Lookaut* - mercadorias,
Patacho inglez—*James Hull*—idem.
Brigue portuguez—*Constante*—diversos generos.
Barca ingleza—*Btitish Queou*—carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28.........	22:408$157
Idem do dia 30..................	2:228$906
	24:637$063

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO DO MEZ DE NOVEMBRO, A SABER:

Fóros de terrenos de marinha ..	2$000
Siza dos bens de raiz............	8:005$360
Decima addicional das corporações de mão morta.........	91$800
Direitos novos e velhos e de chancellaria.................	1:128$822
Ditos de patentes dos officiaes da guarda nacional..............	384$000
Dizima de chancellaria............	262$991
Multa por infracções do regulamento........................	151$394
Sello do papel fixo...............	3:221$820
Dito do proporcional.............	6:451$544
Premios dos depositos publicos...	67$295
Emolumentos.....................	533$266
Imposto sobre lojas e casas de descontos	2:464$000
Dito sobre casas de moveis, roupas, etc. fabricados em paiz estrangeiro	280$000
Taxa de escravos..........	140$000
Cobrança da divida activa . . .	712$221
Indemnisações...........	128$300
Deposito de diversas origens.....	612$250
	24:637$063

Recebedoria de Pernambuco, 30 de novembro de 1863

Servindo de escrivão o 1º escripturario,
Joaquim José de Souza Serrano.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28..........	46:777$877
Idem do dia 30.................	3:265$746
	50:043$623

RENDIMENTO DA MESA DO CONSULADO PROVINCIAL EM O MEZ DE NOVEMBRO DE 1863. A SABER:

Direitos de 90 rs. por @ do assucar exportado	22:354$893
Dito de 20 rs. por canada d'aguardente, etc............	209$760
Dito 3 0|0 idem do algodão exportado	11:226$691
Dito de 7 0|0 de mel.	43$932
Dito de 8 por cento de couros seccos, verdes e espichados...	4:463$183
Idem idem de 5 idem dos mais generos exportados........	1:100$955
Decima dos predios urbanos	1:052$950
20$ rs. por meia siza de escravos	3:792$066
30$ sobre escravos exportados . .	2:930$000
10 por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes..........	301$413
Dito de 4 0|0 sobre os premios maiores das loterias	780$000
8 0|0 sobre consultorios medicos e escriptorios...........	180$532
Imposto de 4 por cento sobre diversos estabelecimentos fóra da cidade..........	82$000
Restituições e reposições	22$600
Emolumentos de policia.	6$600
20 0|0 do consumo d'aguardente .	16$000
Imposto de 16$ por carro particular..............	80$000
Idem de 6$ sobre carroças.......	30$000
Multas da decima e mais impostos.	59$774
Sello de heranças e legados.. . .	280$937
Dito de 2 0|0 sobre fiauças crimes.	9$300
10 por cento sobre o plantio do capim............	20$000
	50:043$623

Mesa do consulado provincial 30 de novembro de 1863.

O escripturario,
Luiz de Azevedo Souza.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro e portos intermedios—5 dias e 20 horas e do ultimo porto 12 horas vapor nacional *Apa* de 917 toneladas, commandante o 1º tenente Joaquim de Paula Guedes Alcoforado, equipagem 58.

Rio de Janeiro e Bahia—6 dias, vapor francez *Navarre*, de 1,270 toneladas, commandente Vedel Felix, equipagem 120.

Marselha—45 dias, brigue escuna francez *Fenix*, de 172 toneladas, capitão Dragon, equipagem 9, carga vinho, sal e outros generos; á Tisset Frere & C.

Genova—59 dias, polaca italiana *Luga*, de 166 toneladas, capitão Angelo Ghersi, equipagem 10, carga massa e outros generos; a Eduardo Burle & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Bordeaux e portos intermedios—vapor francez *Navarre*, commandante Vedel Felix.

EDITAES.

Manoel Joaquim Baptista, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Certifico ser o theor da carta de editos abaixo transcripta, da fórma seguinte:

Carta de editos.

O Dr. Francisco de Araujo Barros, cavalleiro da imperial ordem da Rosa e da de Christo e juiz municipal da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Senhor D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem e della noticia tiverem, que José Antonio da Costa e Sá me dirigio por escripta a petição do theor seguinte:

Diz José Antonio da Costa e Sá que quer fazer citar a Baziliano Francisco Paes Barreto, para fallar á primeira deste juizo, aos termos de um libello, em que lhe quer pedir a quantia de 258$ com o premio vencido, proveniente de seis notas promissorias, como melhormente expressará em seu libello, e porque o supplicante ignora o lugar onde reside o supplicado, cuja ausencia e incerteza de lugar foi provado ante o juizo de paz do 1.º districto da freguezia de S. Antonio desta cidade, como consta da certidão junta, quer por isso o supplicante fazer citar ao supplicado por carta de editos de 30 dias, por todo o conteudo nesta e para os de mais termos da causa até real embolso e final execução: por tanto pede ao Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara assim o defira. Espera receber mercê.—Como procurador, José Theodoro Gomes.

Destribuida como requer. Recife, 17 de setembro de 1863.—Araujo Barros.—A Baptista.—Oliveira.

Nada mais se continha em dita petição, e justificando o autor a ausencia do réo, produzindo suas testemunhas, subindo os autos á minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Achando-se provado pelos depoimentos de folhas a folhas que o réo Baziliano Francisco Paes Barreto acha-se ausente em parte não sabida, hei por justificada a sua ausencia.

Passe-se por tanto, cartas de editos, com o prazo de 30 dias, na fórma requerida. As custas serão attendidas a final. Recife, 16 de outubro de 1863.—Francisco de Araujo Barros.

Nada mais se continha em dita minha sentença, em cumprimento da qual o escrivão que esta subscreveu fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias pelo theor da qual chamo, cito e hei por citado o réo ausente Baziliano Francisco Paes Barreto, para responder aos termos do libello e sua execução constante da petição supra transcripta, sob pena de revelia.

Pelo que toda e qualquer pessoa, amigos e conhecidos do dito réo ausente lhe poderão fazer sciente do que acima fica exposto; para que por si ou por seu procurador se apresente perante este juizo com a defeza que tiver. E o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume e mais publico, depois de haver transitado pela chancellaria.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de outubro de 1863.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão que o subscrevi.

Francisco de Araujo Barros.

Vai pagar 250 rs. de direitos de chancellaria. Recife, 21 de outubro de 1863.—Baptista.—N. 422. —Rs. 250.—Pagou duzentos e cincoenta réis de direitos de chancellaria. Recife, 23 de outubro de 1863.—Chaves.— Fonseca Vellozo.— Armas imperiaes. - N. 228.—Quatrocentos rs.—Pagou quatrocentos réis.—Recife, 23 de outubro de 1863.—Chaves.—Sena.—Estava o sello das armas imperiaes da chancellaria.—D. Francisco Balthazar da Silveira, presidente.—Transitou pela chancellaria. Recife, 24 de outubro de 1863.—O escrivão Francisco dos Reis Nunes Campello Junior.—Lançado a folhas 17 do competente livro n. 13. Recife, 24 de outubro de 1863.—Campello Junior.

Nada mais se continha em dito edital, aqui fielmente copiado do original ao qual me reporto: esta vai conferida e concertada e por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 24 de outubro de 1863.—Fiz escrever e assigno.—Em fé de verdade, Manoel Joaquim Baptista.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31º dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Companhia do Beberibe.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos da mesma companhia no semestre findo em 31 de outubro ultimo, e que foram lidos na sessão da assembléa geral de 23 do corrente. Escriptorio da Companhia do Beberibe, 26 de novembro de 1863.—O escripturario,

Marcolino José Pupe.

Arrematação.

Na praça do juizo municipal da primeira vara, do dia 1º de dezembro, na sala das audiencias tem de se arrematar por 6 annos o sobrado de tres andares da rua de Crespo n. 9 que faz esquina para a rua do Imperador, sendo a sua renda annual de 2:400$ por sentença proferida nos autos de notificação de Antonio Correa de Vasconcellos & C., contra Ignacio Manoel Viegas e o tenente Manoel Antonio Viegas Junior. Escrivão Metta.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico a quem convier, que foram recolhidos á casa de detenção os pretos que dizem chamar-se Francisco, de nação, e Lourenço, e serem escravos, o 1º de Peregrino Leite, parente do Sr. Dr. Catanho, e ser morador na fazenda da Barra do de Baral, entre as povoações de S. Bento e Brejo da Madre de Deos; e o 2º de Antonio Vieira da Cunha, senhor do engenho Novo do Cabo: quem aos mesmos tiver direito, compareça, que provando seu dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 26 de novembro de 1863.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0|0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Hios.
Administrador.

Arrematação.

Quarta-feira 2 de dezembro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Athayde, serão vendidos a quem mais der as seguintes pedras: sendo 5 hombreiras com 50 palmos, avaliadas em 30$, 1 dita com 7 palmos por 4$200, 1 dita de 9 palmos a 4$500, 5 ditas com 50 palmos por 30$, 10 cordões com 80 palm s por 24$, 2 ditos com 14 palmos por 4$400, 39 cepos com 88 palmos por 9$350, 5 ditos com 10 palmos por 2$520, vão á praça á requerimento de João Rodrigues da Silva Valle, na execução que move contra Antonio Soares de Carvalho. Os pretendentes podem examinar as referidas pedras na Passagem da Magdalena, em poder do depositario particular Manoel Ignacio Avilla.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação.

Terça-feira 1º de dezembro vai á praça de venda, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos o escravo Sidronio, cerrador, por execução de Custodio Antonio Soares, cessionario de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves e sua mulher, na execução contra Joaquim Vicente Marques.

— No dia 1º de dezembro, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, irão á praça os bens seguintes: 3 mesas grandes de madeira de fóra com tampo de pedra, 1 espelho grande, 10 cadeiras americanas, tudo avaliado por 57$, pertencente ao executado Luiz Blandin, e vai á praça á requerimento de D. Evarista Rosa Ferreira.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar sob as condições do estylo e por tempo de tres mezes, findos em março proximamente vindouro, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento a estes e aos navios da armada dos objectos abaixo declarados, compondo o de viveres, dietas e outros artigos de consumo, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de dezembro do corrente anno em que isso se effectuará.

Objectos de fornecimento.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, assucar branco refinado, araruta, aletria, azeite inferior, bolachinha, bacalhão, bolacha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta, cal branca, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, manteiga franceza, matte, pão, pedra de alvenaria bruta, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinho de Lisboa, velas stearinas, velas de carnauba, e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes 28 de novembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico quo as malas que tem de conduzir o vapor nacional *Apá* para os portos do norte, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde: os seguros até 2 horas e os jornaes até meio dia.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores nacional e francez para os senhores abaixo declarados:

Dr. Alcibiades José de Azevedo Pedra.
Antonio de Castro Alves (2)
Antonio Fernandes da Silveira Carvalho.
Antonio Ferreira da Silva Maia.
Antonio José Ferreira Braga.
Belarmino de Barros Correia (2).
Dr. Francisco Amintas de Carvalho Moura.
Dr. Francisco Carlos Brandão.
Dr. Francisco José da Silva.
Francisco Gomes de Oliveira.
Francisco Xavier de Mattos Telles.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Joaquim Augusto Ferreira Jacobina.
José Mendes Vieira.
Dr. José Narciso Camello.
José Jorge de Siqueira Filho.
Capitão José Joaquim Pereira de Oliveira.
Marques Barros & C.
Manoel Ignacio da Silva Braga.
Manoel Maximo dos Santos Torres.
Manoel Soaaes Pinheiro.
Pedro Marinho de Almeida.
Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Camaragibe* da companhia vigilante do serviço de reboque achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 28 de novembro de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Hoje 1º de dezembro se ha de arrematar por venda, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, o escravo Gregorio, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, por execução de Gabriel Antonio contra Manoel Bezerra Cavalcanti.

— Finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara será arrematado por venda os utencilios da fabrica de sabão da rua do Rangel, tudo avaliado mui commodamente proprio para qualquer principiante, é a ultima praça.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

ULTIMO ESPECTACULO.

RECITA EXTRAORDINARIA EM

GRANDE GALA

Para solemnisar o faustoso natalicio de Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, imperador do Brasil.

Quarta-feira 2 de dezembro.

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar comparecer na tribuna, a orchestra tocará um pequeno intervallo. Findo este a companhia cantará perante a effigie de Sua Magestade o Imperador

O HYMNO NACIONAL.

Seguir-se-ha pela primeira vez a representação do muito lindo e apparatoso drama em tres actos, original brasileiro,

O BRAVO DE CASEROS OU A BATALHA DE MOROU.

PERSONAGENS.

Major Soares	O Sr. Thomaz.
Capitão Eustaquio	» Penante.
Alferes Villaça	» Lessa.
José Martins, soldado	» Coimbra.
Julião, dito	» Gil.
Capitão Vieira	» Penante.
Dr. Meirelles	» Porto.
Um soldado	» Santa Rosa.
Braz, vivandeiro	» Flavio.

Os batalhões 11º e 13º de infantaria, cavallaria, estado-maior, musica, etc.

A acção passa-se nos campos argentinos em 1852.

Principiará ás 8 horas.

O empreza querendo solemnisar o dia natalicio do monarcha excelso, envidou todos os esforços afim de obter um drama nacional, o que conseguio, e muito se orgulha de apresentar na scena pernambucana um feito das armas brasileiras nos campos argentinos.

A acção de Morou é uma gloria immorredora para o Brasil, é um padrão de gloria para o exercito brasileiro.

Quando os povos argentinos jaziam sob o dominio de um despota que seu prazer era a carnificina e a crapula, d'entre elles alguem se lembrou de pedir apoio e protecção ao monarcha virtuoso, que desejando libertar das garras do tyrano Rosas um sem numero de victimas, lhe enviou parte do seu exercito, com a firme esperança de que a liberdade que no imperio da Santa Cruz tanto resplandece alli mostrasse o seu benefico fim.

Não se enganou, porque os bravos que marcharam á castigar o despota, em breve coroaram de gloria as nobres intenções de tão excelso soberano.

Os Pernambucanos que tomaram parte em um feito tão heroico devem orgulhar-se de verem em scena reproduzidos os seus actos de bravura e disciplina militar.

O emprezario só tem em vista, levando este drama, não deixar no olvido tanta bravura e honradez com que se orna o Brasil e seus dignos filhos.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

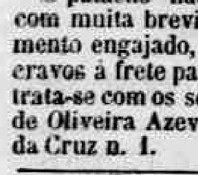
Maceió e escalas

No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá um vapor para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 7 de dezembro proximo seguirá um vapor para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O pataeho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento ; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidad o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão. largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Uma casa terrea no Afogado á rua do Quiabo n. 80, em chãos proprios, tendo uma sala, dous quartos e cosinha, e mais 20 palmos de terreno junto a mesma casa.

HOJE

Terça-feira 1º de dezembro ás 10 horas

O agente Simões venderá em leilão a casa acima mencionada por conta e risco de quem pertencer, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

LEILÃO DE UMA TABERNA

HOJE

Terça-feira 1º de dezembro ás 11 horas.

O agente Simões fará leilão á requerimento do inventariante e testamenteiro do finado Ventura da Silva Boa-Vista, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna á rua de Hortas n. 17. O balanço está exposto ao exame dos pretendentes no escriptorio do mesmo agente, á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar, aonde terá lugar dito leilão.

LEILÃO

Quinta-feira 3 de dezembro ás 11 horas á rua da Cadeia n. 54.

DE

Um grande predio á rua da Cruz n. 8, chão proprio seu rendimento é de 1:800$.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora acima, o sobrado n. 8 sito á rua da Cruz, com 3 andares, sotão e mirante, contendo grandes commodos em cada andar, seu rendimento actual é de 1:800$, são convidados os pretendentes ao previo exame e para informações poderão entender-se com o referido agente.

LEILÃO DE

Mobilias, escravos, ferragens, miudezas e perfumarias.

Quinta-feira 3 de dezembro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer uma rica e nova mobilia de jacarandá á Luiz XV, tampos de pedra, uma dita com algum uso, um piano de mesa, guarda-roupa, cadeiras, sofás, marquezas, vidros, quadros e muitos outros objectos, diversas perfumarias em lotes pequenos, como extractos, agua de Colonia, sabonetes etc., diversas ferragens avariadas para serem vendidas pelo que dér, diversos oleados, diversas qualidades de charutos da Bahia, e muitos outros artigos que se acharão patentes no acto do leilão, e assim mais diversos escravos de ambos os sexos e algumas habilidades : quinta-feira 3 de dezembro de 1863, confronte ao oitão do Corpo Santo, onde foi armazem dos Srs. Linden & Wild, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa. A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— PRECISA-SE DE UMA AMA DE LEITE : Á RUA DOS COELHOS N. 5

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 do corrente mez se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

— Na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, offerece-se para fazer a escripta de alguma casa de commercio em grosso ou a retalho, atrazada ou em dia, de certa hora da tarde em diante, ou como se convencionar.

Os Srs. Fonseca & Silva, á rua da Cadeia do Recife, darão as precisas informações.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

Em consequencia de não ter havido reunião dos Srs. accionistas no dia 30 do passado a direcção novamente convida aos mesmos senhores para se reunirem sexta-feira 4 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 42, afim de se cumprir o disposto nos arts. 41 e 42 dos estatutos.—Os directores, Feliciano José Gomes, Domingos Rodrigues de Andrade.

— Precisa-se por aluguel de um escravo fiel e diligente para compras, e o mais serviço externo de uma casa de familia : na rua do Hospicio n. 26.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico ; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu ao Sr. Antonio Affonso Rodrigues a sua taberna sita na rua dos Pires n. 38, livre e desembaraçada. Recife 24 de novembro de 1863.
João Marques Fernandes.

— Aluga-se a casa terrea n. 104 da rua da Gloria por 18$ mensaes, e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26 por 25$ mensaes : a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que tem contratado por compra ao Sr. José Francisco de Barros Rego a propriedade e terras das matas denominadas Besouro, na freguezia de S. Lourenço da Matta, pertencentes ao mesmo senhor acima declarado : se alguem se julgar com direito ás ditas terras, tenha a bondade de apresentar suas reclamações ou em casa do abaixo assignado, ou annunciando por este *Diario*, isto no praso de oito dias depois da data deste, findos os quaes ficará sem effeito qualquer reclamação.
Ferraz 25 de novembro de 1863.
Nhicklar Moss.

— Na rua do Destino n. 9 precisa-se fallar ao Sr. Francelino Rodrigues de Moura, á pedido de sua familia, residente em Maceió.

— Dá-se 800$ a premio sob hypotheca em uma casa terrea nesta cidade : quem precisar, na rua das Aguas-Verdes n. 100, no segundo andar se dirá quem dá.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada, viuva do finado Francisco Mathias Pereira da Costa, em resposta ao annuncio de seu genro Maximino da Silva Gusmão, pelo qual pretende fazer prevenção para que ninguem não faça transacção com os bens daquelle finado, lhe pede que declare qual a razão e motivo de uma tal prevenção, á que bens elle se refere, e com quem se entende seu annuncio. Recife 27 de novembro de 1863 —Anna Machado de Luna Freire Costa.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartes para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou na rua da Palma n. 41.

CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 10,000$000.

No dia 5 de dezembro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senher Bom Jesus das Dôres.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

RESTAURANT

11 Rua estreita do Rosario 11

O novo proprietario deste estabelecimento convida o respeitavel publico que d'ora em diante acharão as melhores comedorias a qualquer hora do dia ou noite, fornecendo-se tambem mensalmente : o apprasivel sorvete de bellas e deliciosas fructas do paiz a 240 rs. o copo de meia garrafa, ao meio dia e a noite : a excellente papa das 6 horas da manhãa em diante ; bem como todas as noites de sabbado para o domingo a boa e substancial mão de vacca, tudo por preços commodos.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou escrava : na rua do Forte n. 4.

Attenção

Precisa-se alugar um sobrado de um andar ou um segundo andar, mas que seja na rua da Aurora, toma-se todo o arrendamento do predio, querendo : quem tiver annuncie por este *Diario*.

SOCIEDADE

UNIÃO BENEFICENTE DOS COCHEIROS EM PERNAMBUCO

COM O CARACTER DE MONTE PIO.

O Sr. vice-presidente declara que foram eliminados em sessão de assembléa geral extraordinariamente do dia 23 do corrente mez, os socios abaixo declarados, em conformidade do art. 74 e seus paragraphos.

Francisco Balbino de Mello Luz.
Justino Francisco de Assis.
Manoel Cabral Borges.
João Francisco de Paula.
João Maia da Silva.
João Manoel de Rezende.
Manoel José de Fresta.
Manoel Martins da Silva.
José Antonio dos Santos.

Sala de nossas sessões 23 de novembro de 1863.
Antonio Ferreira Lima.
2.º secretario.

— Giuseppe Aceld, subdito italiano, retira-se da provincia.

— Precisa-se de uma ama : na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

Monte Pio Popular Pernambucano.

De ordem da direcção convido aos senhores socios para comparecerem as 7 horas da noite do dia 3 de dezembro proximo, na casa das sessões, afim de se reunirem em assembléa geral, para tratar-se de negocios importantes.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 30 de novembro de 1863.
Bernardo Falcão de Souza.
1.º secretario.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora ; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado.

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida : na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes : a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

— Aluga-se uma loja das melhores na rua Nova, propria para ferragem, do que está muito acreditada, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento por ser em um dos melhores locaes : a tratar no Passeio Publico n. 7, loja de fazendas.

— Um passageiro do paquete inglez, chegado hontem, precisa fallar a Sra. D. Rufina Antunes Ferreira da Silva, viuva do Sr. Caetano Luiz Ferreira, para lhe dar boas noticias dos parentes do dito seu fallecido marido ; por isso roga-lhe deixe sua morada nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

AMA.

Precisa-se de uma ama com bom leite, forra ou captiva : na rua do Hospicio n. 36.

— Manoel Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma mulher idosa, de boa conducta, e que ainda se possa prestar a fazer algum serviço para morar em companhia de uma pequena familia, a quem se lhe dará o sustento e roupa : quem pretender, dirija-se á primeira casa na rua do Palacio do Bispo, lado esquerdo, indo pela rua de Pires.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro : na rua do Queimado n. 32, loja.

— Acha-se justo e contratado por venda o sobrado com sitio na rua da Trempe n. 1, aonde actualmente reside a Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife cujo predio pertence a D. Joanna Maria da Conceição conhecida por D. Joanna dos Passos, se alguem se julgar com direito em dito predio o declare por este jornal no prazo de 4 dias findo os quaes se effectuará á venda. Recife, 27 de novembro de 1863.

Dentista americano

De New-York, rua do Imrador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Arrenda-se na rua da Aurora n. 26 a excellente propriedade denominada Barra de Serinhãem, com grande numero de coqueiros para desfructar e muitos foros a perceber annualmente.

Ensino de preparatorios,

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles : na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar : na rua do Queimado n. 16, loja.

— Precisa-se de um moleque ou preto velho : na rua do Queimado n. 16, loja

— José Antonio Casullo, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Na noite de quarta para quinta-feira foi roubada a taberna da rua do Sebo de Joaquim Anacleto Affonso, constando de um bahuzinho de flandres com uma porção de objectos de ouro, sendo annelões, brincos, cornelinas, e em dinheiro quarocentos e tantos mil réis.

— No dia 28 de novembro corrente fugio do engenho Penderama o escravo crioulo de nome Narciso, representa ter 25 a 30 annos de idade, alto, barbado, e de bonita figura, levou vestido calça e jaqueta branca : quem o apprehender, leve-o á seu senhor José Pires Ferreira, na rua da Imperatriz n. 64, ou ao Illm. Sr. João Pacheco de Queiroga, subdelegado da freguezia da Boa-Vista, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e engommar : a tratar na praça da Independencia ns. 37 e 39.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 4, primeiro andar.

—

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 4, primeiro andar.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata : na rua da Gloria n. 27, se dirá quem dá.

ATTENÇÃO

Aluga-se o segundo e terceiro andares da travessa do Queimado n. 11.

— Precisa-se de um preto escravo que entenda de maceira : na rua do Cotovello n. 31.

— Aluga-se uma mulata boa cosinheira e perita engommadeira : na rua do Rangel n. 17.

— Antonio Climaco Moreira Temporal mudou o seu escriptorio de commissões para á rua da Cruz n. 30, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua das Trincheiras n. 48.

— A preta Benedicta, forra, que se conservou em casa do fallecido Francisco Antonio Pinto, pintor, póde ir ou mandar buscar o seu titulo de liberdade, assim como outras alfaias, em casa da sua tutora na travessa da Baixa Verde, na Capunga n. 8, ou entenda-se com o subdelegado do mesmo lugar a tal respeito.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos para caixeiro, que tenha pratica de taberna, e dê fiador de sua conducta : na rua Nova n. 58.

— Aluga-se a casa terrea n. 57 da rua Augusta com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, e igualmente a loja da casa n. 59 da mesma rua : os pretendentes entendam-se com o seu proprietario na mesma casa n. 59.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Amparo da cidade de Olinda para se passar a festa, com 5 quartos e 3 salas : quem quizer, dirija-se a mesma rua, sobrado por cima da taberna.

— Aluga-se a loja do sobrado do pateo do Terço n. 12, propria para qualquer estabelecimento por ser espaçosa e bom local : a tratar na rua da Praia n. 36.

— Um passageiro do vapor inglez chegado hontem, precisa fallar á senhora D. Rufina Antones Ferreira da Silva, viuva de Caetano Luiz Ferreira, para lhe dar boas noticias dos parentes do dito seu fallecido marido : por isso roga-lhe deixe sua morada nesta typographia.

— Offerece-se uma escrava que lava, engomma e tambem cozinha : a tratar na rua do Hospicio numero 24.

— Alugam-se o primeiro e segundo andares do sobrado da rua do Padre Floriano n. 92 : a tratar na rua do Queimado, loja n. 48.

— Precisa-se de um amaçador que entenda do serviço e que se sujeite a vender pão na rua : a tratar na rua larga do Rosario n. 16, padaria.

— Precisa-se de uma ama escrava para cosinhar, mas que seja perita, paga-se bem avista do trabalho : a tratar na rua da Cruz n. 14, segundo andar.

— Na rua do Crespo loja n. 13, aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar do sobrado da mesma rua n. 9, juntos ou cada um de per-si.

— Na rua Formoza n. 2, precisa-se de um criado de 12 a 14 annos, e de alugar uma preta que saiba engommar.

Mudança.

José Ferreira Moura mudou sua residencia para a rua do Rangel n. 6.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, á pedido de um amigo, lecciona a lingua latina, das 5 horas as 6 e meia da tarde, no seu escriptorio á rua do Queimado n. 38. Admitte alguns alumnos que quizerem servir se do seu prestimo. O documento abaixo transcripto prova a antiguidade do annunciante no ensino da mesma disciplina, prestando-se igualmente a leccionar rhetorica, sem prejuizo dos seus afazeres no exercicio da profissão de advogado, para o que pode ser procurado das 9 horas ás 3 da tarde, e no caso de urgencia a qualquer hora do dia.

Attesto que o Sr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli é sufficientemente versado na lingua latina como mostrou no brilhante exame que fez, quando se propoz ao concurso da substituição á cadeira de latim do Collegio das Artes ; pelo que por varias vezes o tenho convidado para examinar na mesma disciplina nesta academia, e quanto a sua conducta é irreprehensivel. E por esta me ser pedida a passei de minha lettra, e vai com as armas da academia.

Olinda, 4 de outubro de 1839.
Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director interino.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

COMPRAS.

— Compra-se uma negrinha ou uma mulatinha que seja sadia, de 5 até 9 annos de idade : no pateo do Terço n. 12.

— Compram-se garrafas vasias que sejam limpas : na rua nova de Santa Rita n. 7.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista que tenha 2 salas, cozinha fóra e chãos proprios : a pessoa que quizer negociar, dirija-se á rua do Cabugá n. 1 D, loja de ourives, que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se até mil garrafas vasias : na ra do Apollo n. 39.

— Na estrada do Manguinho, casa n. 21, compra-se uma escrava de boa conducta, que entenda de costura e engommado, paga-se bem.

— Compra-se cobre e latão velho : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

COMPRAM SE

dous moleeotes de 15 a 20 annos que sejam bonitos e fortes : na rua do Amorim n. 35, segundo andar

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

VENDAS.

— Vendem-se pentes de tartaruga virados a 5$: na rua das Trincheiras loja de tartarugueiro n. 2, confronte a rua estreita do Rosario.

Luvas de Jouvin.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu boas luvas de Jouvin para homem e senhora, assim como tambem recebeu barrizinhos com graxa economica a melhor que tem chegado para lustrar calçado, boas fitas de velludo azul, preta e de muitas mais cores, tanto largas como estreitas, as quaes se vendem muito barato, muito bonitos sintos dourados para senhora e menina, camisinhas de cambraia com manguitos, gravatinhas e botões dourados já promptas para qualquer senhora, bons pentes dourados com guarnições e a vulso, ditos dourados com pedras os de melhor gosto para arregaçar cabellos.

— Vende-se uma padaria nova com todos os pertences novos e superiores situada no becco do Lima n. 45, assim como dous escravos : os pretendentes que a quizerem compareçam a mesma a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar.

— Vende-se a taberna do pateo do Terço n. 11, bem afreguezada : a tratar na mesma, o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um sellim para montaria de senhora e dous caixões de amarello envernisados, proprios para fazendas : quem pretender, dirija-se a Capunga velha, casa da viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva para tratar.

— Vende-se um cabriolot de duas rodas, quasi novo e muito bonito, por 200$: a tratar no armazem de carros de Mr. Grosjean, na rua da Florentina.

— Vende-se espirito superior e xaropes de diversas qualidades por commodo preço : na rua nova de Santa Rita n. 70.

— Vende-se por preço commodo uma boa casa terrea com grande terreno cercado, em agradavel posição, na rua Nova da cidade de Olinda ; pertence ao cirurgião Francisco José do Amaral, e póde procurar quem a pretender, o escrivão Vasconcellos, na rua de Hortas n. 104, que se acha autorisado para dispôr della.

ATTENÇÃO

Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista, o motivo porque se vende se dirá aos pretendentes : a tratar na rua do Cotovello n. 1.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que so se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Vende-se na Capunga, rua do Jacobina, junto ao sitio do padre Capristano, uma casa de pedra e cal com 3 quartos, cozinha fóra, frente murada com portão, e sitio cercado com pés de limoeiro, por preço commodo : a tratar nas Cinco Pontas numero 32.

— Vende-se ou troca-se por um sitio tres casas terreas sitas nos Afogados : a tratar com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 19.

Vinho de Cajú.

No escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, vende-se em caixas de duzia, superior vinho de cajú, geralmente reconhecido como efficaz para combater a impureza do sangue, produzida por molestias syphiliticas.

Sabão do Rio.

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro, a preço commodo, na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes ; para vêr no trapiche do Cunha.

Carteiras homeopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muito novos e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte : na praça do Paraizo n. 24.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NOVA LIQUIDAÇAÕ

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras : na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfaddega.

BREU

Barricas com breu : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se muito bom doce de cajú secco e de calda, assim como de todas as qualidades, e bem assim toda a qualidade de bolinhos, e faz-se bandejas de encommenda, tudo por preço muito em conta, no caes do Ramos, primeiro andar, sobrado do Sr. José Hygino de Miranda.

Latas finas.

A nova loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos jogos de vispora com marcadores de metal para marcar os numeros, muito proprios para qualquer familia divertir-se, assim como tambem recebeu lamparinas com seu proprio copo, as mais modernas que tem chegado, lenços de linho bordados com bico tambem de linho, muito proprios para qualquer senhora ou menina, os quaes se vendem barato.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

Acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed. Pickes, e cebolas simples a 800 rs o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL DE CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro e fundição,* e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para rôdas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua dé lè Cheeleu,* cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinco,* muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

NOVO RIVAL.

Loja de miudezas.

Rua do Queimado n. 16.

Peças de trança de lãa preta lisa	60
Ditas de trança branca de caracol	80
Ditas de trança de caracol mesclada	100
Ditas de fita preta de velludo 1$ e	1$400
Ditas de dita dita lavrada 800 rs. e	1$200
Ditas de franjas para cortinados	3$000
Ditas de franjas brancas estreitinhas	800
Ditas de fita de seda de côres	360
Ditas de ditas dita larga 800 e	1$500
Ditas com 22 varas de galão branco	1$600
Ditas com 40 varas de galão de côr	1$600
Varas de fita para cintos	640
Fivelas de aço e de pedrinhas para cinto	1$600
Gravatinhas para senhora	1$280
Ditas para homem e para senhora	1$000
Ditas com passadores 1$ e	1$280
Cartas de alfinetes	100
Pacotes de papel de côres pequenos	700
Caixinhas de papel Amizade superior	900
Caixinhas de envelope 800 rs. e	1$000
Ditas de pennas 800 rs. e	1$200
Lapes encarnado ou asul	120
Frascos de tinta encarnada ou asul	320
Ditos com extractos 400, 600, 800 rs. e	1$000
Ditos de banha franceza 300, 400, 500 e	1$000
Ditos de agua de Colonia 400, 500, 1$ e	1$500
Ditos de legitimo oleo de babosa 500 e	600
Duzias de canudos de pomada da terra	240
Massos de superiores palitos de dentes	240
Caixinhas vasias que servem para guardar joias, ouro 300, 400 rs. e	500
Passadores para gravatas	500
Conservadores de continhas e frocos	900
Colares de perolas com cruz 1$ e	1$280
Voltas pretas muito grandes	2$000
Grampas a balão	800
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas	3$000
Gollinhas esmaltadas de continhas	1$000
Luvas de pellica branca	1$000
Ditas de Escossia brancas e de côr	500
Pentes de atar cabello 80 rs. e	240
Ditos de massa em caixinhas 400, 640 e	800
Ditos virados imitando tartaruga	1$600
Ditos pretos finos com marrafas	3$000
Ditos dourados com marrafas	3$500
Ditos esmaltados com marrafas	5$000
Ditos de tartaruga 4$ e	5$000
Fitas e cordões para enfiar espartilhos	80
Enfiadores para borzeguins	160
Oitavas de retrós preto e de côres	160
Escovas para dentes 160, 320 e	480
Tesouras diversas 60 rs. e	120
Ditas finissimas 500 rs. e	800
Oculos de armação prateada 500 e	800
Ditas de armação de aço 800 rs. e	1$000
Caixinhas com 100 agulhas francezas	240
Ditas com 100 ditas da Victoria	320

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

RUA DA CRUZ N. 7

ARMAZEM FRANCEZ

Vinho de Bordoax em barril, de qualidade muito superior, e em garrafas á 6$000 a duzia; batatas muito novas, licores francezes, e cognac o melhor que existe no mercado.

Chegado pelo vapor:

Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-so somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Escravo marinheiro.

Vende-se um escravo crionlo, marinheiro, cozinheiro, ainda moço, e de bonita figura; a tratar com Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23 prmeiro, andar.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario.*

VENDE-SE

[illegible]ito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhoores generos que vem ao mercado.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. . Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libr muitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000a 12,000 rs. a caixa com umaduzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. acaixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AS

MOLHADOS

EM

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.

Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,

Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.
Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.
Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriçose paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.
Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.
Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.
Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.
Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.
Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.
Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 560 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.
Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.
Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais baroto preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

Duarte [illegible] Rocha

10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.
Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.
Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,

Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.
Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.
Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Aletria a 500 rs. a libra.

Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.

Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.
Idem de spermacete a 640 rs, a libra.

Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.

Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.
Só nos armazens do largo do Terço.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTA

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs. ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:
Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra » »
Sola » »

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barego de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes: foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merino cor de rosa, costuma a dizer que é forra; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outro sim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

— Acha-se fugido desde 7 de novembro o mulato Thomaz, que representa ter 35 a 40 annos, baixo, magro, barbado e com alguns cabellos brancos, andando as vezes de paletot e chapéo preto, é muito conhecido por ter sido boleeiro do Sr. Antonio Luiz dos Santos, e perteceu a Francisco Rufino Correia de Mello. Esse escravo é pedreiro, por isso tem sido visto em obras nos arrabaldes desta cidade, e no Manguinho quasi defronte da estrada da Estancia, em um sobrado antigo de portadas amarellas, tem elle mãi e irmãos. Protesta-se não só processar a quem o tiver acoutado, como receber deste os dias que elle anda fugido, e gratifica-se generosamente a quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Areia da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de nome Hemeterio, conduzindo um cavallo e um cachorro, sendo o cavallo castanho, tres pés calçados de branco, o escravo é crioulo, côr preta, bastante barrigudo, pés cambados, sendo um mais grosso que outro, tem uma cicatriz nas costas proveniente de chicote, representa 20 annos pouco mais ou menos, bonita figura, e os dentes todos completos e bem alvos, tendo o cabello carapinho porém um tanto solto, nariz afilado: quem o pegar pode entrega-lo no Brejo d'Areia ao Sr. Francisco Marcos de Oliveira e nesta cidade do Recife ao Sr. Thiago José dos Santos rua larga do Rosario n. 21, que se recompensará generosamente.

— Acha-se fugido desde o dia 8 de outubro o mulato Manoel, que representa ter 30 annos de idade, alto, secco do corpo, cara bexigosa, cabellos crespos, tem uma ferida na perna direita junto ao tornozello do lado de fóra, entende de carreiro, gosta da bebida, levou vestido calça de algodãozinho nova, de enfiar, chapéo de palha de carnauba novo e grande, com fita verde: quem o apprehender leve-o ao seu senhor Antonio Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado, em Olinda, que será bem recompensado.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

Damos em seguida uma carta de J. Kalish, que lança alguma luz sobre os armamentos da Russia no mar Negro:

« Paris, 17 de outubro.

« Senhor.—O seu boletim de 16 de outubro contém uma allusão relativa as forças navaes que a Russia mantém no mar Negro, com o nome ou com o pretexto de navegação commercial.

« Se lhe póde ser de algum interesse possuir a este respeito informações mais exactas, eu estou nas circumstancias de lh'as fornecer.

« As potencias européas possuem no Mediterraneo e no mar Negro tres grandes companhias de navegação, a saber: as Messagerias imperiaes, da França; a companhia peninsular e oriental, da Inglaterra; e o Lloyd, da Austria. A Russia quiz tambem ter a sua, cuja séde fixou em Odessa, dando-lhe o nome de companhia russa de navegação e commercio; navega no mar Negro até Constantinopla, e no Mediteranêo só se estende até agora Alexandria, tocando nos portos de Anatolia e da Syria.

« Como aquellas tres antecessoras, a companhia russa é subsidiada pelo seu governo, mas com uma liberdade infinitamente grande. Sem entrar em detalhes, bastará dizer que, para cada uma das tres companhias, franceza, ingleza e anstriaca, a subvenção chega a 25 fr. por legua maritima (de 3 milhas ou 5,556 metros), emquanto que na mesma distancia a subvenção russa chega a 75 fr.

« Vae agora comprehender d'onde provém esta differença. A taxa das tres primeiras subvenções não chega a metade das despezas que custa a navegação; é pelo seu trafico que as companhias teem de se prover do resto, quando, graças á sua subvenção, a companhia russa póde navegar perfeitamente á vontade, e todavia tirar ainda proveito. E difficil dizer a quanto monta esse lucro, porque esta companhia tem sido até hoje administrada de uma maneira muito desordenada. Mas qualquer que seja essa desordem, é impossivel admittir que chegue a despender 75 fr. por legua; isto parecee de todo inadmissivel.

« D'onde provém este excesso de liberdade?

« De dous motivos:

« Em primeiro lugar, todas as acções estão nas mãos das primeiras personagens do imperio (pretende-se mesmo que o imperador faz parte da companhia, estando nella muito interessado).

« O segundo motivo é claramente politico.

« O armamento das outras tres companhias é puramente commercial; pelo menos, a companhia franceza está autorisada a empregar capitães de fragata para commandar os dous terços pouco mais ou menos dos seus paquetes, emquanto que nos paquetes russos, toda a equipagem, desde o commandante até ao moço, pertence a marinha imperial, e tanto que temos visto já alguns paquetes daquella companhia commandados por um official com a graduação de contra-almirante. Foi uma excepção, é verdade; mas emfim, existiu. Comprehende que, desta organisação tão militar como commercial, a Russia tira a vantagem de possuir um corpo de officiaes e de marinheiros constantemente exercitados, por isso que estão sempre no mar; e como a companhia tem uns cincoenta navios, isto não deixa de comprehender um pessoal muito respeitavel, tanto que os seus paquetes são armados com uma equipagem muito mais forte de que os navios das outras companhias.

« Debaixo deste ponto de vista, são incontestaveis os serviços que a marinha russa alcança desta organisação.

« N'um momento dado, todos esses navios de commercio poderão transformar-se em navios de guerra? Quanto a mim, é da ultima evidencia que no momento em que se concebeu a idéa desta companhia russa, foi o que o governo apresentou; mas, é preciso confessar tambem que os recentes aperfeiçoamentos da marinha militar tornaram este projecto absolutamente illusorio.

« Estes paquetes russos não tem portinholas, e o tombadilho não me pareceu disposto de maneira que possa receber uma bateria. Quanto a coberta não julgo que se possam ali estabelecer mais de seis ou oito peças, ou no extremo, o maximo dez, de maneira que o unico serviço para que poderiam prestar-se, seria serem empregados como transportes armados em esquadra, ou sua rapidez, como avisos; mas, em presença dos formidaveis engenhos de que a marinha dispõe presentemente, uma força deste genero ou nada, é quasi a mesma cousa.

« D'aqui concebi eu que a Russia teve a tenção real de se crear no mar Negro uma marinha militar subrepticia; que sacrificou sommas consideraveis á realisação deste projecto; mas que os progressos feitos na architectura naval militar tornaram inefficaz esta tentativa.

« Sou, etc.—*J. Kalish.* »

— De uma correspondencia de Varsovia dirigida ao *Times*, extrahimos o seguinte sobre o comportamento do soldado russo, por occasião do saque feito no palacio Zamoyski. Deve notar-se que a correspondencia é favoravel aos Russos, mas ainda assim os factos são apresentados nestes termos:

« Os Russos de Varsovia accusam-me de ter commettido inexactidões na minha anterior carta de 2 de outubro. Eis-aqui uma grave rectificação: Krupecki não morreu de uma apoplexia causada pelo susto. Na minha carta tive o cuidado de dizer que os assassinatos e violações que se commetteram eram indignos. Accrescentarei agora que todas as mulheres que residiam na casa Zamoyski (isto é, na casa que pertencia ao conde, e que está situada do lado do palacio), tiveram licença para se conservar ali durante a noute; que os soldados se conduziram bem a seu respeito, e que no dia immediato as ajudaram a conduzir os effeitos que lhe pertenciam. Foi isto que me referiu um Polaco, cujos parentes soffreram grandes perdas naquelle saque.

« Outro Polaco que foi conduzido á cidadella, mas que depois foi posto em liberdade, me assegura que a disciplina dos soldados era bôa, e que elles só obedeceram ás ordens que receberam, e que entre elles não havia embriagados. Os homens eram mandados por destacamentos de cinco para entrarem em casa e lançarem os moveis á rua. Muitos pianos de fabricas venezianas foram arremessados pelas janellas, fazendo-se em pedaços. O de Chopin, mais solidos, apenas quebrou os pés na queda.

« Mas os soldados que conduziram os homens á cidadella pareciam mais excitados, e disputavam entre si qual havia matar os presos. « Estes Polacos são evidentemente uma raça damnada », dizia um soldado, que marchava atraz do preso que foi posto em liberdade, e que me referiu estes factos: « não são christãos, e não se póde fazer nada delles. O imperador tem-lhes perdoado muitas vezes, e elles recomeçam de novo a luta! Era necessario mata-los á bayoneta, e acabar com elles de uma vez.—Não, respondia outro, é preciso deixa-los ao carrasco. Se os matamos, cada um de nós terá um peso na consciencia; mas é preciso enforca-los. Um official que chegou fez restabelecer o silencio nas fileiras, e accrescentou: «Lembrae-vos de que estes desgraçados perderam tudo quanto tinham. » De repente, os soldados que saquearam as duas casas (porque, se o palacio não foi completamente saqueado, a mobilia ficou quasi toda despedaçada, e os objectos de preço foram roubados) estavam todos dispostos para se lançar sobre os presos.

« A menor imprudencia teria provocado uma explosão. As tropas julgavam que as bombas tinham sido lançadas da casa Zamoyski, e os cossacos que acompanhavam o general Borg indicavam com o dedo a janella por onde pretendiam ter sahido os projectis. Um cossaco tirou o seu grandioso bonet á circassiana, de lãa, e fe-lo cahir sobre uma bomba, que ainda não tinha rebentado. A explosão teve lugar dentro do bonet e não feriu pessoa alguma. Parecia d'aqui que alguns daquelles projectis não eram bombas Orsini, mas bombas ordinarias, que rebentam por meio de capsulas.

« Os Polacos em geral estão convencidos de que os officiaes russos tomaram parte no saque, outros negam. O coronel accusado de ter tomado parte activa nestas scenas de destruição, e que no dia seguinte foi morto por um gendarma nacional, não pertencia ao exercito; era coronel de policia. Ha pelo menos um official russo, capitão da guarda imperial, que se conduziu bem neste negocio; depois da prisão do principe Lubomirski conduziu a princeza para casa de um dos seus parentes. O mesmo official fez diligencia para alcançar a liberdade para muitos presos evidentemente innocentes.

« Lamento e detesto a theoria que diz que os Russos são uma raça abominavel, que devia ser banida da Europa. Seria muito feliz de poder desmentir alguns actos horriveis, indignos de homens que pretendem o titulo de europeus. Mas vi ferir e mutilar gente, que estava desarmada. Conheço um homem, que conduziu para um hospital galitziano um insurgente, que encontrou com um ferimento no peito cheio de areia, e na cidadella de Varsovia houve quem fosse espancado ao ponto de perder as forças. É verdade que Krupecki não morreu de apoplexia, que só um filho do conde André Zamoyski foi preso, e que o general Berg tinha, ao que parece, as melhores intenções, fazendo queimar a mobilia da casa assaltada; queria, por amor da disciplina, impedir os soldados do saque.

« Pobres Russos! Façam o que fizerem nunca se está contente.

« Tendes sem duvida ouvido fallar da maneira summaria, por que o hotel da Europa foi occupado. Bertholdi, espião russo, que ali morava, foi apunhalado no seu quarto pela manhãa, quando tomava café! A casa foi immediatamente entregue aos soldados; os habitantes foram expulsos, e conservados todo o dia no pateo da casa, sendo todo o estabelecimento saqueado. Os Russos para afastar qualquer desconfiança, tinham na vespera feito uma visita domiciliaria em casa de Bertholdi, mas não foi encontrado; aquelle homem tinha sahido d'aqui para Cracovia, e tinha sido acompanhado de Cracovia para aqui. O gendarma nacional que o apunhalou fugiu. A unica pessoa que pensou prender o assassino, foi um official russo, que vivia ao lado de Bertholdi; ouviu um grito, correu ao corredor com uma pistola na mão, mas a arma errou fogo.

« No dia seguinte da occupação do hotel da Europa, era muito curioso observar a perplexidade com que os empregados do caminho de ferro perguntavam aos viajantes para onde queriam dirigir-se: « Para o hotel da Europa. » Aqui não ha hotel da Europa.—Mas como! respondeu um viajante ainda ali estava ha dous ou tres dias. « Afinal o empregado resolveu-se a dizer:—« Commetteu-se um grande crime, e está occupado. » Os viajantes afastaram-se á procura de outro hotel onde se não corresse risco de ser expulso repentinamente, e de passar doze horas no pateo. »

— Lê-se no *Courrier du Dimanche*:

« Como o telegrapho annunciou, a assembléa nacional da Grecia, na sua sessão de 17 de outubro, promulgou um decreto que infama os membros do ministerio Miaulis.

« Eis o texto do decreto:

« O membros do ministerio de sangue (*tou « vimatos*), do 1º de fevereiro de 1862 (data da « insurreição de Nauplia), Ath. Miaulis, Ch. Chris« topoulos, D. Botzaris, M. Potles, Eust. Simos e « André Condouriotis, ficam privados durante dez « annos dos seus direitos politicos. »

« A resolução tomada pela assembléa produziu, segundo nos dizem, e não podia deixar de produzir em Athenas entre todos os homens moderados, uma penosa e dolorosa sensação.

« As circumstancias em que foi promulgado o decreto de 17 de outubro dam-lhe um caracter particularmente sensivel para o rei Jorge e para o rei Leopoldo.

« Nenhum dos agitadores da assembléa pensava, quando se pensou em Athenas que Mr. Cristopoulos, um dos membros do ministerio Miaulis, se achava em Bruxellas, por occasião da passagem do rei dos Hellenos, e que jantára com este principe á mesa do rei dos Belgas. Os agentes demoraram-se tanto menos em se estender para dar uma lição a nova realesa, quanto as susceptibilidades pessoaes animavam de longa data Grivas contra o coronel Bolzaris, e Bulgaris contra Condouriotis e Miaulis.

Deixaremos aqui fallar os nossos correspondentes, lembrando sómente que são de origens imparciaes:

« Preparou-se o publico para os tribunaes, e attrahiu-se a guarda nacional que estava de serviço, de maneira que a assembléa se viu collocada na dupla pressão dos tribunaes, que pateavam, e dos guardas nacionaes, que callavam bayoneta contra os representantes que queriam sahir. Depois da votação, a guarda nacional gritava: *viva a revolução!*

« Desde então reinou em Athenas, um verdadeiro terror. A reprovação unanimé dos homens de bem e das legações estrangeiras, foi a unica cousa que poude impedir, até hoje pelo menos (23 de outubro), que a assembléa procedesse a novas proscripções, por que já havia preparado uma lista de 180 officiaes, e de muitos funccionarios civis.

« No entretanto, a anarchia chegou ao auge. A artilharia recusa mandar para Athenas, segundo as ordens, a bateria que devia dar as salvas á chegada do rei, e o ministerio teve a fraquesa de recorrer ás instrucções, para vêr triumphar a resistencia.

« O club dos officiaes da guarda nacional promulga decretos sobre medidas de administração e de governo. Prepara-se uma grande manifestação contra Philemon, secretario do rei, e só se hesita sobre a questão de saber se terá lugar esta tarde ou depois, em presença de S. M.

« Fazem-se todos os dias, nos cafés, os propositos mais insultantes, contra o conde Sponneck, tanto por parte do publico como dos membros da representação nacional. Esta tarde receiam-se desordens. »

— Segundo escrevem de Berlin, Mr. Bismark recebeu a sua sentença de morte, decretada por uma commissão revolucionaria.

Este documento, remettido pelo correio, tem o sello de Barcellona, e a data de 17 de outubro. É redigido em francez, e diz:

« A S. Exc. o ministro presidente, Mr. Bismark-Schoen-hansen.—Berlin.—A commissão da propaganda revolucionaria acaba de vos julgar perante o seu tribunal, condemnando-vos á morte por unanimidade de votos, e fixando a execução para uma das primeiras semanas do mez proximo. É inutil querer evitar a vossa sorte; a sua mão vingadora ha de alcançar-vos, ainda que vos encontre no lugar mais sagrado. Não julgo além disso necessario, communicar-vos os motivos que nos obrigaram a este acto, por isso que devereis senti-los na vossa consciencia.

« O chefe da commissão M. A. T. (Morte aos traidores). O secretario *Krosinski-Morelli.* »

— A commissão do Nationalverein, tomou a seguinte resolução, para submetter ao voto da assembléa Nationalverein, que se reuniu no dia 19:

« O nosso grande movimento nacional obrigou de novo os principes allemães a confessar a legitimidade. O povo allemão deve lembrar-se. Desde já deve elle pedir, com voz ainda bem alta, aos governos que cumpram afinal a obrigação que reconheceram de novo, de pôr termo a um estado de cousas que não é acceitavel, e de tomar parte na creação de uma nova Allemanha.

« O acto de reforma apresentado pela Austria, e deliberado no congresso dos principes em Francfort, não basta para dar satisfação ao direito da nação, da unidade e da liberdade. Põe em perigo o desenvolvimento liberal e mesmo as bases constitucionaes dos estados particulares, principalmente pela extensão dada á policia federal, pelas disposições sobre a assembléa dos principes, pela composição e competencia do tribunal federal e da assembléa dos delegados. Deixa subsistir todos os vicios da nossa constituição geral, debaixo de novos nomes e de novas fórmas, não contém mesmo um melhoramento sufficiente da actual constituição; fortalece a posição particular da Austria, e dos reinos que vivem da Prussia e dos outros estados; garante á completa soberania dos estados particulares e confirma a exclusão dos principios verdadeiramente allemães.

« A realisação d'esta reforma não seria mais um passo para a unidade. O partido nacional deve pois combatê-la com todas as suas forças. As contra propostas prussianas não são menos insufficientes, se effectivamente esse governo as póde apresentar seriamente.

« O partido nacional mantem firme a constituição imperial de 1849. O seu fim é, e será o da fundação de um verdadeiro estado federal. Não registra meio algum que possa approximar-nos d'esse fim, mas nunca abandonará o terreno juridico da nação. O proprio povo allemão, representado n'um parlamento livremente eleito, é o unico que póde decidir sobre o seu direito constitucional. »

— A *Europa*, contém as seguintes informações sobre os trabalhos da conferencia de Nuremberg:

« Quinta-feira, pela manhãa, 21, dez ministros dos negocios estrangeiros se achavam na reunião: Mrs. de Beust (Saxonia), de Schrenk (Baviera), de Plater (Hannover), de Hugel (Wurthemberg), de Dalwigk (Hesse), de Krosigk (Saxe-Meiningen), de Laener (Lippe-Kchaumbourg), de Richberg (Austria).

« Mr. Abé, ministro dos negocios estrangeiros em Cassel, em consequencia de uma indisposição só pôde dirigir-se a Nuremberg no sabbado. Hesse Eleitoral tinha prestado o seu voto antecipadamente ás decisões dos outros confederados.

« Todo o dia de quinta-feira se passou em simples conversação entre os dous ministros. Leu-se de novo a memoria dirigida pelo gabinete de Vienna aos signatarios dos trabalhos de Francfort, com um despacho particular de 8 de outubro. Este, resumindo e commentando a memoria, produziu excellente impressão nos gabinetes.

« A 23, os ministros tiveram duas reuniões officiaes, uma pela manhãa, outra de tarde, de tres a quatro horas cada uma. Os debates foram laboriosos. Cada um dos ministros fazia valer uma série de considerações sobre a attitude da Prussia e a respostas que se lhe devia dar. O conde Planten, ministro do Hannover, insistiu na necessidade de temporisar, e de deixar em todo o caso a sua liberdade de acção aos governos respectivos. Emfim, no sabbado de tarde, estavam de accôrdo sobre os pontos seguintes:

1.º O gabinete de Vienna responderá primeiramente á Prussia;

2.º Os outros gabinetes apoiarão por meio de despachos separados a resposta d'Austria;

3.º Os principes signatarios da obra de Francfort conservar-se-hão inabalavelmente fieis;

4.º As tres propostas prejudiciaes apresentadas primeiramente pelo relatorio dos ministros prussianos ao seu rei, e depois solemnemente enunciadas por Guilherme I na sua carta aos principes, são inaceitaveis, e não podem servir de ponto de partida para as negociações ulteriores.

« D'esta maneira, a Austria viu mais uma vez a sua causa da parte dos seus confederados, porque ella não entendeu dever insistir na redacção de uma resposta collectiva da Allemanha, mais urgente á proporção que a questão parece dever rebentar no continente europeu. Seriam mais um passo as conferencias de Nuremberg? Não nos atrevemos a affirmar. »

— Lê-se na *France*:

« Vamos publicar o curioso regulamento que o governo do Egypto decretou contra os jornaes Foinos revellado por um jornal francez *L'Egypte*, que publica no Cairo, e que recebeu uma communicação official:

Art. 1.º Abster-se absolutamente de qualquer critica dos actos do governo.

Art. 2.º Evitar com cautella qualquer polemica sobre questões que não toquem directamente ao imperio, e que possam atacar as bôas relações que existem com as potencias.

Art. 3. Publicando correspondencia das provincias, limitar-se a referir os acontecimentos, sem julgar nem criticar os actos dos funccionarios e não publicar correspondencias senão depois de as ter communicado á repartição da imprensa.

Art. 4.º Como o tempo material não permitte apresentar á noute provas da impressão, os redactores são obrigados a explicar verbalmente, á pessôa que dirige a repartição da imprensa, o conteúdo do artigo de fundo do jornal que deve apparecer, e seguir as observações que n'este caso se julgar conveniente fazer-lhe.

Art. 5.º Para evitar que se propaguem falsas noticias, deve consultar a repartição da imprensa antes da publicação do jornal.

Art. 6.º Os jornaes devem prestar as suas columnas ás refutações e rectificações dos artigos publicados na Europa, que lhe forem apresentados pela repartição da imprensa.

Art. 8. Qualquer contravenção d'este regulamento será primeiramente punida com a advertencia; depois de tres advertencias, será pronunciada uma suspensão temporaria ou definitiva.

A *France*, continuando, diz:

« Lendo estas extraordinarias disposições, cujo maior inconveniente é tornar o governo egypcio responsavel de tudo o que se imprime, de tudo o que se publique no Egypto, lembramo-nos da carta memoravel em que Napoleão I, indignando-se de haver sido restabelecida em França a censura, sem a sua vontade escrevia:

« Direi mais uma vez, não quero censuras, porque não quero ser responsavel pelos disparate, que se imprimem, porque não quero finalmente que um empregado tyrannise o espirito e mutile o genio. »

— Eis o discurso pronunciado pelo principe Czartoryshi, na commissão nacional palaca em Londres:

« Senhores. — Chegado a Inglaterra ha pouco dias, considero como um dever, e como um grande prazer para mim, apresentar-me perante esta commissão da liga nacional para a independencia da Polonia, afim de vos dirigir e ao vosso presidente, de ha muito campeão dedicado do meu paiz, os meus agradecimentos e os do governo nacional pelos grandes serviços prestados á nossa causa pela liga. Agradecendo-vos do mais profundo d'alma, não hesito em dizer com altivez que o meu paiz merece o interesse que por elle tendes.

« A nossa causa, ainda que os gabinetes e os diplomatas possa mofar d'ella ou deprecia-la, é verdadeiramente a vossa causa, a causa da ordem e da civilisação, e de tudo quanto é precioso nos principios e instituções do occidente.

« A Polonia está em armas para reclamar os seus direitos inabalaveis, os direitos que Deus lhe conferiu e a sua historia, e posso tambem dize-lo, os serviços que prestou á Europa. Esses direitos representam a liberdade individual a egualdade politica e religiosa perante a lei, justiça feita a todas as classes do povo, a todos os Polacos de todas as religiões e de todas as crenças; a liberdade do commercio, o respeito dos direitos da propriedade, e das nossas relações com as outras nações, o respeito dos mesmos direitos que reclamamos para nós. São estes os principios de que se proclamou representante o governo nacional.

« Não carego lembrar a pessoa alguma a sua conducta, e ainda menos a vós senhores, porque elle tem parte em praticar os principios que professa. Procedendo assim, tem-se tornado forte, comquanto seja anonymo, tem sido prompta e universalmente obedecido, porque exprime as aspirações do paiz, e é mesmo por elle representar a idéa do direito e da justiça, que o oppressor, apesar do seu poder brutal, se esforça em vão para o destruir. São estes factos, senhores, que é difficil concordar com as asserções dos nossos inimigos e dos seus partidarios, pouco numerosos em Inglaterra, e eu tenho a satisfação de poder dizer que elles põem em duvida a identificação da politica do governo nacional com os principios a que unicamente deve a sua existencia, e que tão alto e por diversos modos tem proclamado perante o mundo. Não tendo a seu favor, nem o direito nem a verdade, tem recorrido a insinuações perfidas, e principalmente aquelles que podem servir para enganar a opinião publica em Inglaterra.

« A asserção de que a nossa luta de independencia não deixa de ter uma feição ultramontana, é evidentemente uma manobra deste genero. E facil perceber qual é o fim de uma semelhante insinuação. Os nossos inimigos sabem perfeitamente que entre o povo inglez nada ha que tenha tanto direito, como a liberdade religiosa. Os mais nobres filhos de Inglaterra teem derramado o seu sangue pela conquista d'este bem precioso. Enegrecer a causa da Polonia debaixo d'este ponto de vista, e representar a nossa luta pela liberdade nacional, politica e religiosa como uma guerra de religião, parece ser um estratagema astutamente imaginado. Felizmente, as suas accusações teem cahido perante o julgamento da opinião publica.

« O povo inglez ainda não ouviu um unico Polaco, que, deixando de professar a religião catholica, se queixasse de ser perseguido pelo governo provisorio. Ao contrario, tem sempre presentes á memoria os tratamentos crueis inflingidos pelas autoridades moscovitas aos representantes espirituaes ou temporaes das communhões protestantes e israelitas em Varsovia.

« O povo inglez nunca ouviu fallar do proselytismo dos polacos, mas sabe bem que cinco milhões de Polacos foram forçados pelo czar Nicoláu, por meio de toda a especie de torturas physicas e moraes, a entrar no que se chama egreja orthodoxa grega-russa. Emfim, sabe que o governo russo, que em Inglaterra ousa fallar de liberdade religiosa, mantém no seu paiz as mais severas penalidades contra os que abandonam a religião russa, e força os paes das diversas religiões a educar os seus filhos na egreja orthodoxa.

« Senhores, não nos demoraremos mais n'estas accusações, por que é difficil dizer o que nos causa maior desgosto, se o pouco fundamento das asserções, se a audacia com que ellas se fazem. Esperemos antes que estas curtas observações, e a lembrança de factos incontestaveis, bastam para desenganar a quelles que acceitaram de boa fé estas allegações dos nossos inimigos. Esperaremos que a verdade mostre qual é a medida das accusações dos uossos inimigos. Mas se vos fica alguma duvida sobre o que diz respeito á Polonia, pedirei para serem lidos com attenção os documentos publicados pelo governo nacional, especialmente o de 15 de agosto ultimo, em que vereis confirmado tudo quanto póde ter conquistado as vossas sympathias.

« Permitte-me acrescentar algumas palavras relativamente aos camponezes na Polonia. Penso que todo o mundo admittirá que comquanto as circumstancias e as mais grosseiras mentiras tenham, até certo ponto podido suspender a sympathia dos camponezes n'alguns districtos, teem elles sido tratados pelo governo nacional segundo o principio que este representa. No começo da insurreição o governo nacional proclamou uma medida que o governo russo nunca tomou nem projectou, deixar aos camponezes não só a terra em que trabalham, mas tambem direitos eguaes aos do resto da população.

« Os camponzes não teem que se queixar do governo nacional, ao contrario tem-se mostrado muitas vezes ardentes partidarios da causa nacional; é uma causa provada com o facto de que em todas as execuções politicas, assim como nos campos de batalha da Polonia, se teem visto camponezes em grande numero combater e morrer ao lado dos nobres, dos ecclesiasticos e dos artistas pela liberdade da patria commum. Não póde duvidarse que o numero de camponezes que combate nas fileiras dos insurgentes augmentaria consideravelmente, se o governo nacional podesse fornecer-lhe armas.

« A verdade é, que uma insurreição que dura nove mezes em presença das numerosas tropas moscovitas na Polonia, não teria podido durar sem o apoio de toda a população rural.

« Senhores depois de algumas palavras que corroboram o eloquente discurso do vosso presidente, entrego a causa do meu paiz, com profunda gratidão, ao vosso apoio e ao da livre e poderosa Inglaterra.

« Não pedimos ao vosso nobre paiz mais do que o que julgamos, que está no caso de nos conceder, pela honra e consciencia, de consultar o seu interresse, naturesa e os seus principios, e sob a inspiração da justiça; a saber: a retirada da sua sancção á soberania da Russia sobre a nossa patria, e o reconhecimento dos nossos direitos como belligerantes. Da mesma maneira, pela nossa historia do passado, pela nossa oppressão e pelos nossos soffrimentos seculares, e dedicação pela liberdade da nossa patria nas lutas presentes e passadas, sollicitamos toda a vossa sympathia e todo o vosso apoio moral, se nada mais nos derem. Para o resto, recorremos á nossa união, energia, coragem, e ao todo poderoso e justo Deus dos exercitos. »

— O governo inglez dirigiu á dieta federal as seguintes notas, sobre as questões dos ducados:

« 1.º—27 de maio de 1863.—Senhor. O governo de S. M. soube com muita inquietação que a dieta federal de Francfort nutre a intenção de tomar em consideração uma execução federal no Holstein.

« Sem discutir a ordenança do rei da Dinamarca, datado de 30 de março, o governo de S. M. encarrega-vos de fazer saber quanto é para desejar, que as complicações e os perigos existentes na Europa não augmentem ainda mais.

« A Austria e a Prussia negaram-se em 1861 a negociar sobre os assumptos do Holstein, sem ao mesmo tempo regular os de Schlesnig. Mas estes ultimos são de um caracter internacional, e deviam ser discutidos com a maior tranquillidade e muita reflexão pelas grandes potencias européas, e não póde ser resolvido pela dieta federal de Francfort. »

« 2.º—14 de outubro de 1863.—Senhor. Dignaevos manifestar ao presidente da dieta federal, que o governo de S. M. tem motivos para acreditar que a resposta que a Dinamarca ha de dar á dieta, evidenciará a predisposição em que está de modificar a patente de 30 de março, no sentido da resolução federal de março de 1860; isto é, torna-la provisoria até que se esteja de acordo com a Allemanha sobre a situação definitiva do Holstein.

« Deste modo os Estados do Holstein conservam os seus privilegios constitucionaes reconhecidos na parente real.

— Mas se isto se verificar, a Dinamarca espera o adiamento da execução federal.

« Dignae-vos expor ao presidente da dieta federal, que uma execução federal, ainda mesmo suppondo que seja limitada rigorosamente ao Holstein, não poderá levar-se a effeito sem augmentar as difficuldades existentes.

« É muito provavel que o governo dinamarquez respondesse com represalias e com um bloqueio muito prejudicial ao commercio allemão.

« Mas essas medidas produziriam tão grande irritação na Allemanha, como a sua execução, na Dinamarca. Novas difficuldades se opporiam a um ajuste pacifico.

« Se então a guerra se estendesse de novo ao Schleswig e ao Jutland, haveria motivos para lembrar que a Austria e a Prussia, assim como a França e a Inglaterra, estão obrigadas pelo tratado de 1852 a respeitar a integridade e independencia da Dinamarca.

« É natural que se observassem estas obrigações, mas poderiam suscitar novas complicações em Francfort.

« O governo de S. M. admitte completamente as pretenções da confederação relativas ao Holstein em Lawemburgo; mas é de opinião que se as reclamações da dieta se limitassem aos ducados allemães, poderiam ser satisfeitas sem necessidade a execução federal, e sem os perigos que resultam de tão extrema medida.

« Peço-vos que entregues cópia deste despacho ao presidente da dieta federal.—*Russell.* »

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

XXV

(Continuação do n. 275.)

Essas tristes noticias foram para mim um pesado golpe.

Diana estava ainda nas mãos do seu algoz, e eu longe della, sem poder soccorre-la! Louco que fui! Tive um dia inteiro o conde ao alcance do meu braço!...

Procurava um fio que me guiasse nesse labyrintho. Era forçoso descobrir o retiro, para onde elle a levára, e dessa vez mata-lo sem compaixão!

De repente veiu-me uma inspiração. Mandei chamar o doutor.

— Senhor, lhe disse eu, acabo de receber uma carta muito importante, cujo conteudo devo communicar immediatamente a meu tutor. Ainda elle não se acha de volta na França: sem duvida lhe ha de ter indicado um meio de corresponderem-se durante a sua viagem. Ficar-lhe-hia muito agradecido, se me esclarecesse a respeito.

— Desejaria de todo o coração ser-lhe util, respondeu o doutor; mas realmente ignoro o lugar em que se acha o Sr. conde de Maufert. Correspondo me com elle por intermedio do Sr. de Jouval.

Fiquei consternado.

— Porém nada mais simples, accrescentou o doutor; vou mandar pedir ao Sr coronel que venha até aqui; e então elle lhe dirá o que deseja saber.

Agarrei-me a esta ultima esperança. Uma hora depois o Sr. de Jouval entrava no meu aposento. Armei-me da maior calma possivel, e repeti-lhe o meu desejo. O coronel offereceu-se para dar o conveniente destino á minha carta; e, como eu insistisse, declarou formalmente que o Sr. de Maufert viajava, e que era sua vontade expressa o deixar-me ignorar o lugar de sua residencia.

Tudo empreguei; supplicas, astucia: nada pôde conseguir. Queixei-me do meu abandono, humiliei-me a ponto de pedir-lhe por compaixão: a tudo o coronel oppunha a sua palavra dada ao conde.

— Fa-lo-hei sabedor desta nossa conferencia, disse elle afinal; e logo que tenha a sua resposta tra-la-hei.

O Sr. de Jouval retirou-se, e as trevas mais profundas me rodearam!

XXVI

Cahi em grande abatimento: o doutor commoveu-se desse estado. Uma manhãa encontrou-me encostado á janella de grades, olhando melancolicamente para as negras paredes que limitavam o meu horisonte.

— Ora, Sr. barão, não se deixe abater assim! Que diabo! É preciso sacudir do cerebro essas negras idéas, e reagir como homem.

— Não vejo aqui, respondi com indolencia, o que possa excitar a minha alegria....

— Então não queira estar tão solitario! Consente que lhe mitigue um pouco o enfado? Salve-me unicamente a responsabilidade, e eu o transfirirei para o pavilhão do jardim, onde verá o menos possivel estas grades de ferro, que lhe despertam sem cessar a idéa de ser prisioneiro.

— O que exige o doutor por tão grande favor?

— A sua palavra de não tentar evadir-se.

— É muito! Faça pois o seu dever consciensiosamante.

— Comprehenda homem obstinado, que trabalho no seu proprio interesse. Uma evasão abortada!... Deus sabe onde o encerrariam depois!... Ao menos aqui é senhor das suas acções. Um ou dous mezes de paciencia e será livre. Tenho alguma autoridade, e quando, passado o tempo necessario para justificar a minha declaração, eu attestar o perfeito estado da sua razão, ninguem ousará contradizer-me, então a lei será a seu favor. Ora, vamos, dê-me sómente a sua palavra *sub conditione* de conceder-lhe eu o direito de arrepender-se, avisando-me vinte e quatro horas antes.

— Muito obrigado! Assim prevenido póde ter-me aqui com a maior segurança....

— O Sr. barão deve saber que eu faria o menor gesto para impedir a sua fuga; mas tambem não posso abrir-lhe a porta. Os regulamentos me obrigam a tê-lo aqui.

— Então observe os regulamentos.

A estas palavras o doutor retirou-se, e só o vi passados dous dias, pois já não sahia do meu quarto.

Achava um prazer amargo o saborear até as fezes o calix das minhas dores.

— Diana deve gemer tambem, pensava comigo.

Finalmente um dia annunciaram o Sr. de Jouval.

— Levei o seu pedido ao conhecimento do Sr. de Maufert, me disse elle, e na forma da minha promessa venho trazer-lhe a sua resposta.

— Essa resposta é sem duvida alguma desfavoravel?

— Nem podia deixar de sê-lo, mesmo por seu interesse. Como tutor o conde tem obrigação de tentar tudo o que a sciencia....

— Oh! senhor, atalhei eu, deixemos a minha pretendida loucura. Creio que não ignora que é uma mentira inventada para perder-me.

— Concedo, replicou o coronel, pois não estou agora disposto a chama-lo a sentimentos mais justos; se bem que o conde, como sabe perfeitamente, procede em virtude de deliberação do seu conselho de familia.

— Por elle seduzido.

— Então a seu vêr é uma conspiração? Entre tanto deve haver alguma pessoa que lhe mereça confiança, e cujo desinteresse não admitta suspeita; por exemplo, a senhora condessa de Maufert, minha sobrinha.

— O que quér dizer com isto, senhor? balbuciei empallidecendo a este nome.

— Quero dizer que consultada por seu marido ella approva plenamente as medidas que se tem julgado preciso tomar.

— Ella! exclamei. Ella querer que me encerrem n'uma casa de doudos? É isto tão impossivel que não o acreditaria ainda mesmo que o Sr. coronel me apresentasse um documento assignado por seu punho.

— Ei-lo, me disse o Sr. de Jouval friamente.

E tirou da algibeira uma carta que me apresentou. Estremeci por tal modo que suppuz estar proximo a desmaiar.

— Leia, leia, replicou o coronel.

Tinha medo de abrir aquelle papel: o meu nome achava-se no enveloppe, escripto pela mão de Diana.

O Sr. de Jouval não tirava os olhos de mim; parecia querer penetrar no intimo da minha alma.

Fiz um grande esforço para dominar-me, abri a carta, e li as seguintes linhas:

« Meu querido afilhado.

« Muito me affligiu a noticia da rigorosa decisão dos medicos a seu respeito, e sinto profundamente vê-lo só, e longe de nós: mas esta cruel provança foi julgada indispensavel. André, peço-lhe que se submetta, e não me dê o desgosto de ver o seu futuro compromettido, ao passo que alguns mezes de paciencia, e os cuidados do doutor Schultz poderão livrar para sempre á aquelles, que o presam, dos sustos que soffrem por sua causa. Tenho necessidade de toda a minha coragem para fallar-lhe assim. Espero que vossê dará ouvidos á uma amiga dedicada. »

Diana.

« P. S.—Em fins do inverno irei agradecer-lhe a sua resignação. »

Fiquei aniquilado: o coração protestava contra o testemunho dos olhos.

— Á custo de que tormento lhe arrancaram esta carta? perguntei, ao Sr. de Jonval levantando-me. Esta carta, senhor, não é della.

— Porque?

— Porque, tornei com indignação, porque é impossivel, porque...

— Ella o ama, não é assim? Completo o pensamento que não ousa dizer.

— Senhor!

— Oh! desculpe-me. Parece que tenho o direito de defender a Sra. de Maufert, minha sobrinha, contra tristes illusões, que poderão perturbar-lhe o seu repouso. A condessa tudo nos confessou, senhor, tudo; até mesmo a mentira generosa e imprudente, que arriscou, para salva-lo.

— Uma mentira para salvar-me! exclamei aterrado.

— Suppunha porventura, senhor, que a Sra. de Maufert fosse capaz de esquecer o que deve ao seu nome? Ora, vamos; já que é preciso arranca-lo a esse engano, contar-lhe-hei essa historia. Minha sobrinha descobriu a louca paixão que o senhor nutria por ella, e como tinha confiança em si, não se mostrou offendida, mesmo á vista do seu estado mental. Na manhãa do dia, em que o senhor devia comparecer perante os medicos, ella o foi encontrar, segundo nos disse, muito acabrunhado; e ainda uma vez procurou salva-lo recorrendo á essa generosa mentira, que bem depressa o senhor a todos patenteou no auge da sua exaltação. Eis a razão porque minha sobrinha, receiando aggravar semelhante erro, deseja com o seu marido occultar-lhe o lugar do seu retiro. Conta que a ausencia, e a reflexão o tornem razoavel, e lhe permittam mais tarde entrar em relações que sejam dignas de ambos. Então juntos rir-se-hão desta passageira e romantica separação...

— Basta! exclamei. Tenha a bondade de deixar-me; as suas palavras me matam!

Quando vi-me só, atirei-me no meu leito. Tudo desabava em torno de mim: parecia-me que o mundo ia acabar, e o sol extinguir-se com a minha fé.

Diana! Diana!... Quiz duvidar; mas a sua carta de gelo ali estava... e ella tudo lhes confessára! Essa pura chamma que me alimentava a vida, não era a seus olhos mais do que o triste sonho de um insensato, a quem illudira por misericordia!

Depois lembrava-me das mil provas de ternura, que ella me havia dado, dos seus combates interiores, seu abandono e commoções; ouvia ainda soar a ultima palavra de sua confissão, e a minha alma se indignava a essa lembrança!.. Julgava-a muito fraca, e a accusava por ter renegado esse amôr, pelo qual eu soffreria o martyrio com prazer, e por me ter abandonado para salvar o seu repouso.

Tive durante dous dias a idéa de morrer de fome; recusei todo o alimento: mas via approximar-se rapidamente o termo dos meus dias, e morto—seria de todo esquecido. Resolvi viver para dar-lhe o espectaculo da minha miseria.

Passaram-se mezes, chegou o inverno. Esperei-a palpitando de esperanças. Ella não veiu!

Julguei-a morta, e communiquei este meu pensamento ao Sr. de Jouval. Dias depois elle me trouxe um jornal e fez lêr a descripção de um baile na côrte. Entre as pessoas que nelle tinham figurado notei o nome da condessa Diana de Maufert. Disse-me mais o Sr. de Jouval que ella havia passado dous dias em Carlsruhe, e que se retirára depois.

Da minha prisão vi florescer a primavera, e o estio: esperava sempre! Diana escrevêra-me que viria, e nem ao menos um recado seu! A unica pessoa que de mim se lembrava era Bastião: todas as semanas me escrevia.

O castello de Maufert continuava deserto; o conde não apparecera mais ahi. Placido recebia muitas vezes cartas de Carlsruhe; Bastião subtrahiu uma dellas, abriu-a; era do Sr. de Maufert. O conde não revelava o lugar da sua residencia, nem mesmo ao seu agente privado: ordenava que dirigisse as suas missivas ao Sr. de Jouval, pois assim lhe iriam ás mãos.

Esperei um anno, e a minha solidão tornou-se de dia em dia mais implacavel. Deixei consumar-se a minha decadencia: quasi que não existo; e por preço desta submissão, que ella invocava em nome de uma fingida amizade, nem mesmo me fez a esmola de uma lembrança sua!

Cançado de tão estereis abnegações, quiz sahir da minha prisão sem ter um fim, uma idéa, uma esperança: foi então, como sabes, que se desenvolveu aos meus olhos a desgraça do pobre Schultz desgraça que eu estava longe de suspeitar antes dessa crise repentina, suscitada pela discussão que tivemos sobre a loucura hereditaria, e de que te dei conta no começo desta historia.

Deus compadecia-se de mim, dando-me resignação para salvar essa alma prestes a despenhar-se no abysmo. Conheci então esse amôr incommensuravel que nenhuma mulher póde trahir, esse amôr que do céu á terra vivifica todos os atomos, créa e fecunda essa inspiração divina que se chama humanidade...

Ha seis mezes que velo com cuidado por essa razão enferma que defendo contra os ataques da loucura. Está nas minhas mãos o repouso desta familia, que se me tem tornado cara, a mim—cujo coração estava reduzido a cinzas. Palpito, tremo, vivo... mas soffro sempre! Ah! Diana! Diana! Wilhelm, não a amo mais, juro-te. Que viva feliz, satisfeita, mais linda do que nunca! Morreu aquella que era a imagem dos meus sonhos: os anjos a levaram nas suas azas.

O' meu bello e puro idéal! Em que esphera celeste te refugiaste?

Não a amo mais, Wilhelm, juro-te...

Mas, ah! Porque correm lagrimas de meus olhos!...

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.